

As 100 Maiores Cooperativas 2019
Top 100 Cooperatives 2019

Retrato da Mulher
no Sector Cooperativo Português
*Women in the Portuguese
Cooperative Sector*

Eduardo Pedroso

AS
C100PERATIVAS
MAIORES
COOPERATIVAS

COLEÇÃO DE ESTUDOS DE ECONOMIA SOCIAL N.º 13

As 100 Maiores Cooperativas 2019
Top 100 Cooperatives 2019

Retrato da Mulher no Sector Cooperativo Português
Women in the Portuguese Cooperative Sector

Eduardo Pedroso



Impressão: ARTIPOL – Artes Gráficas
Tiragem: 500 Exemplares
ISBN:
Depósito Legal:

Conceção Gráfica: Filipe Pinto



CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social
Rua Américo Durão, n.º 12-A, Olaias
1900-064 Lisboa
(+351) 213 878 046/7
www.cases.pt
cases@cases.pt

Casa António Sérgio – Biblioteca (Lisboa)
Travessa Moinho de Vento n.º 4
1200-728 Lisboa
(+351) 213 955 118
casa.antserg@cases.pt

As 100 Maiores Cooperativas 2019
Top 100 Cooperatives 2019

Retrato da Mulher no Sector Cooperativo Português
Women in the Portuguese Cooperative Sector

As 100 Maiores Cooperativas 2019
Top 100 Cooperatives 2019

Retrato da Mulher no Sector Cooperativo Português
Women in the Portuguese Cooperative Sector

Eduardo Pedroso

11	EM HOMENAGEM A ROGÉRIO CAÇÃO
13	IN MEMORY OF ROGÉRIO CAÇÃO
15	100 MAIORES COOPERATIVAS – 2019
17	1. NOTA INTRODUTÓRIA
19	2. NOTA METODOLÓGICA
21	100 MAIORES
32	3. RANKING 100 MAIORES
	3.1. AS 100 MAIORES EM ANÁLISE
33	3.1.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
35	3.1.2 LONGEVIDADE
36	3.1.3. VOLUME DE NEGÓCIOS
38	3.1.4. EMPREGO
40	3.1.5. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS
41	3.2. OS ODS E AS 100 MAIORES COOPERATIVAS
49	RANKING 20 MAIORES – CRÉDITO
52	4. RANKING 20 MAIORES – CRÉDITO
	4.1. AS 20 MAIORES (CRÉDITO) EM ANÁLISE
	4.1.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
	4.1.2. LONGEVIDADE
54	4.1.3. ATIVO LÍQUIDO
55	4.1.4. EMPREGO
56	4.1.5. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS
57	4.2. OS ODS E AS 20 MAIORES COOPERATIVAS – CRÉDITO
60	RANKING 5 MAIORES POR RAMO
74	INFOGRAFIA

77	TOP 100 COOPERATIVES – 2019
79	1. INTRODUCTORY NOTE
81	2. METHODOLOGICAL NOTE
83	TOP 100
94	3. TOP 100 RANKING
95	3.1. THE TOP 100 IN ANALYSIS
	3.1.1. GEOGRAPHIC DISTRIBUTION
97	3.1.2. LONGEVITY
98	3.1.3. TURNOVER
100	3.1.4. EMPLOYMENT
102	3.1.5. ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS
103	3.2. THE SDGs AND THE TOP 100 COOPERATIVES
111	TOP 20 CREDIT
114	4. TOP 20 RANKING – CREDIT
	4.1. THE TOP 20 (CREDIT) IN ANALYSIS
	4.1.1. GEOGRAPHIC DISTRIBUTION
	4.1.2. LONGEVITY
116	4.1.3. NET ASSETS
117	4.1.4. EMPLOYMENT
118	4.1.5. ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS
119	4.2. THE SDGs AND THE TOP 20 COOPERATIVES – CREDIT
122	RANKING TOP 5 BY BRANCH
136	INFOGRAPHIC

139	RETRATO DA MULHER NO SECTOR COOPERATIVO PORTUGUÊS
141	1. NOTA INTRODUTÓRIA
143	2. O SECTOR COOPERATIVO EM PORTUGAL EM NÚMEROS
149	3. A MULHER NO SECTOR COOPERATIVO
	3.1. A MULHER COOPERADORA
150	3.2. A MULHER DIRIGENTE
153	3.3. A MULHER TRABALHADORA
156	4. CONTRIBUTO DO SECTOR COOPERATIVO PARA O ODS 5 – IGUALDADE DE GÉNERO
163	5. NOTA FINAL
165	NOTA METODOLÓGICA
168	INFOGRAFIA

171	WOMEN IN THE PORTUGUESE COOPERATIVE SECTOR
173	1. INTRODUCTION
175	2. THE PORTUGUESE COOPERATIVE SECTOR IN NUMBERS
181	3. WOMEN IN THE COOPERATIVE SECTOR
	3.1. THE WOMEN COOPERATOR
182	3.2. THE WOMEN MANAGER
185	3.3. THE WOMEN EMPLOYEE
188	4. COOPERATIVE SECTOR CONTRIBUTION TO SDG 5 – GENDER EQUALITY
195	5. CONCLUDING REMARKS
197	METHODOLOGICAL NOTE
200	INFOGRAPHIC

EM HOMENAGEM A ROGÉRIO CAÇÃO

Eduardo Graça

Presidente da direção da CASES

O presente livro divulga dois estudos elaborados no âmbito da atividade da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), resultado do trabalho coletivo da equipa que tem sob sua responsabilidade o setor cooperativo, tendo sido seu relator o Dr. Eduardo Pedroso. Nunca quisemos, nem queremos, subalternizar, muito menos abandonar, as publicações em formato papel, não tanto para manter uma tradição, mas antes pela perceção muito presente de que o livro em papel, na era do digital, sempre será um objeto insubstituível na transmissão e preservação do conhecimento.

Assim, persistimos neste caminho que desejamos tenha continuidade no futuro com a publicação destes dois estudos – o *Retrato da Mulher no Setor Cooperativo Português* e o *Relatório As 100 maiores Cooperativas Portuguesas*, este último em continuidade com anteriores edições. Buscamos desta forma explorar a produção de informação fidedigna acerca da realidade do setor cooperativo português dos nossos dias, em fidelidade com o espírito e herança doutrinária de António Sérgio.

Acresce que em tempos difíceis de pandemia, cujas consequências estamos longe de poder avaliar em toda a sua extensão, sentimos como obrigação acrescida manter e, se possível, reforçar e renovar todas as nossas obrigações perante a economia social e, em particular, o setor cooperativo que integra as atribuições de serviço público da CASES. Confrontados na véspera da escrita desta nota breve com a notícia do falecimento de Rogério Cação, insigne cooperativista e homem de todas as lutas pela dignidade da pessoa, dedicamos-lhe a edição deste livro contribuindo desta forma para a preservação da sua memória.

Lisboa, 7 de julho de 2021

IN MEMORY OF ROGÉRIO CAÇÃO

Eduardo Graça
Chairperson of CASES

This book presents two studies developed within the scope of António Sérgio Cooperative for Social Economy (CASES) activity, which resulted from a collective work by the team responsible for the cooperative sector, with Mr. Eduardo Pedroso being its rapporteur. We never wanted, nor do we want to, subordinate, much less abandon, publications in paper format, not so much to maintain a tradition, but rather because of the very present perception that the paper book, in the digital age, will always be an irreplaceable object in the spread and preservation of knowledge.

Thus, we persist on this path that we hope will continue in the future with the publication of these two studies – the *Women in the Portuguese Cooperative Sector* and the report *Top 100 Cooperatives 2019 in Portugal*, the latter in continuity with previous editions. In this way, we seek to explore the production of reliable information about the reality of the Portuguese cooperative sector today, in fidelity to the spirit and doctrinal heritage of António Sérgio.

Furthermore, in difficult times of pandemic, the consequences of which we are far from being able to fully assess, we feel it is an added obligation to maintain and, if possible, strengthen and renew all our obligations towards the social economy and, in particular, the cooperative sector which integrates the public service attributions of CASES. Confronted on the eve of writing this brief note with the news of the death of Rogério Cação, a distinguished cooperative member and man that always fought for the dignity of the person, we dedicate the edition of this book to him, thus contributing to the preservation of his memory.

Lisbon, July 7, 2021

100 MAIORES COOPERATIVAS
2019

1.

NOTA INTRODUTÓRIA

De acordo com as suas atribuições no âmbito do Setor Cooperativo compete à Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) “*recolher os elementos referentes às cooperativas ou organizações do setor cooperativo que permitam manter atualizados todos os elementos que se lhes referem, designadamente, os relativos à sua constituição, à alteração de estatutos, às atividades desenvolvidas, aos relatórios anuais de gestão e de prestação de contas*” (Art.º 4.º, n.º 4, alínea e) dos Estatutos).

Com o objetivo de dar cumprimento àquela disposição, e dando continuidade ao *ranking* das maiores Cooperativas com dados de 2017¹ e 2018², o presente trabalho, intitulado de “As 100 Maiores Cooperativas – 2019” resulta do tratamento de informação relativa a 2019 recolhida através do Portal de Credenciação da CASES.

Assim, à semelhança da linha editorial dos relatórios anteriores, esta publicação apresenta os dados estatísticos mais relevantes relativos às 100 maiores Cooperativas Portuguesas ordenadas pelo Volume de Negócios e às 20 maiores Cooperativas de Crédito ordenadas pelo total do Ativo Líquido. Com o objetivo de mostrar a diversidade e riqueza do Setor Cooperativo são também apresentadas as 5 maiores Cooperativas por ramo, sendo que entre estas encontram-se Cooperativas que não pertencem às 100 maiores.

1 Disponível em: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2018/12/As-100-Maiores-Cooperativas.pdf>

2 Disponível em: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/07/100-Maiores-Cooperativas.pdf>

Esta listagem procurou também manter a informação mais detalhada e analítica introduzida no *ranking* de 2018, incluindo uma secção dedicada a alguns dos principais rácios económico-financeiros, comparações com o exercício anterior e a inclusão de indicadores que procuram captar o contributo destas Cooperativas para alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em particular o ODS 8 – Trabalho digno e Crescimento Económico e o ODS 5 – Igualdade de Género. Uma das novidades desta edição, relativamente às últimas duas, foi a solicitação aos organismos competentes de informação sobre o sector cooperativo das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A CASES pretende deste modo disponibilizar informação estatística que contribua para o maior conhecimento e reconhecimento sobre o Setor Cooperativo.

2.

NOTA METODOLÓGICA

As listas e os dados apresentados foram recolhidos através da base de dados do Portal de Credenciação da CASES até 6 de maio de 2021 (complementados com alguns dados enviados pontualmente pelas Cooperativas ou entidades competentes, após essa data), pelo que apenas incluem aquelas Cooperativas que, até essa data, cumpriram com o dever de comunicação obrigatória à CASES dos documentos anuais de prestação de contas, entre outros atos enumerados no Artigo 116º do Código Cooperativo³.

Os dados apresentados foram introduzidos no Portal de Credenciação pelas Cooperativas, sendo da sua responsabilidade a qualidade e fiabilidade dos mesmos, podendo estar sujeitos a correções se as mesmas se justificarem.

Uma vez que o Portal de Credenciação se destina apenas a Cooperativas sediadas em Portugal Continental, a informação das Cooperativas das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira foi solicitada à DRCI (Direção Regional do Comércio e Indústria) e ao IEM (Instituto do Emprego da Madeira), respetivamente. A informação da Região Autónoma da Madeira foi também complementada por informação obtida junto do Instituto Nacional de Estatística (INE, I.P).

3 Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/view?cid=107981176>

Para melhor entender esta publicação devem também ser considerados os seguintes aspetos:

- As Cooperativas multisectoriais são caracterizadas considerando o Ramo principal;
- A lista das 100 maiores Cooperativas reflete as Cooperativas com maior Volume de Negócios no ano de 2019, pelo que as mesmas foram ordenadas com base na rubrica de “Vendas e Serviços Prestados” por elas reportado à CASES;
- As Cooperativas do Ramo Crédito integram uma lista diferenciada – as 20 maiores Cooperativas de Crédito –, sendo tal justificado pelo sistema contabilístico próprio que não permite um tratamento coerente e em igualdade de circunstâncias com as demais Cooperativas de outros ramos. Desta forma, a sua ordenação foi baseada no parâmetro “Total do Ativo Líquido”;
- Dada importância que os “Subsídios à exploração” têm para a atividade das Cooperativas do Ramo de Ensino e Solidariedade Social, à semelhança do realizado no último relatório, na lista das 5 maiores Cooperativas por ramo, para estes dois ramos específicos, foi considerada uma lista adicional respeitando uma ordenação em função dessa rubrica.
- Atenta a sua natureza de “organismo central”, a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL, fundada em 20 de junho de 1984, não tem sido incluída no *ranking* das 20 maiores Cooperativas de Crédito. No presente relatório, e a pedido do sector, a lista passou a integrar informação relativa a esta Cooperativa, salientando-se que a mesma não corresponde à informação consolidada do Grupo mas sim, e apenas, à atividade comercial própria desta entidade;
- A FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, FCRL., por ser uma Federação do Ramo de Crédito, não possui sistema contabilístico semelhante aos das Cooperativas de Crédito de 1.º grau, pelo que se continuou a optar pela sua inclusão na listagem das 100 Maiores Cooperativas, e não nas 20 maiores Cooperativas de Crédito.

100
MAIORES

RANKING 2019	NOME	ANO constituição	DISTRITO
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl	1975	Porto
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, Crl	1973	Coimbra
3	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Uclrl	1949	Porto
4	COOPLECNOORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl	2000	Aveiro
5	LACTAÇORES União das Cooperativas de Laticínios dos Açores, Uclrl	2003	R.A.A
6	UNILEITE União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios da Ilha de São Miguel, Uclrl	1954	R.A.A
7	UNICOL Cooperativa Agrícola, Crl	1946	R.A.A
8	Cooperativa Agrícola de BARCELOS, Crl	1931	Braga
9	PROLEITE Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, Crl	1944	Aveiro
10	Cooperativa Agrícola de VILA DO CONDE, Crl	1948	Porto
11	LACTICOOP União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, Uclrl	1962	Aveiro
12	COOPERATIVA UNIÃO AGRÍCOLA, Crl	1991	R.A.A
13	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl	1986	Lisboa
14	AGROMAIS Entrepósito Comercial Agrícola, Crl	1987	Santarém
15	Cooperativa Agrícola de BEJA E BRINCHES, Crl	2008	Beja
16	ALIGRUPPO Agrupamento de Produtores de Suínos, Bovinos, Ovinos e Caprinos, Crl	1994	Setúbal
17	UNIARME União de Armazenistas de Mercaria, Crl	1986	Lisboa
18	Cooperativa Agrícola de MOURA E BARRANCOS, Crl	1954	Beja
19	Cooperativa Agrícola Leiteira do Concelho de PÓVOA DE VARZIM, Crl	1948	Porto
20	COOP2014 Cooperativa de Produtores de Leite, Crl	2014	Setúbal

RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Comercialização	381.773.314,99 €	43	62,8%	0,0%	0,0%	100%
Comercialização	229.700.277,00 €	303	27,4%	60,0%	4,6%	74,3%
Agrícola	177.991.549,43 €	195	21,0%	0,0%	3,1%	72,8%
Comercialização	136.264.399,39 €	139	56,1%	0,0%	5,0%	96,4%
Comercialização	85.362.799,34 €	58	32,8%	0,0%	1,7%	n.d
Agrícola	79.351.772,47 €	316	33,5%	0,0%	11,4%	76,3%
Agrícola	76.292.991,00 €	192	7,8%	0,0%	4,7%	88,5%
Agrícola	75.251.206,40 €	95	27,4%	20,0%	3,2%	96,8%
Agrícola	71.855.012,00 €	108	23,1%	0,0%	0,0%	98,1%
Agrícola	67.414.027,14 €	84	34,5%	0,0%	6,0%	100%
Agrícola	64.783.969,33 €	103	15,5%	0,0%	1,9%	100%
Agrícola	47.818.717,24 €	252	19,4%	0,0%	4,8%	94,0%
Ensino	45.439.685,03 €	444	64,0%	33,3%	2,5%	71,6%
Agrícola	34.808.145,50 €	33	45,5%	0,0%	3,0%	57,6%
Agrícola	33.754.536,64 €	67	25,4%	0,0%	4,5%	46,3%
Agrícola	32.914.358,25 €	5	80,0%	33,3%	0,0%	80,0%
Comercialização	28.007.250,38 €	9	44,4%	0,0%	11,1%	88,9%
Agrícola	27.016.881,80 €	52	34,6%	0,0%	3,8%	71,2%
Agrícola	25.059.050,14 €	36	36,1%	0,0%	8,3%	94,4%
Agrícola	24.274.172,46 €	0	n.a	0,0%	n.a	n.a

RANKING 2019	NOME	ANO constituição	DISTRITO
21	Cooperativa Agrícola de SANTO ISIDRO DE PEGÕES, Crl	1958	Setúbal
22	FRUBAÇA Cooperativa de HortoFruticultores, Crl	1988	Leiria
23	PORTO ALTO Rações para Animais, Crl	1981	Santarém
24	Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado da BENEDITA, Crl	1970	Leiria
25	CARMIM Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz, Crl	1962	Évora
26	SERRALEITE Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Portalegre, Crl	1977	Portalegre
27	ARTESANALPESCA Organização de Produtores de Pesca, Crl	1986	Setúbal
28	CESPU Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Crl	1982	Porto
29	Adega Cooperativa de BORBA, Crl	1955	Évora
30	UCANORTE XXI União Agrícola do Norte, Uclrl	2002	Porto
31	CACIAL Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, Crl	1964	Faro
32	Adega Cooperativa de ALMEIRIM, Crl	1958	Santarém
33	Cooperativa dos Agricultores dos Concelhos de SANTO TIRSO E TROFA, Crl	1975	Porto
34	CALCOB Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, Crl	1975	Aveiro
35	EGAS MONIZ Cooperativa de Ensino Superior, Crl	1998	Setúbal
36	PROVAPE Cooperativa Agrícola do Vale da Pedra, Crl	1997	Santarém
37	BENAGRO Cooperativa Agrícola de Benavente, Crl	1977	Santarém
38	Adega Cooperativa Regional de MONÇÃO, Crl	1958	Viana do Castelo
39	MAIÊUTICA Cooperativa de Ensino Superior, Crl	1991	Porto
40	FAGRICOOP Coop. Agríc. e dos Produtores Leite de Vila Nova de Famalicão, Crl	1977	Braga

RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Agrícola	23.014.663,78 €	61	47,5%	33,3%	18,0%	62,3%
Agrícola	20.352.762,85 €	150	70,0%	0,0%	3,3%	24,0%
Agrícola	19.282.691,34 €	20	30,0%	33,3%	0,0%	100%
Agrícola	19.278.811,36 €	32	15,6%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	19.232.509,37 €	103	44,7%	20,0%	1,9%	83,5%
Agrícola	19.054.476,03 €	22	4,5%	0,0%	0,0%	13,6%
Pescas	17.948.290,11 €	65	26,2%	0,0%	0,0%	92,3%
Ensino	17.401.950,48 €	534	58,6%	14,3%	0,7%	34,6%
Agrícola	17.122.158,15 €	69	53,6%	0,0%	2,9%	92,8%
Agrícola	16.837.618,23 €	26	38,5%	0,0%	3,8%	88,5%
Agrícola	16.834.861,26 €	110	45,5%	0,0%	31,8%	86,4%
Agrícola	16.782.341,34 €	45	33,3%	0,0%	2,2%	95,6%
Agrícola	16.749.706,70 €	32	21,9%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	16.667.229,30 €	105	54,3%	0,0%	9,5%	76,2%
Ensino	16.427.097,19 €	362	59,7%	42,9%	1,9%	74,3%
Agrícola	15.737.020,99 €	3	66,7%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	15.643.131,33 €	11	45,5%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	15.355.887,57 €	34	44,1%	0,0%	8,8%	82,4%
Ensino	14.290.041,03 €	176	43,2%	0,0%	0,0%	92,0%
Agrícola	14.262.194,10 €	30	36,7%	0,0%	0,0%	96,7%

RANKING 2019	NOME	ANO constituição	DISTRITO
41	Adega Cooperativa de REDONDO, Crl	1956	Évora
42	Adega Cooperativa de FAVAIOS, Crl	1951	Vila Real
43	União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios de SÃO JORGE, Uclrl	1986	R.A.A
44	Adega Cooperativa de VILA REAL, CAVES VALE DO CORGO, Crl	1955	Vila Real
45	Cooperativa Agrícola do Concelho de MONTEMOR-O-VELHO, Crl	1977	Coimbra
46	C.E.U. Cooperativa de Ensino Universitário, Crl	1985	Lisboa
47	VERCOOPE União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes, Uclrl	1964	Porto
48	Cooperativa Agrícola do BEBEDOURO, Crl	1968	Coimbra
49	CAIACA Coop. Abastecedora Industriais de Alimentos Compostos para Animais, Crl	1972	Lisboa
50	LOURICOOP Cooperativa de Apoio e Serviços do Concelho da Lourinhã, Crl	1976	Lisboa
51	Adega Cooperativa da AZUEIRA, Crl	1959	Lisboa
52	SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, Crl	1925	Lisboa
53	CADOVA Cooperativa Agrícola do Vale de Arraiolos, Crl	1987	Santarém
54	FENACAM Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Fcrl	1978	Lisboa
55	MÚTUA DOS PESCADORES Mútua de Seguros, Crl	1942	Lisboa
56	Cooperativa Agrícola da MAIA, CRL	1975	Porto
57	UNIVERSIDADE PORTUGALENSE INFANTE D. HENRIQUE Cooperativa Ensino Superior, Crl	1985	Porto
58	COOPERFRUTAS Coop. de Produtores de Fruta e Produtos Hortícolas Alcobaça, Crl	1998	Leiria
59	TERRAS DE FELGUEIRAS Caves de Felgueiras, Crl	1957	Porto
60	Cooperativa Agrícola de ESPOSENDE, Crl	1952	Braga

RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Agrícola	14.228.095,24 €	54	22,2%	33,3%	7,4%	92,6%
Agrícola	13.863.937,58 €	47	57,4%	33,3%	0,0%	95,7%
Agrícola	13.848.102,83 €	115	54,8%	0,0%	7,0%	66,1%
Agrícola	13.269.791,41 €	21	42,9%	0,0%	0,0%	81,0%
Agrícola	12.886.830,99 €	37	48,6%	0,0%	2,7%	100%
Ensino	12.716.443,09 €	349	41,3%	0,0%	1,7%	44,1%
Agrícola	12.645.150,88 €	48	43,8%	0,0%	12,5%	81,3%
Agrícola	12.336.123,98 €	21	33,3%	0,0%	0,0%	76,2%
Comercialização	11.942.077,15 €	38	34,2%	0,0%	0,0%	94,7%
Agrícola	11.793.296,28 €	57	36,8%	0,0%	5,3%	86,0%
Agrícola	11.605.186,63 €	56	30,4%	0,0%	3,6%	75,0%
Cultura	11.247.797,13 €	175	50,3%	18,8%	4,6%	80,0%
Agrícola	11.006.241,38 €	9	33,3%	0,0%	0,0%	100%
Crédito	10.985.298,00 €	34	17,6%	0,0%	0,0%	94,1%
Serviços	10.664.875,00 €	43	60,5%	0,0%	2,3%	86,0%
Agrícola	10.653.609,48 €	16	18,8%	0,0%	0,0%	81,3%
Ensino	10.642.831,27 €	254	57,1%	71,4%	0,0%	66,9%
Agrícola	10.403.812,75 €	86	70,9%	0,0%	8,1%	46,5%
Agrícola	10.392.812,77 €	43	25,6%	20,0%	4,7%	97,7%
Agrícola	10.289.749,31 €	33	39,4%	0,0%	0,0%	100%

RANKING 2019	NOME	ANO constituição	DISTRITO
61	Cooperativa Portuguesa de Ensino em ANGOLA, CrI	1987	Coimbra
62	Cooperativa Agrícola de SANTO ANTÃO, CrI	1954	R.A.A
63	Cooperativa Agrícola do TÁVORA, CrI	1954	Viseu
64	Adega Cooperativa do CARTAXO, CrI	1954	Santarém
65	Adega Cooperativa de BENFICA DO RIBATEJO, CrI	1957	Santarém
66	CAMINHOS DO FUTURO Coop. Comercial. Transf. Agro Pecuário Montemor-o-Novo, CrI	1979	Évora
67	Cooperativa Agrícola da TOCHA, CRL	1974	Coimbra
68	MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciprl	1991	Lisboa
69	Adega Cooperativa de SÃO MAMEDE DA VENTOSA, CrI	1956	Lisboa
70	VIVALEITE Cooperativa de Produtores de Leite, CrI	2007	Lisboa
71	Adega Cooperativa de FREIXO DE ESPADA A CINTA, CrI	1959	Bragança
72	FRUTUS Estação Fruteira do Monte Junto, CrI	1992	Lisboa
73	GRANFER Produtores de Frutas, CrI	1986	Leiria
74	KIWICOOP Cooperativa Frutícola da Bairrada, CrI	1988	Aveiro
75	Adega Cooperativa da VERMELHA, CrI	1963	Lisboa
76	SOCRABINE Cooperativa Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção, CrI	1981	Setúbal
77	FRUTALVOR Central Fruteira, CrI	1993	Leiria
78	COOPALIMA Cooperativa Agrícola dos Agricultores do Vale do Lima, CrI	1977	Viana do Castelo
79	Adega Cooperativa de VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO, CrI	1960	Beja
80	INSTITUTO PIAGET Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CrI	1979	Lisboa

RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Ensino	10.196.534,12 €	317	78,5%	0,0%	2,8%	91,8%
Agrícola	10.173.583,23 €	20	20,0%	0,0%	5,0%	65,0%
Agrícola	10.158.776,93 €	79	63,3%	0,0%	5,1%	46,8%
Agrícola	9.727.871,50 €	43	46,5%	0,0%	0,0%	95,3%
Agrícola	9.726.455,41 €	44	63,6%	0,0%	15,9%	50,0%
Agrícola	9.559.712,56 €	29	20,7%	0,0%	3,4%	96,6%
Agrícola	9.328.924,09 €	88	68,2%	20,0%	5,7%	0,0%
Serviços	9.325.255,00 €	380	62,1%	0,0%	3,2%	90,0%
Agrícola	9.188.127,39 €	40	27,5%	0,0%	2,5%	77,5%
Agrícola	9.005.798,30 €	2	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Agrícola	8.785.842,73 €	23	26,1%	0,0%	4,3%	100%
Agrícola	8.778.281,90 €	126	81,0%	0,0%	2,4%	12,1%
Agrícola	8.766.268,07 €	79	83,5%	0,0%	6,3%	36,7%
Agrícola	8.703.189,75 €	54	72,2%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	8.685.436,16 €	43	32,6%	0,0%	7,1%	90,5%
Serviços	8.586.265,77 €	7	71,4%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	8.384.175,15 €	86	83,7%	0,0%	7,0%	14,0%
Agrícola	8.249.798,43 €	22	36,4%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	7.965.227,92 €	31	41,9%	16,7%	3,2%	87,1%
Ensino	7.962.453,93 €	175	62,3%	66,7%	0,0%	76,6%

RANKING 2019	NOME	ANO constituição	DISTRITO
81	RACOOOP Cooperativa Agrícola de Rações, Crl	1998	Braga
82	Adega Cooperativa de PINHEL, CRL	1951	Guarda
83	CAVES SANTA MARTA Vinhos e Derivados, Crl	1959	Vila Real
84	CEVE Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este	1930	Braga
85	FOMENTO Cooperativa de Centros de Ensino, Crl	1978	Lisboa
86	CFSJMGE Cooperativa Agrícola da Feira, S. João da Madeira, Gaia e Espinho, Crl	1947	Aveiro
87	Cooperativa Agrícola de COIMBRA, Crl	1951	Coimbra
88	Adega Cooperativa de PALMELA, Crl	1955	Setúbal
89	Cooperativa PINGO DE LEITE, Crl	2016	Coimbra
90	ISPA, Crl	1982	Lisboa
91	ALENSADO Cooperativa Agrícola do Sado, Crl	1997	Setúbal
92	TEF Organização de Produtores, Crl	1998	Santarém
93	CAVAGRI Cooperativa Agrícola do Alto Cávado, Crl	2000	Braga
94	Adega Cooperativa de CANTANHEDE, Crl	1954	Coimbra
95	LEITE DO CAMPO, Crl	2017	Porto
96	UCASUL União de Cooperativas Agrícolas, Uclrl	1992	Beja
97	ÁGRIMA Cooperativa Agrícola de Matosinhos, Crl	1948	Porto
98	AUTOCCOOPE Cooperativa de Táxis de Lisboa, Crl	1974	Lisboa
99	Cooperativa Agrícola de Lacticínios do FAIAL, Crl	1943	R.A.A
100	SOPREI Cooperativa Abastecedora de Mercarias dos Concelhos de Sertã, Prouença-A-Nova, Vila De Rei e Oleiros, Crl	1973	Castelo Branco

RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Agrícola	7.911.010,04 €	15	13,3%	0,0%	20,0%	100%
Agrícola	7.807.542,57 €	25	32,0%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	7.702.058,35 €	40	50,0%	0,0%	0,0%	100%
Serviços	7.643.971,86 €	28	25,0%	0,0%	0,0%	85,7%
Ensino	7.582.949,26 €	272	71,7%	33,3%	3,3%	72,8%
Agrícola	7.444.961,98 €	40	0,0%	0,0%	0,0%	87,5%
Agrícola	7.422.402,56 €	36	44,4%	20,0%	0,0%	91,7%
Agrícola	7.338.448,09 €	47	48,9%	40,0%	6,4%	78,7%
Agrícola	7.298.321,48 €	6	33,3%	0,0%	0,0%	100%
Ensino	7.292.489,65 €	134	53,7%	20,0%	0,7%	71,6%
Agrícola	7.247.566,28 €	9	44,4%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	7.121.506,04 €	3	66,7%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	7.054.848,85 €	29	37,9%	0,0%	0,0%	100%
Agrícola	7.014.047,87 €	61	50,8%	0,0%	9,8%	67,2%
Agrícola	6.924.717,79 €	4	25,0%	20,0%	0,0%	75,0%
Agrícola	6.771.235,26 €	47	17,0%	0,0%	12,8%	10,6%
Agrícola	6.760.279,32 €	9	44,4%	0,0%	0,0%	100%
Serviços	6.532.065,59 €	248	12,5%	14,3%	1,2%	6,5%
Agrícola	6.371.086,92 €	72	47,2%	0,0%	4,2%	94,4%
Comercialização	6.189.653,44 €	30	30,0%	0,0%	13,3%	80,0%

3.

RANKING 100 MAIORES

3.1.

AS 100 MAIORES EM ANÁLISE

A Lista das 100 maiores Cooperativas de 2019 é representada por entidades de sete Ramos Cooperativos (Figura 1), observando-se que nesse ano aumentaram a sua representatividade face a 2018 os Ramos da Comercialização e dos Serviços (mais uma unidade cada). O Ramo Agrícola, embora com menos uma cooperativa face a 2018, continua a ser o que maior número de Cooperativas possui nesta lista, seguindo-se o Ramo de Ensino que manteve o mesmo número de unidades e o Ramo da Comercialização que aumentou em uma unidade.

Em relação à lista do ano precedente, o Ramo da Habitação e Construção deixou de estar presente no conjunto das 100 maiores, verificando-se assim que estão ausentes deste ranking cinco Ramos Cooperativos (adicionalmente, Artesanato, Consumo, Produção Operária e Solidariedade Social).

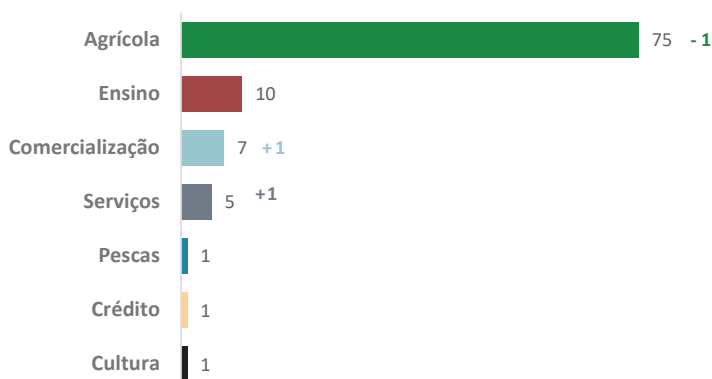


Figura 1

Distribuição das 100 maiores Cooperativas 2019 por Ramo Cooperativo

Face a 2018, 90 Cooperativas transitaram para o ranking das 100 maiores Cooperativas 2019, das quais cerca de 16% melhorou a sua posição relativa, com destaque para a única Cooperativa do Ramo Pescas da lista, a ARTESANALPESCA – Organização de Produtores de Pesca, CRL (mais 16 posições, da 43ª em 2018 para a 27ª posição em 2019) e a FRUTALVOR – Central Fruteira, CRL (mais 12 posições, da 89ª para a 77ª). Constata-se igualmente que apenas sete Cooperativas mantiveram a sua colocação na lista, incluindo as quatro primeiras posições do ranking, e que 76,7% viram deteriorada a sua posição, embora mais de metade tenha decrescido apenas entre uma a cinco posições.

Assistiu-se à inclusão no ranking de dez novas Cooperativas, as quais pertencem maioritariamente ao Ramo Agrícola (+7), seguindo-se Comercialização (+2) e Serviços (+1). Destaque particular para as sete novas Cooperativas da Região Autónoma dos Açores, três das quais foram incluídas no Top 10 das maiores Cooperativas, com a 5ª, 6ª e 7ª posições.

3.1.1.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O panorama de distribuição regional das 100 maiores Cooperativas em 2019 inclui a novidade de estender-se também à Região Autónoma dos Açores (R.A.A.), onde encontramos sete Cooperativas da lista, a maioria em São Miguel mas também no Grupo Central (Faial, Terceira e São Jorge). Em relação a 2018, as 100 maiores Cooperativas mantiveram-se centradas nas zonas litorais em particular nos Distritos de Lisboa e Porto, onde se encontram sediadas perto de um terço destas organizações. Porém, ao contrário de 2018, em 2019, com a entrada de uma Cooperativa sediada em Castelo Branco, todos os distritos de Portugal Continental passaram a estar representados, sendo o único território nacional ausente da lista a Região Autónoma da Madeira (Figura 2).

Com 75 entidades do Ramo Agrícola representadas na Lista das 100 maiores, observa-se que as mesmas estão dispersas por quase todos os distritos contemplados no ranking (com exceção de Castelo Branco), concentrando-se particularmente nos Distritos do Porto (13,3%) e Santarém (12,0%).

Quanto à distribuição do Volume de Negócios, o Porto continua a reunir a maior fatia no conjunto das entidades listadas, seguindo-se a R.A.A. e ocupando agora o terceiro lugar Aveiro – Figura 3. O Emprego mantém uma

distribuição idêntica, mas sendo o Top 3 composto, por ordem decrescente, Lisboa, Porto e a R.A.A. – Figura 4. Saliente-se também que 19 Cooperativas do Top 100 estão sediadas em Territórios do Interior⁴, todas do Ramo Agrícola, com exceção de uma do Ramo de Comercialização, e concentram 9,6% do Volume de Negócios e 8,9% do Emprego deste *ranking*.

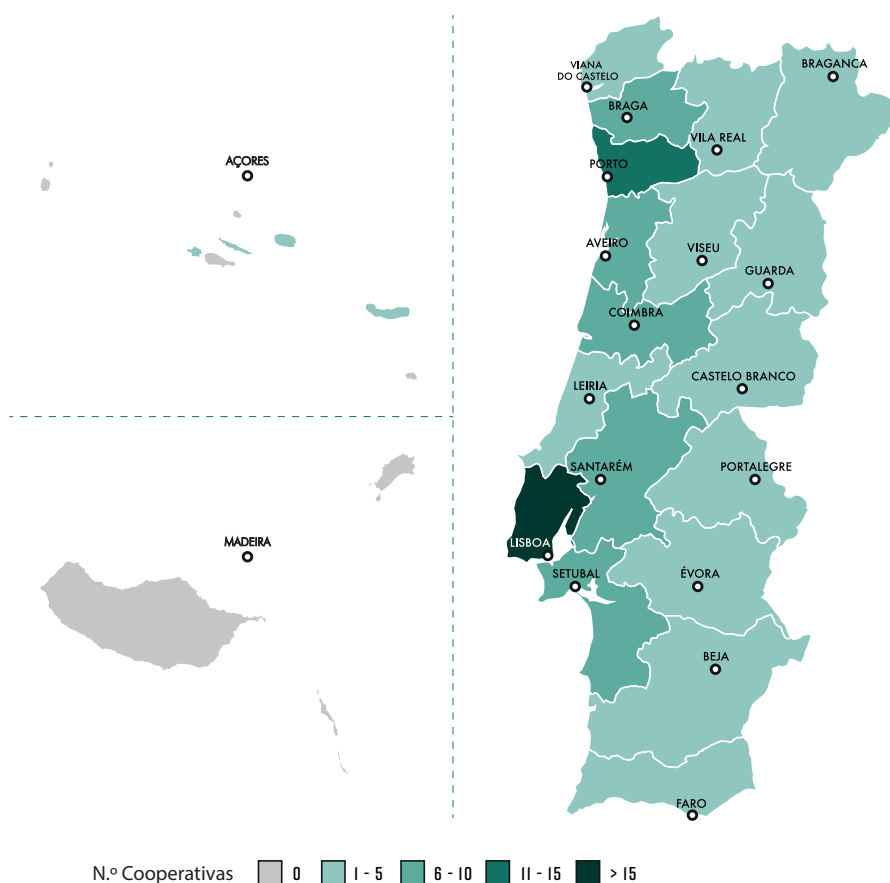


Figura 2
Distribuição das 100 maiores Cooperativas 2019 por Distrito

- 4 Lista de municípios identificados no âmbito do programa Portugal 2020, mais tarde reforçada pelo Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT), para aplicação de medidas de discriminação positiva, incluindo 165 dos 278 municípios em Portugal Continental e também 74 Freguesias não refletidas nesta análise.

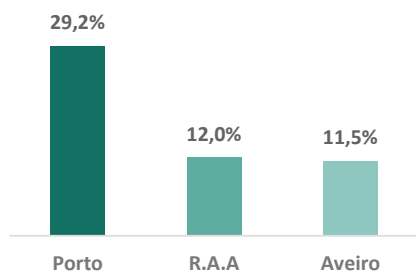


Figura 3
Top 3 Distritos com base
no Volume de Negócios
– 100 maiores Cooperativas 2019

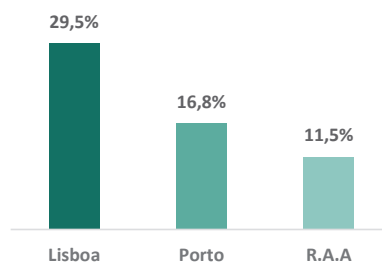


Figura 4
Top 3 Distritos com base
no Emprego
– 100 maiores Cooperativas 2019

3.1.2 LONGEVIDADE

As 100 maiores Cooperativas em 2019 apresentavam uma longevidade média de 46,1 anos, ligeiramente superior à do ano anterior, observando-se que mais de metade da lista tinha 44 ou mais anos e que apenas sete Cooperativas foram criadas após o ano 2000 – Figura 5. A mais antiga, com 94 anos, continuava a ser a Sociedade Portuguesa de Autores, CRL, e a mais recente, com apenas 2 anos de existência, continuava a ser a Cooperativa LEITE DO CAMPO, CRL.

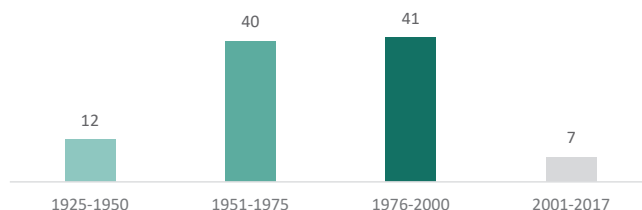


Figura 5
Distribuição das 100 maiores Cooperativas 2019
por Data de Constituição

3.1.3.

VOLUME DE NEGÓCIOS

O Volume de Negócios global em 2019 foi de cerca de € 2,66 mil milhões de euros, o que representa um aumento nominal de 14,6% face ao ano anterior. O Volume de Negócios individual mínimo listado também apresentou um crescimento face ao valor mínimo verificado em 2018, sendo 11,4% superior.

A maioria das Cooperativas listadas aumentou o seu Volume de Negócios entre 2018 e 2019, observando-se que apenas 33 Cooperativas viram o seu Volume de Negócios decrescer nesse período (em média -5,0%). De destacar a Cooperativa ARTESANALPESCA – Organização de Produtores de Pesca, CRL, que registou um aumento de mais de 46%.

O Ramo Agrícola continua a ter um peso preponderante na lista das 100 maiores, sendo responsável por mais de metade do Volume de Negócios total e ocupando seis das dez primeiras posições - Figura 6. Apesar de conter apenas sete Cooperativas na lista, o Ramo de Comercialização gerou um terço do Volume de Negócios das 100 maiores, sendo de salientar que as duas Cooperativas deste Ramo que ocupam as duas primeiras posições da lista, à semelhança de 2018, concentram perto de um quarto do Volume de Negócios total.

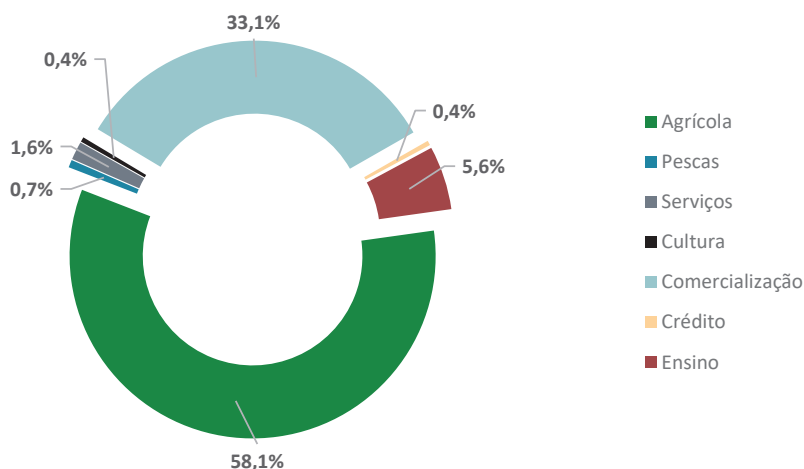


Figura 6
Distribuição do Volume de Negócios
das 100 maiores Cooperativas 2019 por Ramo Cooperativo

Ponderando diferentes escalões de Volume de Negócios⁵, constata-se que mais de metade das Cooperativas listadas faturaram entre 10 a 50 milhões de euros. Apenas onze Cooperativas faturam mais de 50 milhões de euros, as quais pertencem apenas aos Ramos Agrícola e de Comercialização, com sete e quatro Cooperativas respetivamente – Figura 7 e Figura 8.

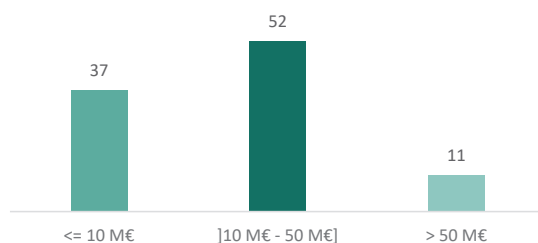


Figura 7
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2019
por escalão de Volume de Negócios

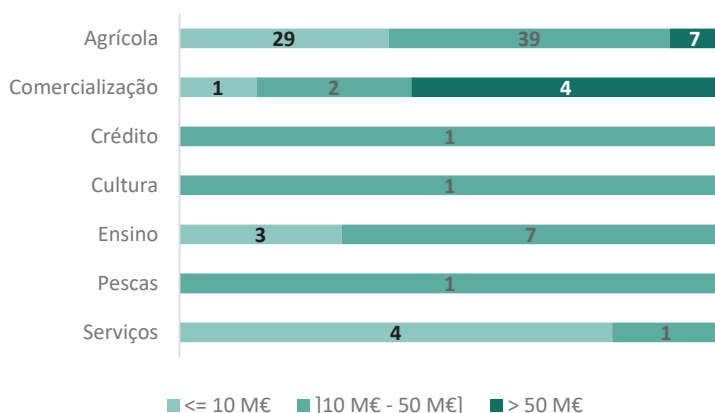


Figura 8
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2019
por escalão de Volume de Negócios e Ramo Cooperativo

5 Utilizados como referência os escalões de Volume de Negócios mencionados na Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003 que define os critérios de classificação das micro, pequenas e médias empresas (PME), os quais devem considerar o número de Trabalhadores e o Volume de Negócios ou o total do Balanço.
Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32003H0361&from=PT>

3.1.4. EMPREGO

O número de trabalhadores gerado pelas 100 maiores Cooperativas de 2019 situou-se em 8 903, o que representa uma evolução igualmente positiva face ao *ranking* passado, dado que foi superior em 1 420 postos de trabalho, verificando-se que em média cada Cooperativa na Lista das 100 maiores empregou em 2019 cerca de 89 trabalhadores, mais 14 que em 2018.

Esta evolução positiva pode ser explicada pelo elevado número de Cooperativas que, individualmente, aumentaram o seu número de trabalhadores entre 2018 e 2019, designadamente 48. Observa-se que nas restantes Cooperativas, 22 reduziram o seu número de trabalhadores, 24 mantiveram o mesmo número e para as últimas seis este tipo de informação não se aplica ou não está disponível.

Também neste âmbito o Ramo Agrícola tem um peso preponderante, tendo gerado quase metade dos postos de trabalho em análise, seguindo-se o Ramo do Ensino que apresenta o maior número médio de trabalhadores por unidade – 302. De salientar também as cinco Cooperativas do Ramo de Serviços que, apesar do reduzido número de entidades comparando com outros Ramos listados, concentram perto de 8% do emprego – Figura 9.

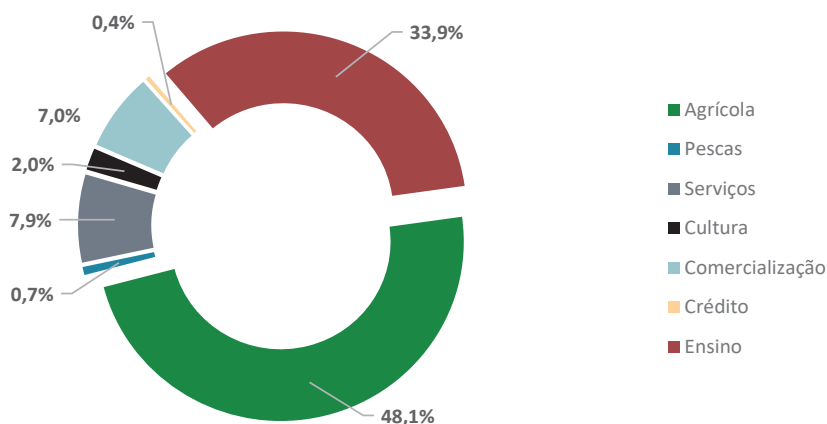


Figura 9
Distribuição do Emprego das 100 maiores Cooperativas 2019
por Ramo Cooperativo

Utilizando como critério principal o número de trabalhadores, é possível classificar as Cooperativas Listadas quanto à sua dimensão⁶. Considerando esta referência, a maioria das Cooperativas é de Pequena dimensão (entre 10 a 50 trabalhadores), existindo um número idêntico de Cooperativas nas classes extremas – Micro (12) e Grande (11) dimensão – Figura 10. De assinalar um aumento no número de Cooperativas de Média e Grande dimensão face a 2018, estas últimas sendo compostas maioritariamente por Cooperativas de Ensino – Figura 11. Também de referir que as únicas Cooperativas Agrícolas de Grande dimensão estão sediadas na Região Autónoma dos Açores.

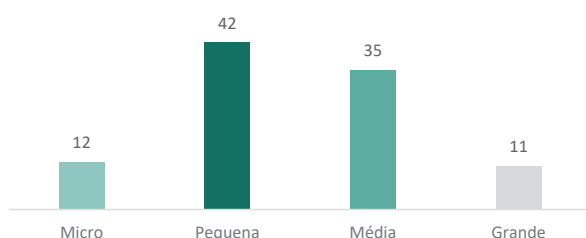


Figura 10
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2019 por Dimensão

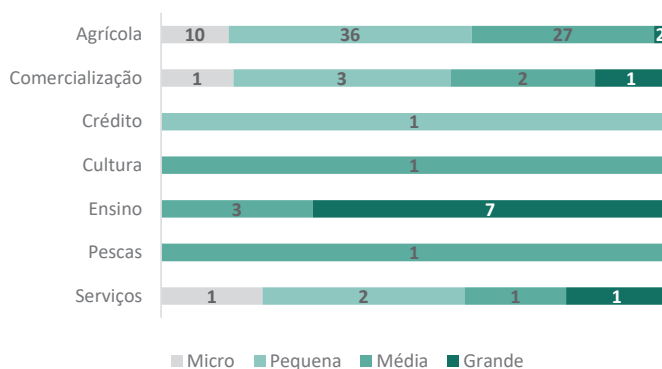


Figura 11
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2019 por Dimensão e Ramo Cooperativo

⁶ Para esta classificação foi utilizada como referência a Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. De notar que, sendo o critério do emprego o mais relevante e o único obrigatório para fins de classificação, apenas essa variável foi considerada para atribuição de classes às Cooperativas de acordo com as denominações estipuladas na Recomendação e considerando os limiares por ela definidos. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32003H0361&cfom=PT>

3.1.5.

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

O comportamento global dos Resultados Líquidos das 100 maiores Cooperativas foi positivo na ordem dos € 37,06 milhões de euros, com apenas 12 entidades a apresentar valores negativos. Este valor ficou 3,6% abaixo do identificado na lista de 2018. Individualmente, é de notar que mais de metade das Cooperativas listadas viram um decréscimo dos seus Resultados Líquidos entre 2018 e 2019. Salienta-se também que o Ramo Agrícola assegurou quase metade dos resultados totais da lista – Figura 12.

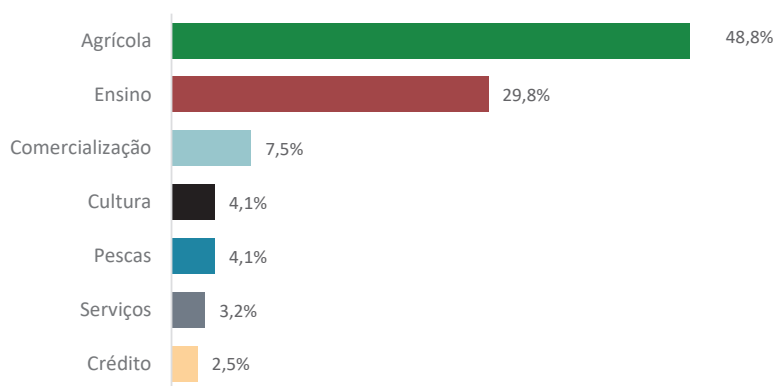


Figura 12
Distribuição dos Resultados Líquidos das 100 maiores Cooperativas 2019
por Ramo Cooperativo

No que toca à informação extraída dos balanços destas entidades, verifica-se, à semelhança de 2018, que a generalidade das entidades apresentam níveis elevados de liquidez, são financeiramente solváveis e autónomas, com baixas taxas de endividamento – Figura 13 e Figura 14. Em concreto observa-se que:

- Mais de metade apresenta uma Liquidez acima dos 150%;
- Um terço apresenta elevada Solvabilidade (acima dos 150%);
- Um pouco mais de metade apresenta uma Autonomia Financeira superior a 50%;
- Perto de metade apresenta níveis de Endividamento inferiores a 50%.

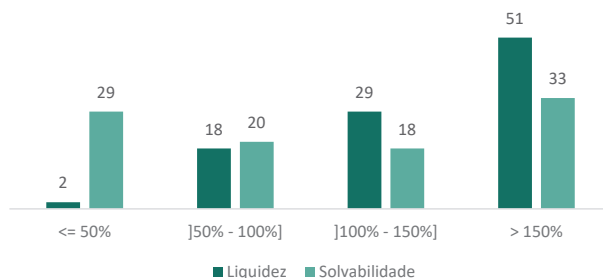


Figura 13
Rátios de Liquidez e Solvabilidade das 100 maiores Cooperativas 2019

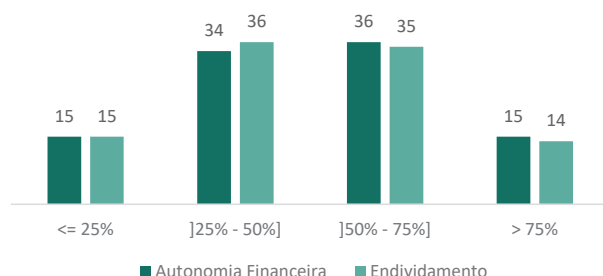


Figura 14
Rátios de Autonomia Financeira e Endividamento das 100 maiores Cooperativas 2019

3.2.

OS ODS E AS 100 MAIORES COOPERATIVAS

Seguindo a linha editorial da publicação anterior, o *ranking* das 100 maiores Cooperativas de 2019 procurou incluir novamente o contributo destas Cooperativas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, aprovados pela maioria dos países do mundo em setembro de 2015, no âmbito da Assembleia Geral das Nações Unidas. Mais uma vez, entre os 17 objetivos definidos pela referida Agenda, operacionalizados por 169 metas e monitorizados por 230 indicadores⁷, este relatório centra-se em dois em particular: ODS 5 – Alcançar a igualdade de género e ODS 8 – Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável.

⁷ Para mais informação consultar: <https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>

A opção por estes objetivos prende-se com a disponibilidade de dados, mas também, em particular no âmbito do ODS 8, com o facto de este ser um dos objetivos que mais impacto tem na concretização dos restantes, visto que está intimamente interconectado com várias necessidades económicas, sociais e ambientais que se enquadram na esfera de outros ODS, sendo um pré-requisito para alcançar muitas das metas da Agenda 2030.

Deste modo, entre as várias metas do ODS 5 e ODS 8, as que são analisadas neste relatório prendem-se, em particular, com as seguintes:

- Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública;
- Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor;
- Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação;
- Proteger os direitos do trabalho e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

Para a mensuração das três primeiras metas, a CASES considerou como indicadores *proxy* a proporção feminina e de jovens (trabalhadores com idades entre os 15 e os 24 anos de acordo com o referencial definido pelas Nações Unidas) no total de trabalhadores das Cooperativas listadas e a proporção de mulheres no total dos órgãos de administração. Contributos para a quarta meta poderão ser medidos considerando o tipo de contratos de trabalho promovidos pelas Cooperativas.

No âmbito do emprego feminino, 47,0% do total de trabalhadores do conjunto das 100 maiores Cooperativas são mulheres, constatando-se que, em média, a taxa de emprego feminino por Cooperativa é de 42,8%. A proporção feminina empregada nas 100 maiores de 2019 surge assim não só ligeiramente inferior ao valor da lista de 2018, como também inferior ao valor de referência registado para o Sector Cooperativo pelo Inquérito ao Sector da Economia Social

de 2018⁸ de 55,4% e ao valor estimado para o conjunto de Cooperativas que submeteram em 2019 informação no portal de credenciação da CASES – 57,8%. Porém, surge mais próxima da verificada em 2019 na economia Portuguesa dado que nesse ano 49,0% da população empregada era do sexo feminino.

A participação laboral feminina no grupo das 100 maiores surge quase em paridade, embora a mesma varie bastante em função da Cooperativa, observando-se, por exemplo, que somente cerca de um terço tem proporções acima dos 50% – Figura 15. Estes valores também variam em função do Ramo, observando-se o valor mais baixo na Cooperativa do Ramo Crédito (17,6%) e o valor mais alto no conjunto de Cooperativas de Ensino (59,8%) – Figura 16.

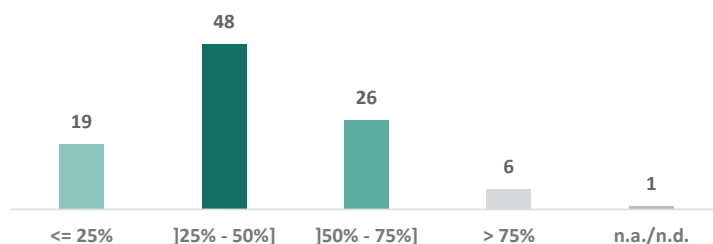


Figura 15
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2019
por escalão de proporção de Emprego Feminino

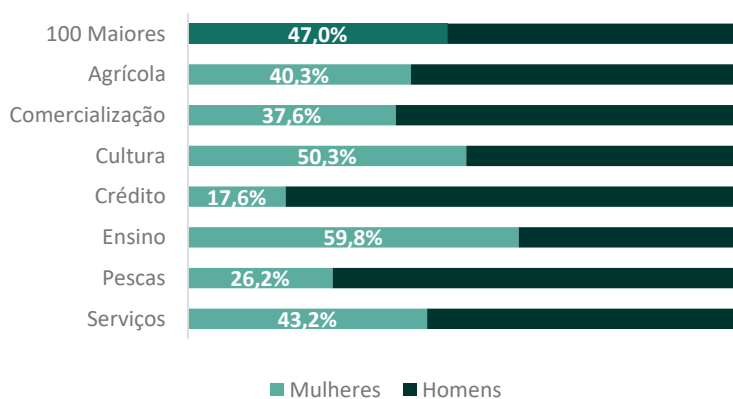


Figura 16
Proporção de Emprego Feminino das 100 maiores Cooperativas 2019
por Ramo Cooperativo

8 Disponível em: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

No que toca à participação feminina em cargos de chefia, concretamente nos órgãos de Administração das Cooperativas, verifica-se que dos 421 membros dos órgãos de Administração das 100 maiores Cooperativas, apenas 8,6% são mulheres. Embora represente um ligeiro aumento face ao valor atribuído ao *ranking* de 2018 (+0,4 p.p), fica ainda muito abaixo dos valores apontados pelo Inquérito ao Sector da Economia Social de 2018 para o Sector Cooperativo, nomeadamente, uma proporção de mulheres em órgãos executivos de 22,4% e de mulheres dirigentes de topo de 19,1%; e também muito abaixo do valor estimado para o conjunto de Cooperativas que submeteram informação no portal de credenciação da CASES em 2019 – 24,0%.

De facto, a maioria das Cooperativas no Top 100 não tem mulheres nos seus órgãos de administração – 77% (Figura 17). Contudo, esta proporção varia em função da Cooperativa – taxa mínima de 0% nas 77 Cooperativas referidas e máxima de 76,6% no INSTITUTO PIAGET, Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CRL. O Ramo também exerce influência, constatando-se que a taxa de participação feminina em órgãos de administração atinge o seu valor mais elevado de 28,0% no Ramo de Ensino e que, se excluída a influência do Ramo Agrícola (o mais representado nesta Lista), esta taxa sobe para 16,4% – Figura 18.

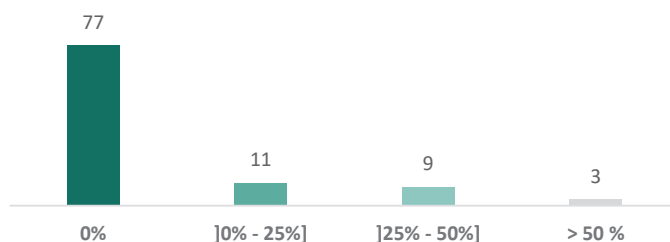


Figura 17
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2019
por escalão de proporção Feminina nos Órgãos de Administração

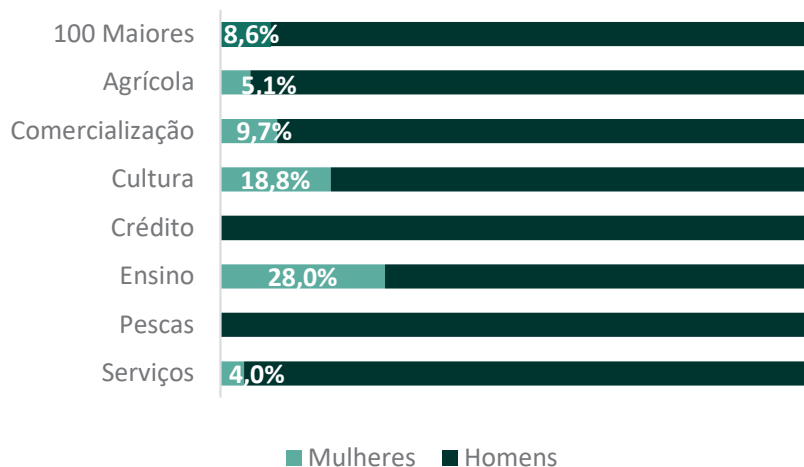


Figura 18
Proporção de Mulheres nos Órgãos de Administração
das 100 maiores Cooperativas 2019 por Ramo Cooperativo

No entanto, é de referir que a proporção de mulheres em cargos de chefia em 2019 em Portugal, calculada pelo INE para acompanhar os progressos realizados no âmbito dos ODS da Agenda 2030⁹, era de apenas 2,7%, pelo que o contributo das 100 maiores Cooperativas de 2019 para uma maior participação feminina em cargos de liderança é ainda assim proporcionalmente superior ao nacional.

Quanto à meta de reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação, de acordo com a informação disponibilizada pelas 100 Maiores Cooperativas de 2019, 3,8% dos trabalhadores são jovens entre 15 e 24 anos, o que iguala a percentagem identificada na lista de 2018. Este valor representa cerca de metade do registado em 2019 na economia nacional, onde 6,2% da população empregada tinha entre 15 a 24 anos. Individualmente, um grande conjunto de Cooperativas desta lista não tem nenhum trabalhador com menos de 24 anos – Figura 19.

⁹ Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=434725779&PUBLICACOESmodo=2

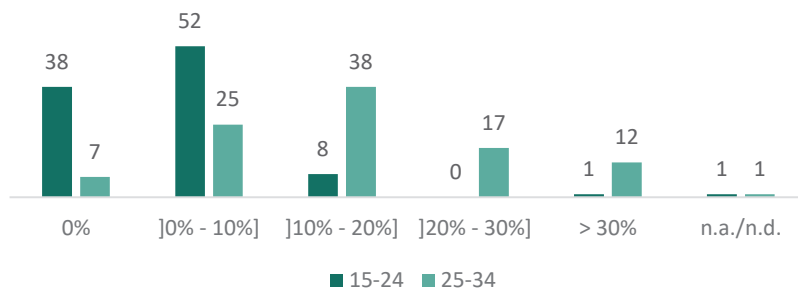


Figura 19
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2019
por escalão de proporção Trabalhadores Jovens

Considerando os diferentes Ramos representados na Lista das 100 maiores, destacam-se as Cooperativas do Ramo Agrícola com mais de 5% dos seus trabalhadores na faixa etária mais jovem – Figura 20.

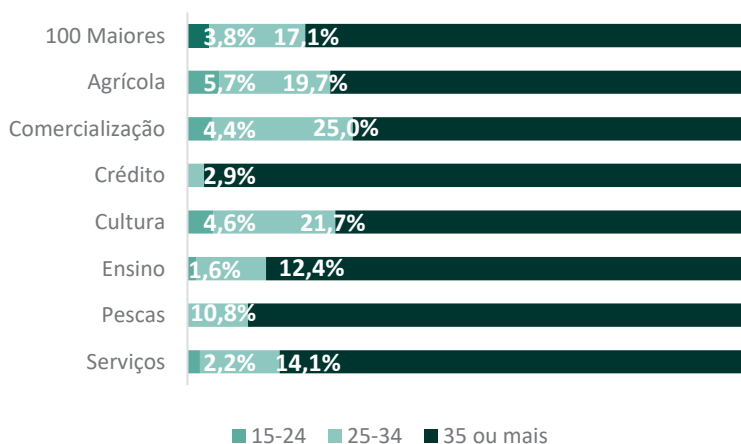


Figura 20
Proporção de Trabalhadores Jovens das 100 maiores Cooperativas 2019
por Ramo Cooperativo

Atendendo às características da população ativa e do sistema educativo em Portugal, importa também considerar não só o indicador definido pelas Nações Unidas neste âmbito (trabalhadores entre 15 e 24 anos) mas também a proporção de trabalhadores entre 25 e 34 anos. O peso desta classe etária é mais de quatro vezes superior à do grupo etário entre 15 a 24 anos – 17,1% – o que significa que mais de 20% dos trabalhadores das 100 maiores Cooperativas de 2019 têm menos de 35 anos (valor superior ao de 2018). Neste âmbito, é de destacar as Cooperativas do Ramo de Comercialização, onde um quarto dos trabalhadores tem idade compreendida entre 25 e 34 anos – Figura 20.

Por último, para a concretização de um ambiente de trabalho seguro e protegido, pode ser tido em conta o tipo de contrato de trabalho celebrado entre as Cooperativas e os seus trabalhadores. Observa-se neste âmbito que no global para as 99 Cooperativas que forneceram informação, 71,1% dos seus trabalhadores têm um contrato sem termo, o que fica abaixo da percentagem nacional de 79,2% em 2019.

Individualmente, constata-se que mais de metade das Cooperativas analisadas neste âmbito apresentam um peso do número de trabalhadores com contratos sem termo superior a 85%, sendo de salientar que 23 dessas Cooperativas celebraram contratos permanentes com todos os seus trabalhadores. Apenas oito Cooperativas apresentavam um peso dos empregados com contratos sem termo inferior ou igual a 30%, entre as quais somente duas não tinham nenhum trabalhador com um contrato sem termo – Figura 21.

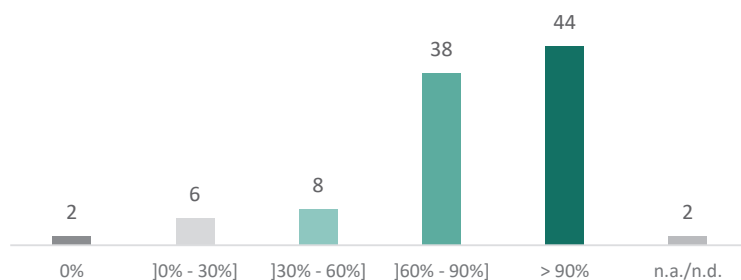


Figura 21
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2019
por escalão de proporção de Trabalhadores com contrato sem termo

Por Ramo, observam-se valores igualmente elevados, variando entre 60,3% no Ramo Serviços e 94,1% na Cooperativa do Ramo Crédito – Figura 22.

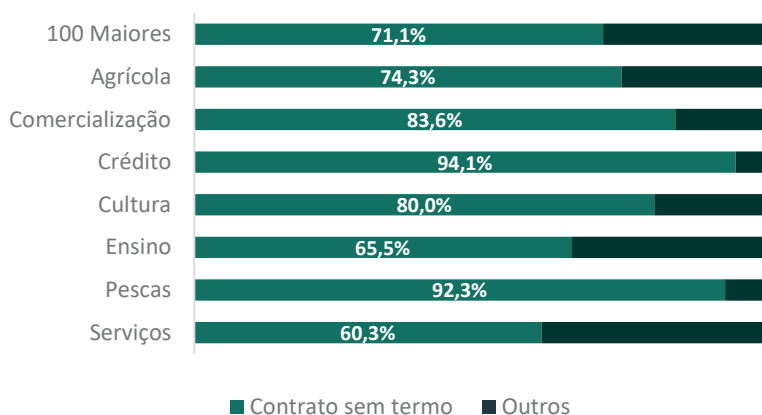


Figura 22
Proporção de Trabalhadores com contratos sem termo
das 100 maiores Cooperativas 2019 por Ramo Cooperativo

Importa frisar que a luta pelo trabalho digno e contra a discriminação no mercado trabalho faz parte de um conjunto mais amplo de políticas e ações que vão além das dimensões analisadas neste relatório. Ademais, não só existem outras metas de desenvolvimento sustentável igualmente relevantes para as quais as Cooperativas podem contribuir, e em muitos casos já contribuem, que não estão relacionadas com a dimensão trabalho e não são refletidos nos dados acima. Assim, salienta-se que os indicadores aqui retratados não esgotam os contributos que as Cooperativas já concretizam para a satisfação destas metas ambiciosas.

RANKING 20 MAIORES
– CRÉDITO

20

MAIORES – CRÉDITO

100 Maiores Cooperativas 2019

RANKING 2019	NOME	ANO constituição	DISTRITO
1	CAIXA CENTRAL Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CrI	1984	Lisboa
2	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de POMBAL, CrI	1917	Leiria
3	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO SOUSA E BAIXO TÂMEGA, CrI	1982	Porto
4	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LEIRIA, CrI	1915	Leiria
5	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da COSTA AZUL, CrI	1916	Setúbal
6	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do NOROESTE, CrI	1994	Braga
7	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALGARVE, CrI	1995	Faro
8	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO DOURO, CrI	1947	Bragança
9	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de TORRES VEDRAS, CrI	1915	Lisboa
10	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos AÇORES, CrI	1922	R.A.A
11	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE, CrI	1938	Porto
12	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALCobaça, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM, CrI	1912	Leiria
13	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, CrI	1982	Vila Real
14	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO TÁVORA E DOURO, CrI	1979	Viseu
15	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE, CrI	1913	Leiria
16	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da SERRA DA ESTRELA, CrI	1981	Guarda
17	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO CÁVADO E BASTO, CrI	2010	Braga
18	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do SOTAVENTO ALGARVIO, CrI	1940	Faro
19	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do GUADIANA INTERIOR, CrI	1915	Beja
20	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LOURES, SINTRA e LITORAL, CrI	1927	Lisboa

100 Maiores Cooperativas 2019

RAMO	TOTAL do Ativo Líquido	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Crédito	9.875.416.562,00 €	522	49,2%	40,0%	0,8%	96,9%
Crédito	699.508.831,00 €	108	23,1%	0,0%	0,0%	100,0%
Crédito	685.562.467,67 €	97	34,0%	20,0%	1,0%	92,8%
Crédito	684.588.487,41 €	103	39,8%	20,0%	0,0%	91,3%
Crédito	675.555.417,30 €	120	49,2%	20,0%	1,7%	91,7%
Crédito	671.146.413,00 €	90	45,6%	0,0%	0,0%	97,8%
Crédito	646.313.102,64 €	129	55,0%	25,0%	1,6%	95,3%
Crédito	587.977.816,00 €	80	46,3%	33,3%	0,0%	98,8%
Crédito	500.191.385,00 €	79	31,6%	0,0%	0,0%	96,2%
Crédito	488.710.224,00 €	113	24,8%	20,0%	0,0%	n.d
Crédito	486.538.560,00 €	67	46,3%	0,0%	0,0%	100,0%
Crédito	380.585.443,49 €	87	50,6%	25,0%	0,0%	96,6%
Crédito	370.691.738,00 €	66	50,0%	0,0%	0,0%	97,0%
Crédito	370.168.155,73 €	63	49,2%	0,0%	1,6%	100,0%
Crédito	363.541.116,53 €	68	52,9%	33,3%	1,5%	94,1%
Crédito	320.811.508,00 €	55	56,4%	33,3%	1,8%	90,9%
Crédito	316.091.453,00 €	59	49,2%	33,3%	0,0%	100,0%
Crédito	300.935.750,00 €	69	60,9%	25,0%	2,9%	91,3%
Crédito	298.435.541,91 €	70	40,0%	0,0%	0,0%	95,7%
Crédito	289.452.069,00 €	62	43,5%	33,3%	4,8%	95,2%

4.
RANKING 20 MAIORES
– CRÉDITO

4.1.
AS 20 MAIORES
(CRÉDITO) EM ANÁLISE

Face ao Ranking das 20 maiores Cooperativas de Crédito de 2018, foram introduzidas duas novas cooperativas de Crédito, nomeadamente, a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL, ocupando a primeira posição, e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos AÇORES, CRL, que ocupa a décima posição.

No conjunto das 18 Cooperativas que se mantêm na lista, observa-se que as novas adições, em particular a Caixa Central, levaram à redução da posição relativa da grande maioria. As únicas exceções são a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO SOUSA E BAIXO TÂMEGA, CRL que passou da 4^a para a 3^a posição entre 2018 e 2019, e as Caixas de POMBAL e de LOURES, SINTRA e LITORAL que mantiveram a 2^a e 20^a posições, respetivamente.

4.1.1.
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

As 20 maiores Cooperativas de Crédito estão sediadas em 11 Distritos de Portugal Continental e a Região Autónoma dos Açores, destacando-se o Distrito de Leiria que continua, à semelhança dos rankings anteriores, a concentrar o maior número de Cooperativas – Figura 23.

Comparando com 2018, a introdução da Caixa Central fez alterar consideravelmente a distribuição do Ativo Líquido e do Emprego por região, passando a ser Lisboa o distrito que concentra a maior fatia de ambas as variáveis. Leiria continua, no entanto, a ter um papel de destaque, assim como o Porto, no âmbito do Ativo Líquido e Faro, no emprego – Figura 24 e Figura 25. Importa notar que a Caixa Central inclui a atividade de agências situadas em Lisboa mas também no Porto e no Funchal, sendo que a distribuição geográfica apresentada não espelha essa realidade.

Também de referir que seis Cooperativas deste ranking estão sediadas em Territórios do Interior, incluindo a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo na terceira posição.

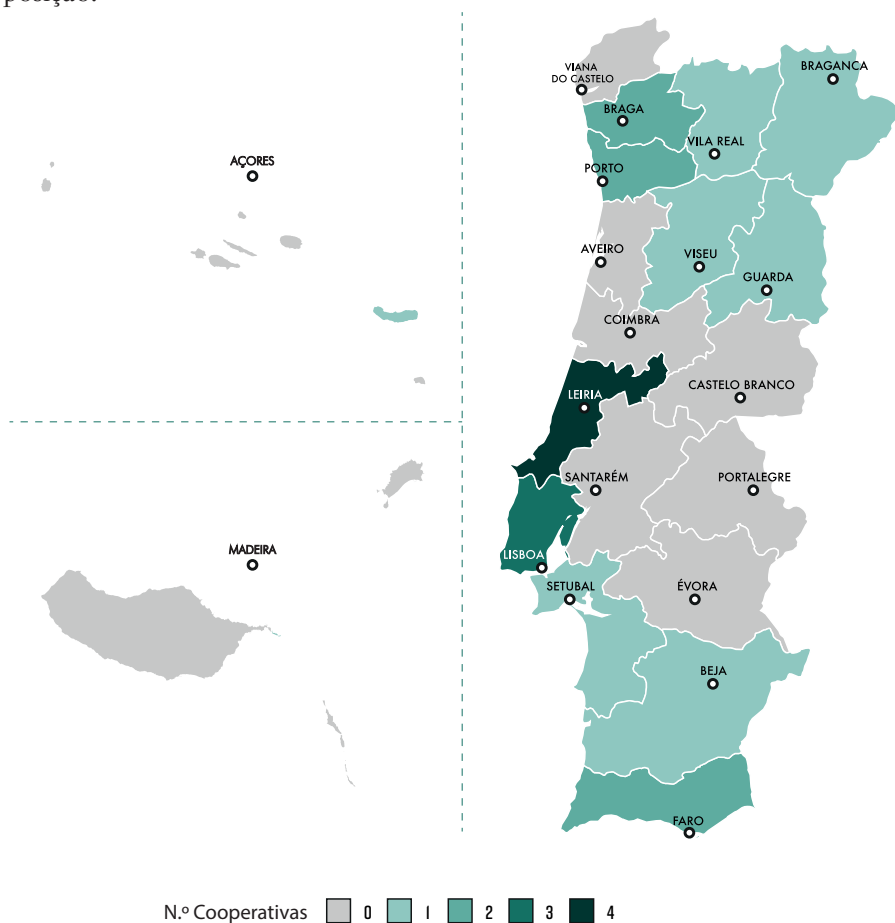


Figura 23
Distribuição das 20 maiores Cooperativas de Crédito 2019 por Distrito

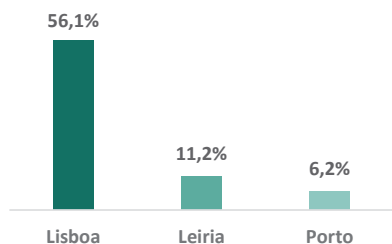


Figura 24
Top 3 Total Ativo Líquido por Distrito
– 20 maiores Cooperativas de Crédito 2019

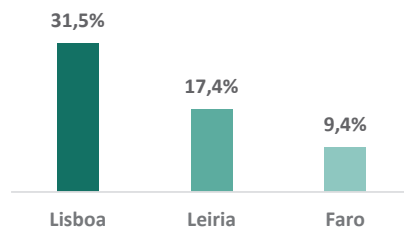


Figura 25
Top 3 Emprego por Distrito
– 20 maiores Cooperativas de Crédito 2019

4.1.2.

LONGEVIDADE

As 20 maiores Cooperativas em 2019 apresentavam uma longevidade média de 68,8 anos, observando-se que mais de metade da lista tinha mais de 70 anos de antiguidade, existindo inclusivamente sete Cooperativas centenárias – Figura 26. À data de 2019, com 106 anos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM, CRL era a mais antiga, e com oito anos de existência, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO CÁVADO E BASTO, CRL a mais recente.

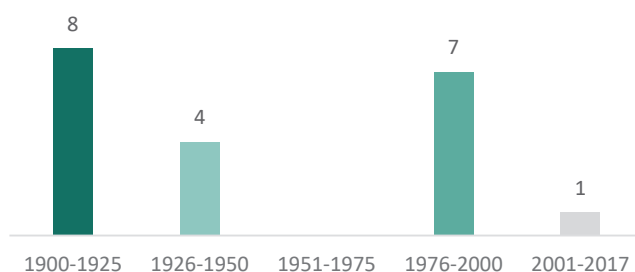


Figura 26
Distribuição das 20 maiores Cooperativas de Crédito 2019
por Data de Constituição

4.1.3.

ATIVO LÍQUIDO

O Ativo Líquido global das 20 maiores cooperativas de crédito em 2019 foi de cerca de € 19,01 mil milhões de euros, significando um aumento nominal de 128,1% face ao ano anterior o que em grande medida é justificado pela inclusão da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL, cujo Ativo Líquido é 14 vezes maior que o mesmo indicador para a cooperativa na segunda posição. Importa notar, porém, que excluindo a Caixa Central, continuar-se-ia a observar um aumento no Total do Ativo Líquido global face a 2018 na ordem dos 9,6%. O Total de Ativo Líquido individual mínimo seguiu esta tendência coletiva sendo, em 2019, 17,9% superior ao verificado em 2018.

Todas as Cooperativas listadas aumentaram o seu Ativo Líquido entre 2018 e 2019, sendo de destacar a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LOURES, SINTRA e LITORAL, CRL (+ 17,9%) e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO CÁVADO E BASTO, CRL (+14,1%).

4.1.4.

EMPREGO

O número total de trabalhadores das maiores Cooperativas de Crédito em 2019 foi de 2 107, o que representa um aumento de 34,3% face ao emprego gerado pelas 20 maiores cooperativas de 2018. Embora apenas 5 cooperativas da lista tenham decrescido o seu número de trabalhadores entre 2018 e 2019, com as restantes a manterem ou aumentarem o seu quadro de pessoal, explicando-se assim esta evolução positiva, importa notar que a inclusão da Caixa Central fez aumentar consideravelmente o número médio de trabalhadores da lista.

Com mais de 500 trabalhadores, a Caixa Central é a única Cooperativa de Crédito listada que poderá ser classificada como sendo de Grande Dimensão, sendo que as restantes, tendo entre 50 e 250 trabalhadores, são de Média Dimensão.

4.1.5.

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

A Margem Financeira global destas entidades ascendeu a cerca de 184,79 milhões de euros, um total superior em 32,6% face ao de 2018. Todavia, individualmente, mais de metade destas entidades conheceram um decréscimo nesta rubrica, pelo que, mais uma vez, é a inclusão da Caixa Geral a que explica esta evolução – Figura 27.

Por seu turno, a rubrica de Produto Bancário, na ordem dos 289,33 milhões de euros, seguiu um comportamento inverso ao da Margem Financeira, tendo aumentado na generalidade das entidades listadas. Consequentemente, esta situação parece ser justificada em grande medida pela evolução das Margens Complementares destas entidades. Face à lista de 2018, não é, portanto, surpreendente observar-se um aumento de 38,1%, embora, mais uma vez, a introdução da Caixa Central seja responsável por grande parte deste crescimento que, excluindo essa Cooperativa, seria de apenas 3,5%.

Os Resultados Líquidos após dedução de impostos destas entidades demonstraram um comportamento global positivo de € 82,04 milhões de euros, sendo a Caixa Central responsável por um quarto desse valor. Embora nenhuma entidade apresente valores negativos, individualmente constata-se que mais de metade reduziram os seus Resultados Líquidos entre 2018 e 2019, em média, cerca de 20%. Assinale-se, porém, o crescimento exponencial da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do GUADIANA INTERIOR, CRL (+134,9%) e, particularmente, da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LOURES, SINTRA e LITORAL, CRL (+274,9%)

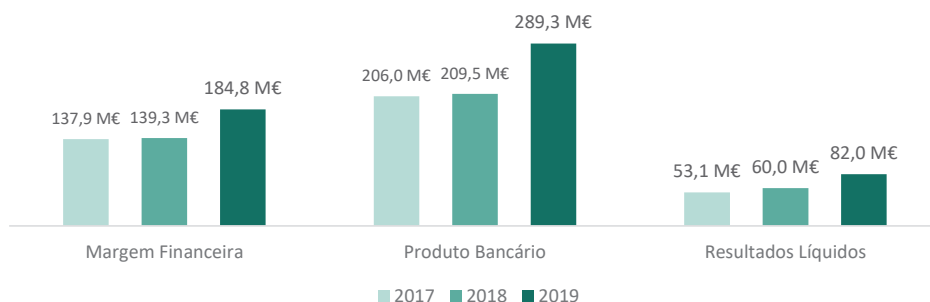


Figura 27
Evolução das Principais rúbricas das Demonstrações de Resultados
das 20 maiores Cooperativas de Crédito de 2017 a 2019

4.2.

OS ODS E AS 20 MAIORES COOPERATIVAS
– CRÉDITO

No que respeita aos contributos destas entidades para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular os ODS 5 e ODS 8, observa-se que 45,0% do total de trabalhadores das 20 maiores Cooperativas de Crédito de 2019 são mulheres – Figura 28 –, valor ligeiramente inferior ao identificado na lista de 2018 (45,4%). Ademais a taxa de participação laboral feminina por Cooperativa está maioritariamente abaixo de 50% – Figura 29 – e, em média, sendo de 44,9%, 1,5 pontos percentuais (p.p) abaixo do valor de 2018.

Assim, observa-se que a proporção de população feminina empregada nestas entidades surge abaixo do valor de referência registado pelo Inquérito ao Sector da Economia Social de 2018 para o Sector Cooperativo (55,4%), porém, mais alinhada com a verificada na economia Portuguesa em 2019 (49,0%).

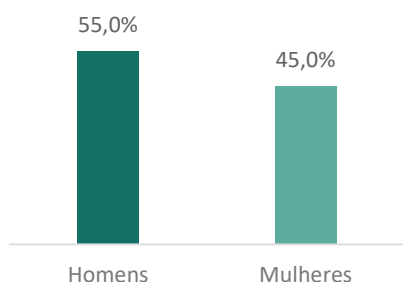


Figura 28
Distribuição de trabalhadores por género
– 20 maiores Cooperativas
de Crédito 2019

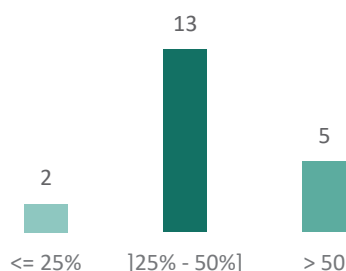


Figura 29
Distribuição das 20 Maiores Cooperativas
de Crédito 2019 por escalão
de proporção de Emprego Feminino

Por seu turno, a participação das mulheres em órgãos de administração é na ordem dos 17,1% – Figura 30 –, o que representa um aumento de 5,7 p.p face aos dados das 20 maiores de 2018. Em contraste com o grupo das 100 maiores, este é um valor mais próximo do estimado pelo Inquérito ao Sector da Economia Social de 2018 para o Sector Cooperativo (mulheres em órgãos executivos de 22,4% e mulheres dirigentes de topo de 19,1%) e 6 vezes superior à proporção de mulheres em cargos de chefia calculado a nível nacional em 2019 (2,7%).

De salientar, contudo, que quase metade das Cooperativas Listadas não tem mulheres no seu Órgão de Administração e apenas a Caixa Central tem mais do que uma mulher – Figura 31.

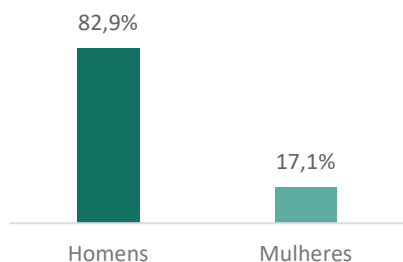


Figura 30
Distribuição de membros dos órgãos
de administração por gênero
– 20 maiores Cooperativas de Crédito 2019

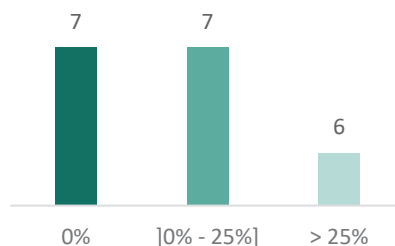


Figura 31
Distribuição das 20 Maiores Cooperativas
de Crédito 2019 por escalão de proporção
Feminina nos Órgãos de Administração

Considerando as idades dos trabalhadores destas Cooperativas, somente 0,8% dos trabalhadores são jovens entre 15 e 24 anos e 10,7% têm entre 25 e 34 anos – Figura 32 – embora seja de salientar que a lista de 2019 apresenta um número maior de trabalhadores jovens que a lista de 2018. De notar igualmente que apenas nove Cooperativas têm trabalhadores abaixo dos 25 anos – Figura 33.

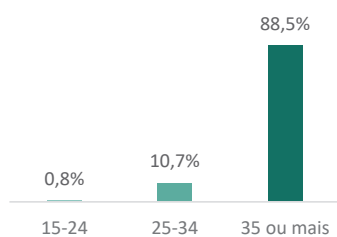


Figura 32
Distribuição de trabalhadores
por escalões etários
– 20 maiores Cooperativas de Crédito 2018

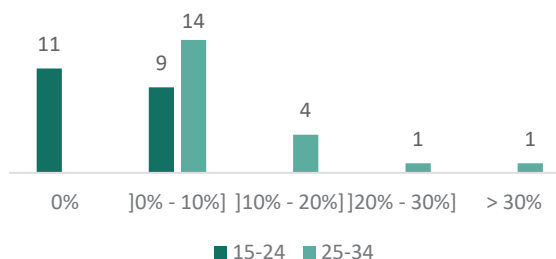


Figura 33
Distribuição das 20 Maiores Cooperativas
de Crédito 2018 por escalão de proporção
de trabalhadores Jovens

Quanto ao tipo de contrato, mais de 90% dos trabalhadores estão ao abrigo de um contrato sem termo – Figura 34, proporção acima da percentagem nacional de 79,2% em 2019. De facto, individualmente, e considerando as 19 Cooperativas com informação disponível, constata-se que nenhuma Cooperativa tem uma percentagem de trabalhadores com contratos sem termo abaixo dos 90% – Figura 35.

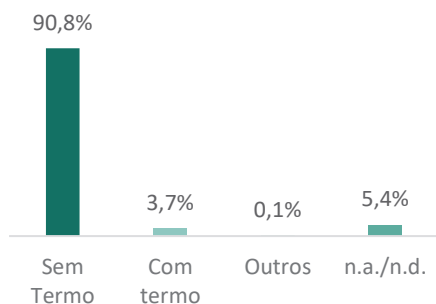


Figura 34
Distribuição de trabalhadores
por tipo de contrato
– 20 maiores Cooperativas
de Crédito 2019

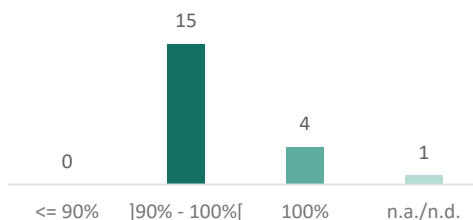


Figura 35
Distribuição das 20 Maiores Cooperativas
de Crédito 2019 por escalão
de proporção de trabalhadores
com contratos sem termo

RANKING 5 MAIORES POR RAMO

RAMO AGRÍCOLA

RANKING 2019	NOME
1	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Uclrl
2	UNILEITE União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios da Ilha de São Miguel, Uclrl
3	UNICOL Cooperativa Agrícola, Crl
4	Cooperativa Agrícola de BARCELOS, Crl
5	PROLEITE Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, Crl

RAMO ARTESANATO

RANKING 2019	NOME
1	N PRODUÇÕES Produção de Artefactos de Madeira, Crl
2	Cooperativa de Artesãos CERVENSES (CACER), Crl
3	CAPUCHINHAS Produção e Venda de Vestuário Artesanal, Crl
4	Cooperativa de Artesanato e Solidariedade Social SENHORA DA PAZ, Crl
5	Cooperativa dos Artesãos de MONTEMURO, Crl

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1949	Porto	Agrícola	177.991.549,43 €	195	3
1954	R.A.A	Agrícola	79.351.772,47 €	316	6
1946	R.A.A	Agrícola	76.292.991,00 €	192	7
1931	Braga	Agrícola	75.251.206,40 €	95	8
1944	Aveiro	Agrícola	71.855.012,00 €	108	9

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
2003	Lisboa	Artesanato	146.731,84 €	3	–
1987	Vila Real	Artesanato	84.614,68 €	1	–
1999	Viseu	Artesanato	40.650,44 €	4	–
1997	R.A.A	Artesanato	27.103,20 €	2	–
1984	Viseu	Artesanato	24.631,41 €	2	–

RANKING 5 MAIORES POR RAMO

RAMO COMERCIALIZAÇÃO

RANKING 2019	NOME
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, Crl
3	COOPLECNORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl
4	LACTAÇORES União das Cooperativas de Laticínios dos Açores, Uclrl
5	UNIARME União de Armazenistas de Mercearia, Crl

RAMO CONSUMO

RANKING 2019	NOME
1	A CELER Cooperativa de Electrificação de Rebordosa, Crl
2	Cooperativa de Electrificação A LORD, Crl
3	COOPPOVO Cooperativa de Consumo do Povo da Marinha Grande, Crl
4	COOPPOFA Cooperativa de Consumo Popular de Faro, Crl
5	Cooperativa de Consumo Popular de CABEÇÃO, Crl

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1975	Porto	Comercialização	381.773.314,99 €	43	1
1973	Coimbra	Comercialização	229.700.277,00 €	303	2
2000	Aveiro	Comercialização	136.264.399,39 €	139	4
2003	R.A.A	Comercialização	85.362.799,34 €	58	5
1986	Lisboa	Comercialização	28.007.250,38 €	9	17

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1933	Porto	Consumo	4.224.515,36 €	17	–
1933	Porto	Consumo	4.039.010,29 €	10	–
1976	Leiria	Consumo	2.325.345,20 €	40	–
1976	Faro	Consumo	1.077.585,65 €	30	–
1976	Évora	Consumo	903.598,36 €	10	–

RANKING 5 MAIORES POR RAMO

RAMO CRÉDITO

RANKING 2019	NOME
1	CAIXA CENTRAL Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Crl
2	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de POMBAL, Crl
3	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO SOUSA E BAIXO TÂMEGA, Crl
4	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LEIRIA, Crl
5	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da COSTA AZUL, Crl

RAMO CULTURA

RANKING 2019	NOME
1	SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, Crl
2	INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO Cooperativa de Ensino e Cultura, Crl
3	PRO NOBIS Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL
4	SOU LARGO, Crl
5	COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA, Crl

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1984	Lisboa	Crédito	9.875.416.562,00 €	522	1
1917	Leiria	Crédito	699.508.831,00 €	108	2
1982	Porto	Crédito	685.562.467,67 €	97	3
1915	Leiria	Crédito	684.588.487,41 €	103	4
1916	Setúbal	Crédito	675.555.417,30 €	120	5

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1925	Lisboa	Cultura	111.247.797,13 €	175	52
1965	Leiria	Cultura	2.782.971,07 €	114	–
2014	Lisboa	Cultura	2.414.283,85 €	4	–
2013	Lisboa	Cultura	596.031,09 €	13	–
1977	Setúbal	Cultura	559.557,00 €	35	–

RANKING 5 MAIORES POR RAMO

RAMO ENSINO VOLUME DE NEGÓCIOS

RANKING 2019	NOME
1	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl
2	CESPU Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Crl
3	EGAS MONIZ Cooperativa de Ensino Superior, Crl
4	MAIÊUTICA Cooperativa de Ensino Superior, Crl
5	C.E.U. Cooperativa de Ensino Universitário, Crl

RAMO ENSINO SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

RANKING 2019	NOME
1	COOPTÉCNICA Gustave Eiffel, Coop. Ensino e Formação Técnico Profissional, Crl
2	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl
3	COOPETAPE Cooperativa de Ensino, Crl
4	DIDÁXIS Cooperativa de Ensino, Crl
5	EPRALIMA Escola Profissional do Alto Lima, Ciprl

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1986	Lisboa	Ensino	345.439.685,03 €	444	13
1985	Porto	Ensino	17.401.950,48 €	534	28
1998	Setúbal	Ensino	16.427.097,19 €	362	35
1991	Porto	Ensino	14.290.041,03 €	176	39
1985	Lisboa	Ensino	12.716.443,09 €	349	46

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	SUBSÍDIOS à Exploração	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1989	Lisboa	Ensino	8.564.632,60 €	255	–
1986	Lisboa	Ensino	4.361.346,44 €	444	–
1999	Viana do Castelo	Ensino	3.530.369,62 €	67	–
1975	Braga	Ensino	3.102.638,12 €	166	13
1999	Viana do Castelo	Ensino	2.984.517,73 €	74	–

RANKING 5 MAIORES POR RAMO

RAMO HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

RANKING 2019	NOME
1	Cooperativa de Habitação Económica POPULAR DE CAMPO MAIOR, Crl
2	Cooperativa de Habitação e Construção BELA FLOR, Crl
3	COOHABITA Cooperativa Nacional de Habitação, Crl
4	PONTALGAR Cooperativa Habitação e Turismo, Crl
5	SOLIDARIEDADE E AMIZADE Cooperativa de Habitação Económica, Crl

RAMO PESCAS

RANKING 2019	NOME
1	ARTESANALPESCA Organização de Produtores de Pesca, Crl
2	BIVALMAR Organização de Produtores, Crl
3	Cooperativa de Produtores de Peixe do CENTRO LITORAL, Crl
4	PROPEIXE O. P Cooperativa de Produção de Peixe do Norte, Crl
5	COOPESCAMADEIRA Cooperativa da Pesca do Arquipélago da Madeira, Crl

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1976	Portalegre	Habitação e Construção	1.793.025,00 €	18	–
1976	Lisboa	Habitação e Construção	1.083.709,92 €	0	–
1978	Lisboa	Habitação e Construção	596.813,67 €	5	–
1982	Lisboa	Habitação e Construção	553.246,15 €	0	–
1978	Porto	Habitação e Construção	470.000,00 €	5	–

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1986	Setúbal	Pescas	17.948.290,11 €	65	27
2007	Setúbal	Pescas	2.344.063,02 €	3	–
1999	Coimbra	Pescas	2.118.524,40 €	11	–
1985	Porto	Pescas	1.891.442,47 €	18	–
1976	R.A.M	Pescas	1.723.947,43 €	9	–

RANKING 5 MAIORES POR RAMO

RAMO PRODUÇÃO OPERÁRIA

RANKING 2019	NOME
1	CPOPP Cooperativa de Produção dos Operários Pedreiros Portuenses, Crl
2	MÃOS DE FADA Cooperativa de Produção Alimentar da Salga, Crl
3	Cooperativa de Construção Civil a CONDESSA VILARMOURENSE, Crl
4	Cooperativa de Panificação ALEGRIA E PAZ, Crl
5	NEWS-COOP Informação e Comunicação, Crl

RAMO SERVIÇOS

RANKING 2019	NOME
1	MÚTUA DOS PESCADORES Mútua de Seguros, Crl
2	MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciprl
3	SOCRABINE Cooperativa Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção, Crl
4	CEVE Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este
5	AUTOCOOPE Cooperativa de Táxis de Lisboa, Crl

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1914	Porto	Produção Operária	424.176,82 €	20	–
1991	R.A.A	Produção Operária	198.151,00 €	0	–
1977	Viana do Castelo	Produção Operária	137.543,90 €	5	–
1988	R.A.A	Produção Operária	94.458,56 €	5	–
2016	Porto	Produção Operária	81.875,00 €	3	–

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1942	Lisboa	Serviços	10.664.875,00 €	43	55
1991	Lisboa	Serviços	9.325.255,00 €	380	68
1981	Setúbal	Serviços	8.586.265,77 €	7	76
1930	Braga	Serviços	7.643.971,86 €	28	84
1974	Lisboa	Serviços	6.532.065,59 €	248	98

RANKING 5 MAIORES POR RAMO

RAMO SOLIDARIEDADE SOCIAL

RANKING 2019	NOME
1	Cooperativa de Solidariedade Social JOÃO PAULO II, Crl
2	CERCITOP Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, Crl
3	CERCICA Coop. para a Educ. e Reabilit. de Cidadãos Inadaptados de Cascais, Crl
4	C.E.C.D. - MIRA SINTRA Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência, Crl
5	Centro de Educação Especial RAINHA D. LEONOR, Crl

RAMO SOLIDARIEDADE SOCIAL

RANKING 2019	NOME
1	CERCITOP Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, Crl
2	C.E.C.D. - MIRA SINTRA Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência, Crl
3	CERCICA Coop. para a Educ. e Reabilit. de Cidadãos Inadaptados de Cascais, Crl
4	Centro de Educação Especial RAINHA D. LEONOR, Crl
5	RUMO Cooperativa de Solidariedade Social, Crl

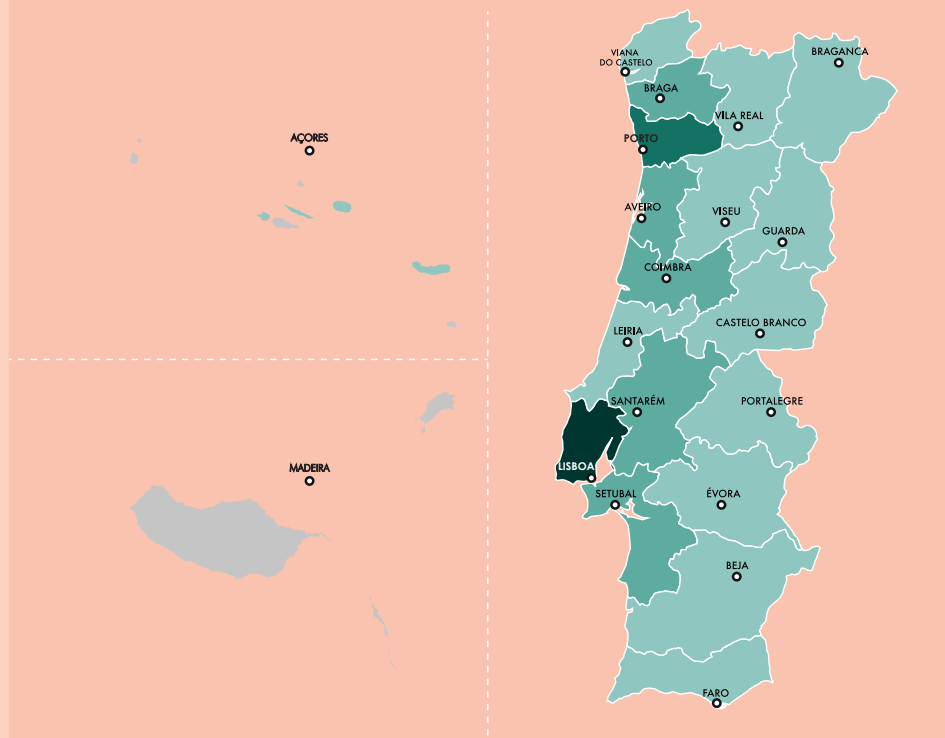
VOLUME DE NEGÓCIOS

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	SUBSÍDIOS à Exploração	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
2006	Braga	Solidariedade Social	2.102.315,63 €	41	–
1998	Lisboa	Solidariedade Social	1.755.292,63 €	215	–
1976	Lisboa	Solidariedade Social	1.452.351,54 €	226	–
1978	Lisboa	Solidariedade Social	1.252.139,89 €	213	–
1980	Leiria	Solidariedade Social	1.244.770,05 €	107	–

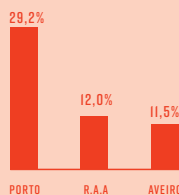
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1998	Lisboa	Solidariedade Social	4.755.272,14 €	215	–
1978	Lisboa	Solidariedade Social	3.534.480,37 €	213	–
1976	Lisboa	Solidariedade Social	2.987.098,03 €	226	–
1980	Leiria	Solidariedade Social	2.354.980,56 €	107	–
1981	Setúbal	Solidariedade Social	2.350.393,07 €	118	–

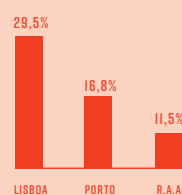
ANÁLISE TERRITORIAL – N.º DE UNIDADES



VOLUME DE NEGÓCIOS



EMPREGO

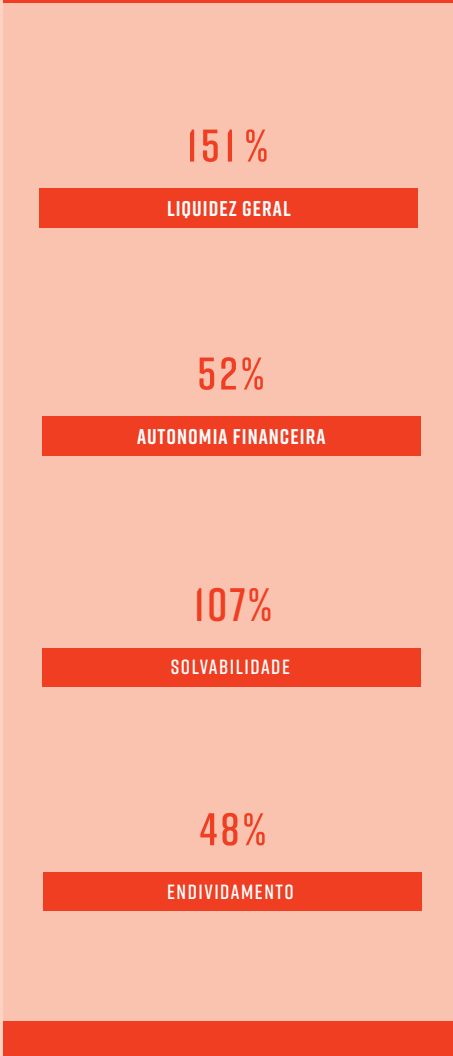


5 MAIORES COOPERATIVAS

RANKING 2019	NOME	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl	Porto	Comercialização	381.773.314,99 €	43
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, Crl	Coimbra	Comercialização	229.700.277,00 €	303
3	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Uclr	Porto	Agricultura	177.991.549,43 €	195
4	COOPLECNOORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl	Aveiro	Comercialização	136.264.399,39 €	139
5	LACTAÇORES União das Cooperativas de Laticínios dos Açores, Uclr	R.A.A.	Comercialização	85.362.799,34 €	58

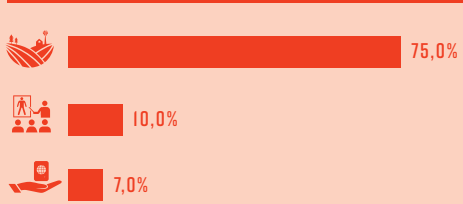
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

100 MAIORES - MEDIANA



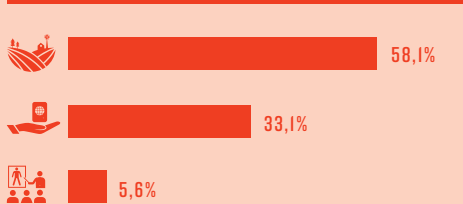
COOPERATIVAS

POR RAMO // TOP 3



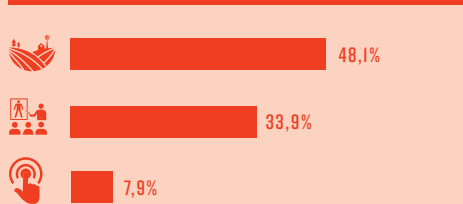
VOLUME DE NEGÓCIOS

POR RAMO // TOP 3

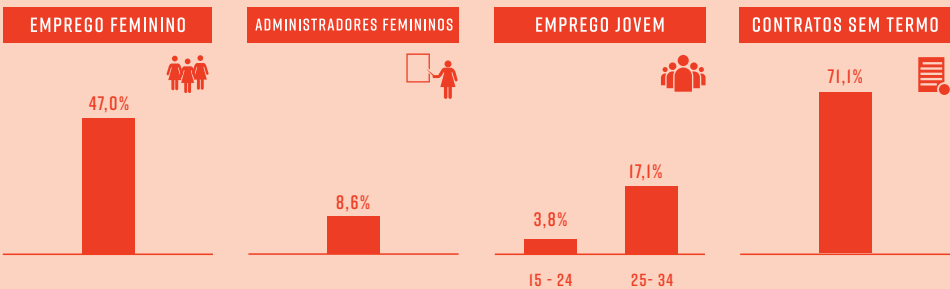


EMPRELO

POR RAMO // TOP 3



CONTRIBUTO PARA ODS



TOP 100 COOPERATIVES
2019

The first part of the paper discusses the importance of the research and the objectives of the study. It highlights the need for a comprehensive understanding of the subject matter and the role of the researcher in this process. The second part of the paper presents the methodology used in the study, including the data collection methods and the analysis techniques. The third part of the paper discusses the results of the study and the conclusions drawn from the findings. The final part of the paper provides a summary of the key points and offers suggestions for future research.

The research was conducted in a systematic and rigorous manner, following the principles of scientific inquiry. The data was collected from a representative sample of the population, and the analysis was performed using advanced statistical techniques. The results of the study are presented in a clear and concise manner, allowing for a thorough understanding of the findings. The conclusions drawn from the study are based on the evidence presented and are supported by the data.

The study has several limitations, which are discussed in the paper. These limitations include the sample size, the duration of the study, and the potential for bias. Despite these limitations, the study provides valuable insights into the subject matter and contributes to the existing body of knowledge. The findings of the study have important implications for practice and policy, and they provide a basis for further research.

In conclusion, the study has shown that the research is a complex and multifaceted process that requires a deep understanding of the subject matter and a commitment to scientific rigor. The findings of the study are significant and provide a valuable contribution to the field. The study also highlights the importance of ongoing research and the need for a continuous effort to advance our understanding of the world around us.

1.

INTRODUCTORY NOTE

In accordance with its attributions within the Cooperative Sector, the António Sérgio Cooperative for Social Economy (CASES) is responsible for *“collecting the elements referring to cooperatives or organisations in the cooperative sector that allow keeping updated all elements that refer to them, namely concerning its incorporation, changes in bylaws, activities carried out, annual management and accounting reports”* (article 4 (4) e) of the By-laws).

To comply with that provision, and pursuant to the ranking of the largest Cooperatives with data from 2017¹ and 2018², this paper, entitled “The Top 100 Cooperatives – 2019” results from the treatment of information relating to 2019 collected through the CASES Accreditation Portal.

Thus, similarly to the editorial line of previous reports, this publication presents the most relevant statistical data on the Top 100 Portuguese Cooperatives sorted by Turnover and the Top 20 Credit Cooperatives sorted by total Net Assets. To show the diversity and richness of the Cooperative Sector, the Top 5 Cooperatives per branch are also shown, and among these are Cooperatives that do not belong in the Top 100.

1 Available at: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2018/12/As-100-Maiores-Cooperativas.pdf>

2 Available at: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/07/100-Maiores-Cooperativas.pdf>

This list also sought to maintain more detailed and analytical information introduced in the 2018 ranking, including a section about some of the main economic and financial ratios, comparisons with the previous year and inclusion of indicators that seek to capture the contribution of these Cooperatives to some of the Sustainable Development Goals (SDG) of the UN, in particular SDG 8 – Decent Work and Economic Growth and SDG 5 – Gender Equality. One of the novelties of this edition, compared to the last two, was the request to the competent bodies for information on the Cooperative Sector of the Autonomous Regions of the Azores and Madeira.

CASES thus intends to provide statistical information that contributes to greater knowledge and acknowledgment of the Cooperative Sector.

2.

METHODOLOGICAL NOTE

The lists and data shown were collected through the database of the CASES Accreditation Portal until May 6th, 2021 (complemented with data timely sent by the Cooperatives or competent entities after that date), so they include only Cooperatives that, to that date, complied with the obligation of mandatory reporting to CASES of the annual accounting documents, among other acts listed in article 116 of the Cooperative Code³.

The data shown were entered on the Accreditation Portal by the Cooperatives, who are responsible for their quality and reliability, and may be subject to corrections if justified.

Since the Accreditation Portal is intended only for Cooperatives headquartered in Mainland Portugal, the information on Cooperatives of the Autonomous Regions of the Azores and Madeira was requested from the DRCI (Regional Directorate of Commerce and Industry) and the IEM (Institute of Employment of Madeira), respectively. The information from the Autonomous Region of Madeira was also complemented by information obtained from the Statistics Portugal (INE, I.P.).

3 Available at (only Portuguese): <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/view?cid=107981176>

To better understand this publication, the following aspects should also be considered:

- Multisectoral Cooperatives are described considering the Main Branch;
- The list of the Top 100 Cooperatives reflects Cooperatives with the highest Turnover in 2019, so they were ranked based on the item “Sales and Services Provided” reported by them to CASES;
- Credit Cooperatives are part of a differentiated list – the Top 20 Credit Cooperatives –, which is justified by the accounting system itself, which does not allow for coherent treatment on equal terms with other Cooperatives in other branches. As such, their ordering was based on the “Total Net Assets” parameter;
- Given the importance that “Operation Subsidies” have for the activity of Cooperatives in the Education and Social Solidarity Branch, as in the last report, in the list of the Top 5 Cooperatives by branch, for these two specific branches, an additional list was considered observing an order according to this item.
- In view of its nature as a “central body”, Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL, founded on June 20th, 1984, was not included in the ranking of the Top 20 Credit Cooperatives. In this report, and at the request of the sector, the list now includes information relating to this Cooperative, stressing that it does not correspond to the consolidated information of the Group, but to the commercial activity of this entity;
- FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, FCRL, as a Federation of the Credit Branch, does not have an accounting system similar to that of 1st tier Credit Cooperatives, so we again chose to include it in the listing of the Top 100 Cooperatives, not the Top 20 Credit Cooperatives.

TOP
100

TOP 100

Top 100 Cooperatives 2019

RANKING 2019	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl	1975	Oporto
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, Crl	1973	Coimbra
3	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Uclrl	1949	Oporto
4	COOPLECNOORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl	2000	Aveiro
5	LACTAÇORES União das Cooperativas de Laticínios dos Açores, Uclrl	2003	A.R.A
6	UNILEITE União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios da Ilha de São Miguel, Uclrl	1954	A.R.A
7	UNICOL Cooperativa Agrícola, Crl	1946	A.R.A
8	Cooperativa Agrícola de BARCELOS, Crl	1931	Braga
9	PROLEITE Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, Crl	1944	Aveiro
10	Cooperativa Agrícola de VILA DO CONDE, Crl	1948	Oporto
11	LACTICOOP União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, Uclrl	1962	Aveiro
12	COOPERATIVA UNIÃO AGRÍCOLA, Crl	1991	A.R.A
13	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl	1986	Lisbon
14	AGROMAIS Entrepósito Comercial Agrícola, Crl	1987	Santarém
15	Cooperativa Agrícola de BEJA E BRINCHES, Crl	2008	Beja
16	ALIGRUPPO Agrupamento de Produtores de Suínos, Bovinos, Ovinos e Caprinos, Crl	1994	Setúbal
17	UNIARME União de Armazenistas de Merceria, Crl	1986	Lisbon
18	Cooperativa Agrícola de MOURA E BARRANCOS, Crl	1954	Beja
19	Cooperativa Agrícola Leiteira do Concelho de PÓVOA DE VARZIM, Crl	1948	Oporto
20	COOP2014 Cooperativa de Produtores de Leite, Crl	2014	Setúbal

BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Trade	381 773 314.99 €	43	62.8%	0.0%	0.0%	100%
Trade	229 700 277.00 €	303	27.4%	60.0%	4.6%	74.3%
Agriculture	177 991 549.43 €	195	21.0%	0.0%	3.1%	72.8%
Trade	136 264 399.39 €	139	56.1%	0.0%	5.0%	96.4%
Trade	85 362 799.34 €	58	32.8%	0.0%	1.7%	n.a
Agriculture	79 351 772.47 €	316	33.5%	0.0%	11.4%	76.3%
Agriculture	76 292 991.00 €	192	7.8%	0.0%	4.7%	88.5%
Agriculture	75 251 206.40 €	95	27.4%	20.0%	3.2%	96.8%
Agriculture	71 855 012.00 €	108	23.1%	0.0%	0.0%	98.1%
Agriculture	67 414 027.14 €	84	34.5%	0.0%	6.0%	100%
Agriculture	64 783 969.33 €	103	15.5%	0.0%	1.9%	100%
Agriculture	47 818 717.24 €	252	19.4%	0.0%	4.8%	94.0%
Education	45 439 685.03 €	444	64.0%	33.3%	2.5%	71.6%
Agriculture	34 808 145.50 €	33	45.5%	0.0%	3.0%	57.6%
Agriculture	33 754 536.64 €	67	25.4%	0.0%	4.5%	46.3%
Agriculture	32 914 358.25 €	5	80.0%	33.3%	0.0%	80.0%
Trade	28 007 250.38 €	9	44.4%	0.0%	11.1%	88.9%
Agriculture	27 016 881.80 €	52	34.6%	0.0%	3.8%	71.2%
Agriculture	25 059 050.14 €	36	36.1%	0.0%	8.3%	94.4%
Agriculture	24 274 172.46 €	0	n.a	0.0%	n.a	n.a

TOP 100

Top 100 Cooperatives 2019

RANKING 2019	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
21	Cooperativa Agrícola de SANTO ISIDRO DE PEGÕES, Crl	1958	Setúbal
22	FRUBAÇA Cooperativa de HortoFruticultores, Crl	1988	Leiria
23	PORTO ALTO Rações para Animais, Crl	1981	Santarém
24	Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado da BENEDITA, Crl	1970	Leiria
25	CARMIM Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz, Crl	1962	Évora
26	SERRALEITE Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Portalegre, Crl	1977	Portalegre
27	ARTESANALPESCA Organização de Produtores de Pesca, Crl	1986	Setúbal
28	CESPU Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Crl	1982	Oporto
29	Adega Cooperativa de BORBA, Crl	1955	Évora
30	UCANORTE XXI União Agrícola do Norte, Ucl	2002	Oporto
31	CACIAL Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, Crl	1964	Faro
32	Adega Cooperativa de ALMEIRIM, Crl	1958	Santarém
33	Cooperativa dos Agricultores dos Concelhos de SANTO TIRSO E TROFA, Crl	1975	Oporto
34	CALCOB Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, Crl	1975	Aveiro
35	EGAS MONIZ Cooperativa de Ensino Superior, Crl	1998	Setúbal
36	PROVAPE Cooperativa Agrícola do Vale da Pedra, Crl	1997	Santarém
37	BENAGRO Cooperativa Agrícola de Benavente, Crl	1977	Santarém
38	Adega Cooperativa Regional de MONÇÃO, Crl	1958	Viana do Castelo
39	MAIÊUTICA Cooperativa de Ensino Superior, Crl	1991	Oporto
40	FAGRICOOP Coop. Agríc. e dos Produtores Leite de Vila Nova de Famalicão, Crl	1977	Braga

BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Agriculture	23 014 663.78 €	61	47.5%	33.3%	18.0%	62.3%
Agriculture	20 352 762.85 €	150	70.0%	0.0%	3.3%	24.0%
Agriculture	19 282 691.34 €	20	30.0%	33.3%	0.0%	100%
Agriculture	19 278 811.36 €	32	15.6%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	19 232 509.37 €	103	44.7%	20.0%	1.9%	83.5%
Agriculture	19 054 476.03 €	22	4.5%	0.0%	0.0%	13.6%
Fisheries	17 948 290.11 €	65	26.2%	0.0%	0.0%	92.3%
Education	17 401 950.48 €	534	58.6%	14.3%	0.7%	34.6%
Agriculture	17 122 158.15 €	69	53.6%	0.0%	2.9%	92.8%
Agriculture	16 837 618.23 €	26	38.5%	0.0%	3.8%	88.5%
Agriculture	16 834 861.26 €	110	45.5%	0.0%	31.8%	86.4%
Agriculture	16 782 341.34 €	45	33.3%	0.0%	2.2%	95.6%
Agriculture	16 749 706.70 €	32	21.9%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	16 667 229.30 €	105	54.3%	0.0%	9.5%	76.2%
Education	16 427 097.19 €	362	59.7%	42.9%	1.9%	74.3%
Agriculture	15 737 020.99 €	3	66.7%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	15 643 131.33 €	11	45.5%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	15 355 887.57 €	34	44.1%	0.0%	8.8%	82.4%
Education	14 290 041.03 €	176	43.2%	0.0%	0.0%	92.0%
Agriculture	14 262 194.10 €	30	36.7%	0.0%	0.0%	96.7%

TOP 100

Top 100 Cooperatives 2019

RANKING 2019	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
41	Adega Cooperativa de REDONDO, Crl	1956	Évora
42	Adega Cooperativa de FAVAIOS, Crl	1951	Vila Real
43	União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios de SÃO JORGE, Ucrl	1986	A.R.A
44	Adega Cooperativa de VILA REAL, CAVES VALE DO CORGO, Crl	1955	Vila Real
45	Cooperativa Agrícola do Concelho de MONTEMOR-O-VELHO, Crl	1977	Coimbra
46	C.E.U. Cooperativa de Ensino Universitário, Crl	1985	Lisbon
47	VERCOOPE União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes, Ucrl	1964	Oporto
48	Cooperativa Agrícola do BEBEDOURO, Crl	1968	Coimbra
49	CAIACA Coop. Abastecedora Industriais de Alimentos Compostos para Animais, Crl	1972	Lisbon
50	LOURICOOP Cooperativa de Apoio e Serviços do Concelho da Lourinhã, Crl	1976	Lisbon
51	Adega Cooperativa da AZUEIRA, Crl	1959	Lisbon
52	SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, Crl	1925	Lisbon
53	CADOVA Cooperativa Agrícola do Vale de Arraiolos, Crl	1987	Santarém
54	FENACAM Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Fcrl	1978	Lisbon
55	MÚTUA DOS PESCADORES Mútua de Seguros, Crl	1942	Lisbon
56	Cooperativa Agrícola da MAIA, CRL	1975	Oporto
57	UNIVERSIDADE PORTUGALENSE INFANTE D. HENRIQUE Cooperativa Ensino Superior, Crl	1985	Oporto
58	COOPERFRUTAS Coop. de Produtores de Fruta e Produtos Hortícolas Alcobaça, Crl	1998	Leiria
59	TERRAS DE FELGUEIRAS Caves de Felgueiras, Crl	1957	Oporto
60	Cooperativa Agrícola de ESPOSENDE, Crl	1952	Braga

BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Agriculture	14 228 095.24 €	54	22.2%	33.3%	7.4%	92.6%
Agriculture	13 863 937.58 €	47	57.4%	33.3%	0.0%	95.7%
Agriculture	13 848 102.83 €	115	54.8%	0.0%	7.0%	66.1%
Agriculture	13 269 791.41 €	21	42.9%	0.0%	0.0%	81.0%
Agriculture	12 886 830.99 €	37	48.6%	0.0%	2.7%	100%
Education	12 716 443.09 €	349	41.3%	0.0%	1.7%	44.1%
Agriculture	12 645 150.88 €	48	43.8%	0.0%	12.5%	81.3%
Agriculture	12 336 123.98 €	21	33.3%	0.0%	0.0%	76.2%
Trade	11 942 077.15 €	38	34.2%	0.0%	0.0%	94.7%
Agriculture	11 793 296.28 €	57	36.8%	0.0%	5.3%	86.0%
Agriculture	11 605 186.63 €	56	30.4%	0.0%	3.6%	75.0%
Culture	11 247 797.13 €	175	50.3%	18.8%	4.6%	80.0%
Agriculture	11 006 241.38 €	9	33.3%	0.0%	0.0%	100%
Credit	10 985 298.00 €	34	17.6%	0.0%	0.0%	94.1%
Services	10 664 875.00 €	43	60.5%	0.0%	2.3%	86.0%
Agriculture	10 653 609.48 €	16	18.8%	0.0%	0.0%	81.3%
Education	10 642 831.27 €	254	57.1%	71.4%	0.0%	66.9%
Agriculture	10 403 812.75 €	86	70.9%	0.0%	8.1%	46.5%
Agriculture	10 392 812.77 €	43	25.6%	20.0%	4.7%	97.7%
Agriculture	10 289 749.31 €	33	39.4%	0.0%	0.0%	100%

TOP 100

Top 100 Cooperatives 2019

RANKING 2019	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
61	Cooperativa Portuguesa de Ensino em ANGOLA, CrI	1987	Coimbra
62	Cooperativa Agrícola de SANTO ANTÃO, CrI	1954	A.R.A
63	Cooperativa Agrícola do TÁVORA, CrI	1954	Viseu
64	Adega Cooperativa do CARTAXO, CrI	1954	Santarém
65	Adega Cooperativa de BENFICA DO RIBATEJO, CrI	1957	Santarém
66	CAMINHOS DO FUTURO Coop. Comercial. Transf. Agro Pecuário Montemor-o-Novo, CrI	1979	Évora
67	Cooperativa Agrícola da TOCHA, CRL	1974	Coimbra
68	MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciprl	1991	Lisbon
69	Adega Cooperativa de SÃO MAMEDE DA VENTOSA, CrI	1956	Lisbon
70	VIVALEITE Cooperativa de Produtores de Leite, CrI	2007	Lisbon
71	Adega Cooperativa de FREIXO DE ESPADA A CINTA, CrI	1959	Bragança
72	FRUTUS Estação Fruteira do Monte Junto, CrI	1992	Lisbon
73	GRANFER Produtores de Frutas, CrI	1986	Leiria
74	KIWICOOP Cooperativa Frutícola da Bairrada, CrI	1988	Aveiro
75	Adega Cooperativa da VERMELHA, CrI	1963	Lisbon
76	SOCRABINE Cooperativa Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção, CrI	1981	Setúbal
77	FRUTALVOR Central Fruteira, CrI	1993	Leiria
78	COOPALIMA Cooperativa Agrícola dos Agricultores do Vale do Lima, CrI	1977	Viana do Castelo
79	Adega Cooperativa de VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO, CrI	1960	Beja
80	INSTITUTO PIAGET Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CrI	1979	Lisbon

BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Education	10 196 534.12 €	317	78.5%	0.0%	2.8%	91.8%
Agriculture	10 173 583.23 €	20	20.0%	0.0%	5.0%	65.0%
Agriculture	10 158 776.93 €	79	63.3%	0.0%	5.1%	46.8%
Agriculture	9 727 871.50 €	43	46.5%	0.0%	0.0%	95.3%
Agriculture	9 726 455.41 €	44	63.6%	0.0%	15.9%	50.0%
Agriculture	9 559 712.56 €	29	20.7%	0.0%	3.4%	96.6%
Agriculture	9 328 924.09 €	88	68.2%	20.0%	5.7%	0.0%
Services	9 325 255.00 €	380	62.1%	0.0%	3.2%	90.0%
Agriculture	9 188 127.39 €	40	27.5%	0.0%	2.5%	77.5%
Agriculture	9 005 798.30 €	2	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Agriculture	8 785 842.73 €	23	26.1%	0.0%	4.3%	100%
Agriculture	8 778 281.90 €	126	81.0%	0.0%	2.4%	12.1%
Agriculture	8 766 268.07 €	79	83.5%	0.0%	6.3%	36.7%
Agriculture	8 703 189.75 €	54	72.2%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	8 685 436.16 €	43	32.6%	0.0%	7.1%	90.5%
Services	8 586 265.77 €	7	71.4%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	8 384 175.15 €	86	83.7%	0.0%	7.0%	14.0%
Agriculture	8 249 798.43 €	22	36.4%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	7 965 227.92 €	31	41.9%	16.7%	3.2%	87.1%
Education	7 962 453.93 €	175	62.3%	66.7%	0.0%	76.6%

TOP 100

Top 100 Cooperatives 2019

RANKING 2019	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
81	RACOOOP Cooperativa Agrícola de Rações, Crl	1998	Braga
82	Adega Cooperativa de PINHEL, CRL	1951	Guarda
83	CAVES SANTA MARTA Vinhos e Derivados, Crl	1959	Vila Real
84	CEVE Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este	1930	Braga
85	FOMENTO Cooperativa de Centros de Ensino, Crl	1978	Lisbon
86	CFSJMGE Cooperativa Agrícola da Feira, S. João da Madeira, Gaia e Espinho, Crl	1947	Aveiro
87	Cooperativa Agrícola de COIMBRA, Crl	1951	Coimbra
88	Adega Cooperativa de PALMELA, Crl	1955	Setúbal
89	Cooperativa PINGO DE LEITE, Crl	2016	Coimbra
90	ISPA, Crl	1982	Lisbon
91	ALENSADO Cooperativa Agrícola do Sado, Crl	1997	Setúbal
92	TEF Organização de Produtores, Crl	1998	Santarém
93	CAVAGRI Cooperativa Agrícola do Alto Cávado, Crl	2000	Braga
94	Adega Cooperativa de CANTANHEDE, Crl	1954	Coimbra
95	LEITE DO CAMPO, Crl	2017	Oporto
96	UCASUL União de Cooperativas Agrícolas, Uclrl	1992	Beja
97	ÁGRIMA Cooperativa Agrícola de Matosinhos, Crl	1948	Oporto
98	AUTOCCOOPE Cooperativa de Táxis de Lisboa, Crl	1974	Lisbon
99	Cooperativa Agrícola de Lacticínios do FAIAL, Crl	1943	A.R.A
100	SOPREI Cooperativa Abastecedora de Mercarias dos Concelhos de Sertã, Prouença-A-Nova, Vila De Rei e Oleiros, Crl	1973	Castelo Branco

BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Agriculture	7 911 010.04 €	15	13.3%	0.0%	20.0%	100%
Agriculture	7 807 542.57 €	25	32.0%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	7 702 058.35 €	40	50.0%	0.0%	0.0%	100%
Services	7 643 971.86 €	28	25.0%	0.0%	0.0%	85.7%
Education	7 582 949.26 €	272	71.7%	33.3%	3.3%	72.8%
Agriculture	7 444 961.98 €	40	0.0%	0.0%	0.0%	87.5%
Agriculture	7 422 402.56 €	36	44.4%	20.0%	0.0%	91.7%
Agriculture	7 338 448.09 €	47	48.9%	40.0%	6.4%	78.7%
Agriculture	7 298 321.48 €	6	33.3%	0.0%	0.0%	100%
Education	7 292 489.65 €	134	53.7%	20.0%	0.7%	71.6%
Agriculture	7 247 566.28 €	9	44.4%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	7 121 506.04 €	3	66.7%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	7 054 848.85 €	29	37.9%	0.0%	0.0%	100%
Agriculture	7 014 047.87 €	61	50.8%	0.0%	9.8%	67.2%
Agriculture	6 924 717.79 €	4	25.0%	20.0%	0.0%	75.0%
Agriculture	6 771 235.26 €	47	17.0%	0.0%	12.8%	10.6%
Agriculture	6 760 279.32 €	9	44.4%	0.0%	0.0%	100%
Services	6 532 065.59 €	248	12.5%	14.3%	1.2%	6.5%
Agriculture	6 371 086.92 €	72	47.2%	0.0%	4.2%	94.4%
Trade	6 189 653.44 €	30	30.0%	0.0%	13.3%	80.0%

3.

TOP 100 RANKING

3.1.

THE TOP 100 IN ANALYSIS

The List of the Top 100 Cooperatives in 2019 is represented by entities from seven Cooperative Branches (Figure 1); note that in that year the Trade and Services Branches increased their representation compared to 2018 (one more unit each). The Agriculture Branch, albeit with one cooperative less than in 2018, remains that with the largest number of Cooperatives on this list, followed by the Education Branch, which kept the same number of units, and the Trade Branch, which increased by one unit.

Compared to the previous year's list, the Housing and building Branch is no longer present in the Top 100 group, thus five Cooperative Branches are absent from this ranking (additionally, Craft, Consumers, Worker Production and Social Solidarity).

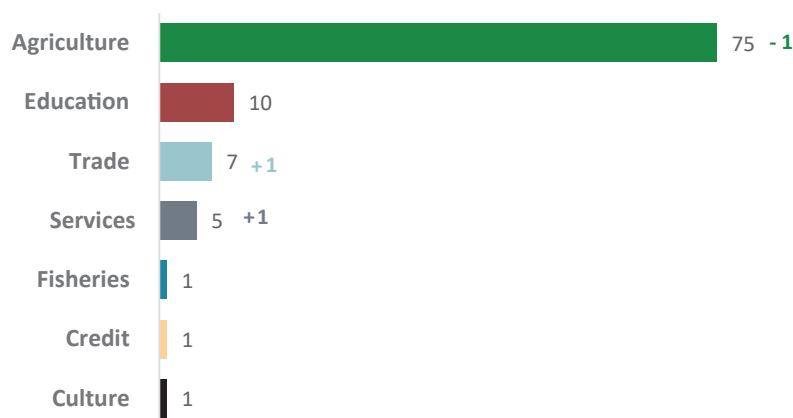


Figure 1

Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019 by Cooperative Branch

Compared with 2018, 90 Cooperatives moved to the Top 100 Cooperatives ranking in 2019, of which about 16% improved their relative position, with an emphasis on the only Cooperative in the Fisheries Branch in the list, ARTESANALPESCA – Organização de Produtores de Pesca, CRL (another 16 places, from 43rd in 2018 to 27th in 2019) and FRUTALVOR – Central Fruteira, CRL (another 12 positions, from 89th to 77th). One can also see that only seven Cooperatives kept their place in the list, including the top four places in the ranking, and 76.7% saw their position deteriorated, although more than half had only decreased between one and five positions.

Ten new Cooperatives were included in the ranking, mostly belonging to the Agriculture Branch (+7), followed by Trade (+2) and Services (+1). Particularly noteworthy are the seven new Cooperatives in the Autonomous Region of the Azores, three of which were included in the Top 10 Cooperatives, in the 5th, 6th and 7th places.

3.1.1.

GEOGRAPHIC DISTRIBUTION

The regional distribution panorama of the Top 100 Cooperatives in 2019 includes the novelty of extending to the Autonomous Region of the Azores (A.R.A), where seven Cooperatives are in the list, most in São Miguel but also in the Central Group (Faial, Terceira and São Jorge). In relation to 2018, the Top 100 Cooperatives remained centred in coastal areas, particularly in the Districts of Lisbon and Oporto, where close to one third of these organisations are based. In 2019, however, unlike in 2018, with the entry of a Cooperative headquartered in Castelo Branco, all districts of Mainland Portugal were represented, and the only national territory absent from the list was the Autonomous Region of Madeira (Figure 2).

With 75 entities in the Agriculture Branch represented in the Top 100 List, they are spread over almost all districts included in the ranking (with the exception of Castelo Branco), particularly concentrated in the Districts of Oporto (13.3%) and Santarém (12.0%).

As for the Turnover distribution, Oporto continues to have the largest share in the group of listed entities, followed by A.R.A and now in third place Aveiro – Figure 3. Employment maintains an identical distribution, but the

Top 3 is composed, in descending order, of Lisbon, Oporto and the A.R.A – Figure 4.

Note also that 19 Top 100 Cooperatives are based in the Interior Territories⁴, all in the Agriculture Branch, with the exception of one in the Trade Branch, and concentrate 9.6% of Turnover and 8.9% of Employment in this ranking.

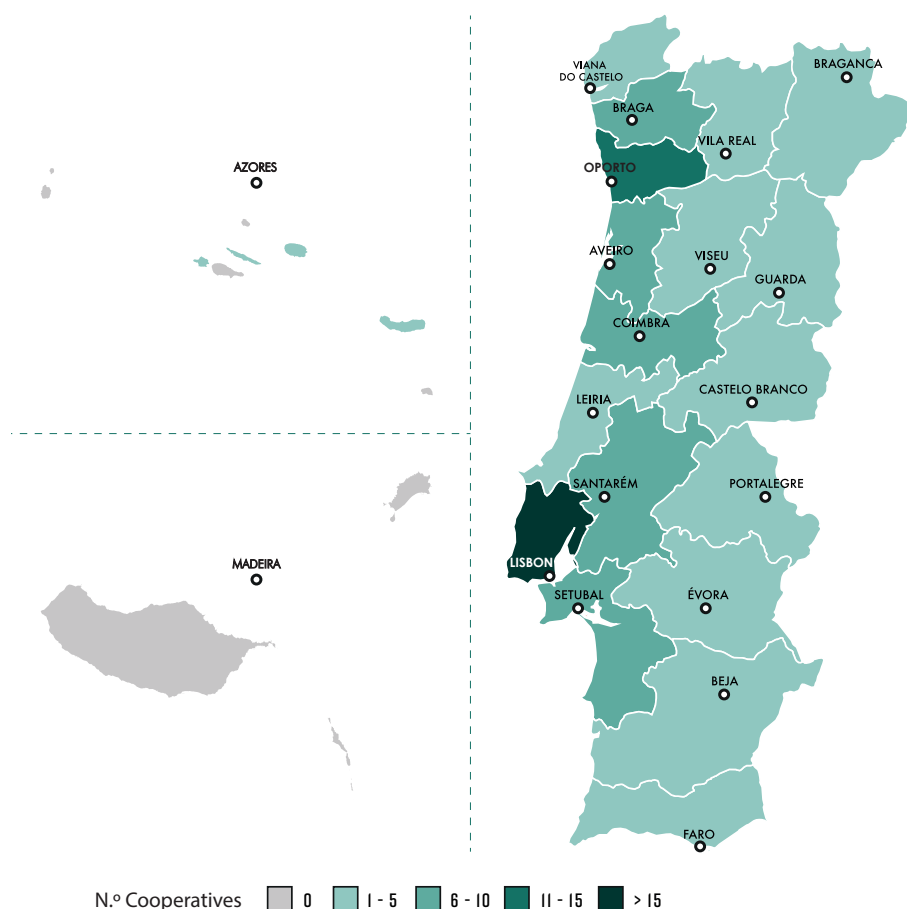


Figure 2
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019 by District

- 4 List of municipalities identified under the Portugal 2020 programme, later reinforced by the National Programme for Territorial Cohesion (PNCT), for application of positive discrimination measures, including 165 of the 278 municipalities in Mainland Portugal and also 74 Boroughs not reflected in this analysis.

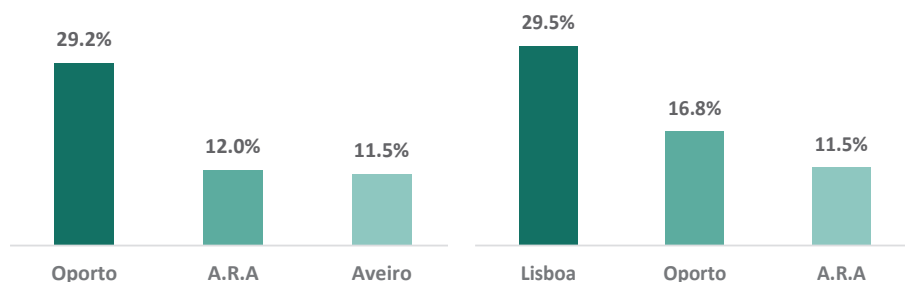


Figure 3
Top 3 Districts based on Turnover
– Top 100 Cooperatives 2019

Figure 4
Top 3 Districts based on Employment
– Top 100 Cooperatives 2019

3.1.2. LONGEVITY

The Top 100 Cooperatives in 2019 had an average longevity of 46.1 years, slightly higher than the previous year, noting that more than half the list were 44 years old or more and only seven Cooperatives were created after the year 2000 – Figure 5. The oldest, aged 94, continued to be the Sociedade Portuguesa de Autores, CRL, and the most recent, with only 2 years of existence, remained the Cooperative LEITE DO CAMPO, CRL.

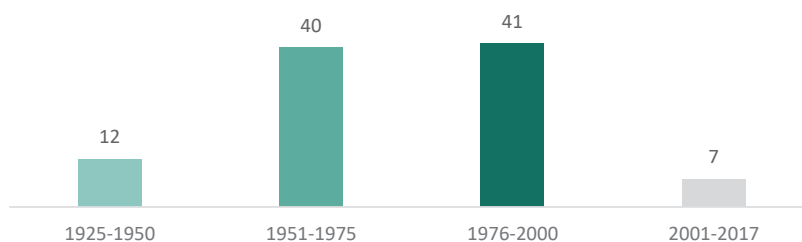


Figure 5
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019
by Date of Incorporation

3.1.3. TURNOVER

Global Turnover in 2019 was around €2.66 billion euros, which represents a nominal increase of 14.6% compared to the previous year. The minimum individual turnover listed also increased compared to the minimum value in 2018, by 11.4%.

Most listed Cooperatives increased their Turnover between 2018 and 2019, and only 33 Cooperatives saw their Turnover decrease in this period (on average -5.0%). Noteworthy is the Cooperative ARTESANALPESCA - Organização de Produtores de Pesca, CRL, which recorded an increase of more than 46%.

The Agriculture Branch continues to have preponderant weight in the Top 100 list, accounting for more than half of total Turnover and occupying six of the top ten positions – Figure 6. Although it has only seven Cooperatives in the list, the Trade Branch generated a third of the Turnover of the Top 100, and it should be noted that the two Cooperatives in this Branch that occupy the top two places in the list, similarly to 2018, concentrate close to a quarter of total Turnover.

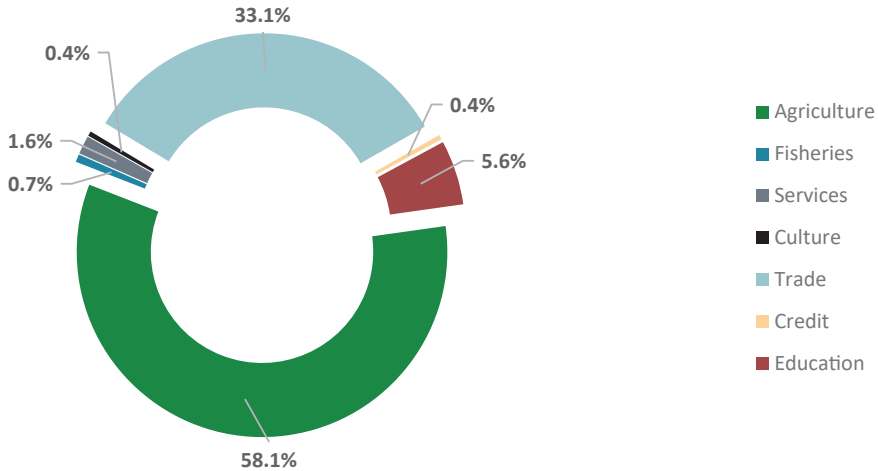


Figure 6
Distribution of Turnover of the Top 100 Cooperatives 2019
by Cooperative Branch

Weighing Different Turnover Tiers⁵, it appears that more than half of the listed Cooperatives earned between 10 and 50 million euros. Only eleven Cooperatives earn more than 50 million euros, and they belong to the Agricultural and Trade Branches only, with seven and four Cooperatives respectively – Figure 7 and Figure 8.

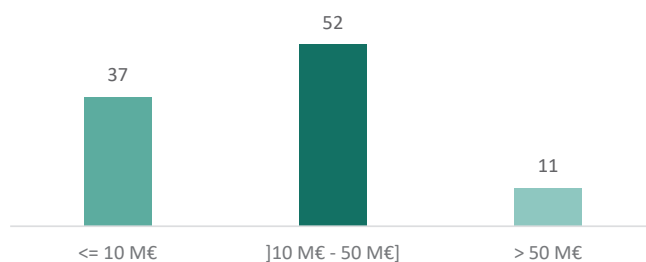


Figure 7
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019
by Turnover Tier

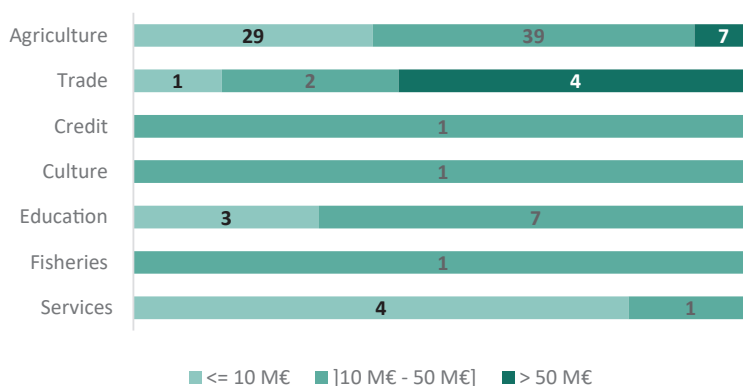


Figure 8
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019
by Turnover Tier and Cooperative Branch

5 Using as reference the Turnover tiers mentioned in the Commission Recommendation of May 6th, 2003, which defines the criteria for ranking micro, small and medium-sized companies (SMEs), which must consider the number of Employees and Turnover or the total balance sheet. Available at: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX-32003H0361&from=EN>

3.1.4. EMPLOYMENT

The number of workers generated by the Top 100 Cooperatives in 2019 was 8903, which represents an equally positive evolution compared to the previous ranking, as it was higher by 1,420 jobs; on average each Cooperative in the Top 100 List employed around 89 workers in 2019, 14 more than in 2018.

This positive evolution can be explained by the high number of Cooperatives that, individually, increased their number of workers between 2018 and 2019, namely 48. Note that in the remaining Cooperatives, 22 reduced their number of workers, 24 kept the same number and for the last six this type of information does not apply or is not available.

In this context also, the Agriculture Branch has preponderant weight, having generated almost half the jobs at stake, followed by the Education Branch, which has the highest average number of workers per unit – 302. Also noteworthy are the five Cooperatives in the Services Branch that, despite the reduced number of entities compared to other branches listed, concentrate close to 8% of employment – Figure 9.

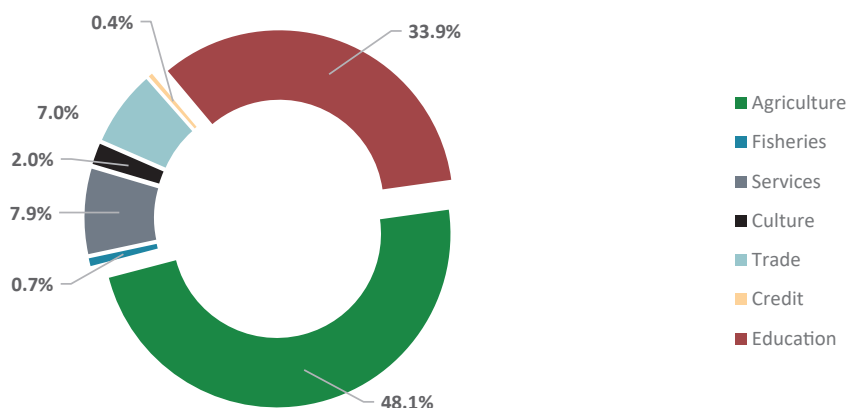


Figure 9
Employment Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019
by Cooperative Branch

Using the number of workers as the main criterion, one can rank the Listed Cooperatives according to size⁶. Considering this reference, most Cooperatives are of Small size (between 10 and 50 workers), with an identical number of Cooperatives in the extreme classes – Micro (12) and Large (11) – Figure 10. Note the increase in the number of Medium and Large Cooperatives compared to 2018, the latter being mostly Education Cooperatives – Figure 11. Note also that the only Large-scale Agricultural Cooperatives are based in the Autonomous Region of the Azores.

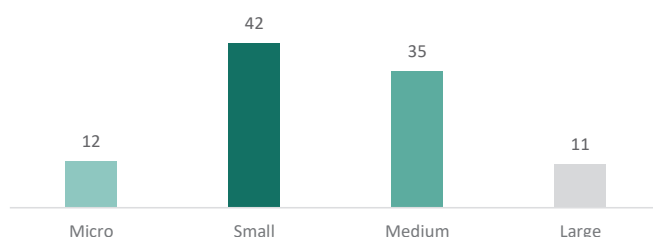


Figure 10
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019 by Size

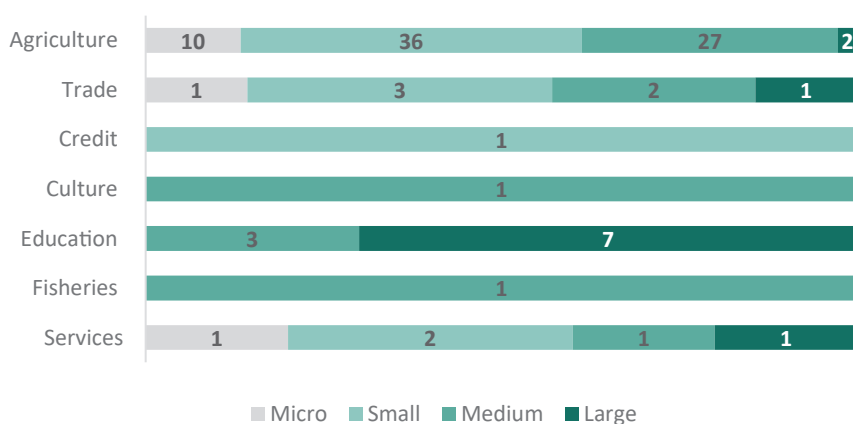


Figure 11
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019 by Size and Cooperative Branch

- 6 For this ranking, the Commission Recommendation of May 6th, 2003 was used as reference. It should be noted that, as the employment criterion is the most relevant and the only mandatory criterion for ranking purposes, only this variable was considered for assigning classes to Cooperatives in accordance with the names stipulated in the Recommendation and considering the thresholds defined by it. Available at: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32003H0361&from=EN>

3.1.5.

ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS

The overall behaviour of the Net Results of the Top 100 Cooperatives was positive in the order of €37.06 million euros, with only 12 entities reporting negative values. This value was 3.6% below that identified in the 2018 list. Individually, it should be noted that more than half the listed Cooperatives saw a decrease in their Net Results between 2018 and 2019. It should also be noted that the Agriculture Branch represented almost half of the total results of the list – Figure 12.

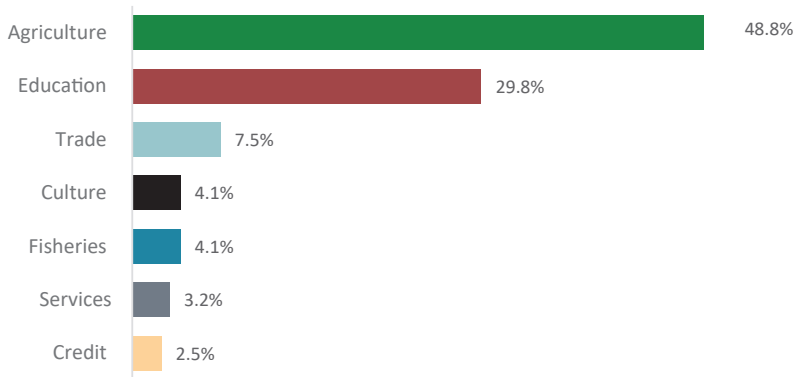


Figure 12
Distribution of Net Results of the Top 100 Cooperatives 2019
by Cooperative Branch

With regard to the information drawn from the balance sheets of these entities, it appears, as in 2018, that most entities have high levels of liquidity, are financially solvable and autonomous, with low indebtedness rates – Figure 13 and Figure 14. Specifically, we note that:

- More than half have Liquidity above 150%;
- One third have high Solvency (above 15%);
- A little more than half have Financial Autonomy greater than 50%;
- Close to half have indebtedness levels below 50%.

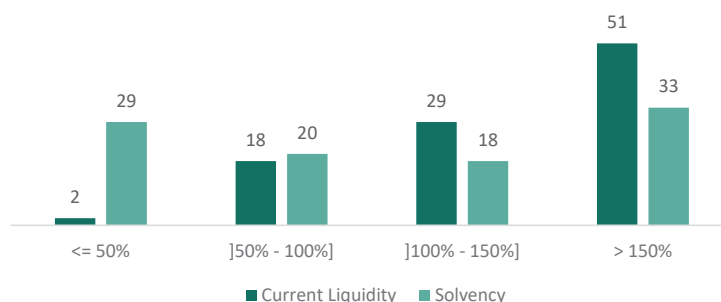


Figure 13
Liquidity and Solvency Ratios of the Top 100 Cooperatives 2019

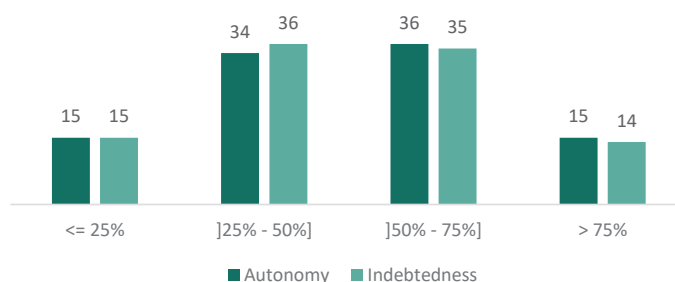


Figure 14
Financial Autonomy and Indebtedness Ratios of the Top 100 Cooperatives 2019

3.2. THE SDGs AND THE TOP 100 COOPERATIVES

Following the editorial line of the previous publication, the ranking of the Top 100 Cooperatives 2019 again sought to include the contribution of these Cooperatives to the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda, approved by most countries in the world in September 2015, within the scope of the United Nations General Assembly. Once again, among the 17 goals defined by the aforementioned Agenda, operationalized by 169 goals and monitored by 230 indicators⁷, this report focuses on two in particular: SDG 5 – Achieve gender equality and SDG 8 – Promote sustained, inclusive and sustainable economic growth.

⁷ For more information see: <https://unric.org/en/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>

The choice of these goals is related to the availability of data, but also, in particular for SDG 8, with the fact that this is one of the goals that has the greatest impact on the achievement of others, as it is intimately interconnected with several economic, social and environmental needs within the scope of other SDGs, being a prerequisite for achieving many of the 2030 Agenda targets.

Thus, among the various goals of SDG 5 and SDG 8, those reviewed in this report relate, in particular, to:

- Ensuring full and effective participation of women and equal opportunities for leadership at all levels of decision-making in political, economic and public life;
- By 2030, achieving full and productive employment and decent work for all women and men, including youth and people with disabilities, and equal pay for work of equal value;
- By 2020, substantially reducing the proportion of young people without a job, education or training;
- Protecting labour rights and promoting safe and secure working environments for all workers, including migrant workers, in particular migrant women, and people in precarious employment.

To measure the first three goals, CASES considered as proxy indicators the proportion of females and young people (workers aged between 15 and 24 according to the benchmark defined by the United Nations) in the total number of workers in the Cooperatives listed and the proportion of women in the total management bodies. Contributions to the fourth goal can be measured considering the type of employment contracts promoted by Cooperatives.

Within the scope of female employment, 47.0% of the total number of workers of the Top 100 Cooperatives are women; on average, the female employment rate per Cooperative is 42.8%. The female proportion employed in the Top 100 in 2019 is thus not only slightly lower than the 2018 list value, but also lower than the reference value recorded for the Cooperative Sector by the 2018 Social Economy Sector Survey⁸ of 55.4% and the estimated value for the set of Cooperatives that submitted information in 2019 to the CASES accreditation portal – 57.8%. However, it is closer to that of 2019 in the

8 Available at: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

Portuguese economy, given that in that year 49.0% of the employed population were females.

Female labour participation in the Top 100 group appears almost at parity, although it varies a lot depending on the Cooperative; for example, only about one third have proportions above 50% – Figure 15. These values also vary depending on branch, with the lowest value in Credit Branch Cooperatives (17.6%) and the highest in Education Cooperatives (59.8%) – Figure 16.

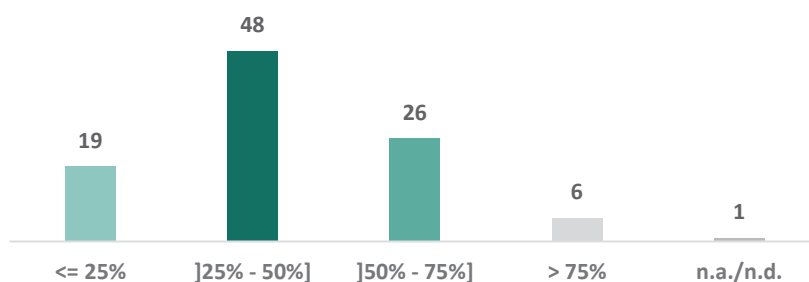


Figure 15
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019
by tier of proportion of Female Employment

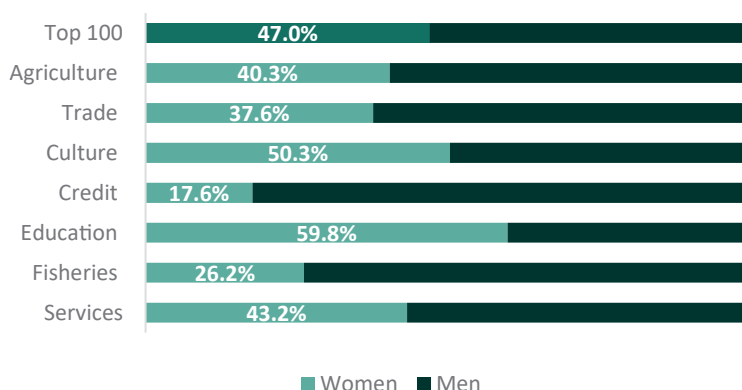


Figure 16
Proportion of Female Employment of the Top 100 Cooperatives 2019
by Cooperative Branch

With regard to female participation in leadership positions, specifically in Cooperative Management bodies, it appears that of the 421 members of the Management bodies of the Top 100 Cooperatives, only 8.6% are women. Although it represents a slight increase compared to the value of the 2018 ranking (+0.4 pp), it is still far below the values indicated by the 2018 Social Economy Sector Survey for the Cooperative Sector, namely, a proportion of women in executive bodies of 22.4% and women top managers of 19.1%; and also well below the estimated value for the set of Cooperatives that submitted information to the CASES accreditation portal in 2019 – 24.0%.

In fact, most Top 100 Cooperatives do not have women on their boards – 77% (Figure 17). However, this proportion varies depending on the Cooperative – a minimum rate of 0% in the 77 Cooperatives mentioned and a maximum of 76.6% in INSTITUTO PIAGET, Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CRL. The Branch also exerts influence, female participation in management bodies reaching its highest rate of 28.0% in the Education Branch and, if one excludes the influence of the Agriculture Branch (the most represented in this List), this rate rises to 16.4% – Figure 18.

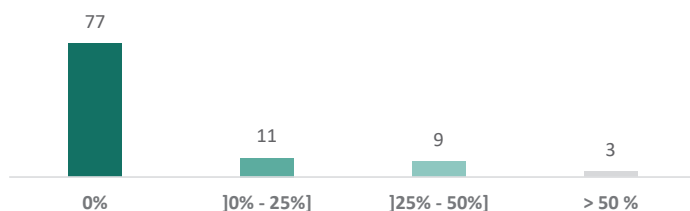


Figure 17
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019
by tier of female proportion in Management Bodies

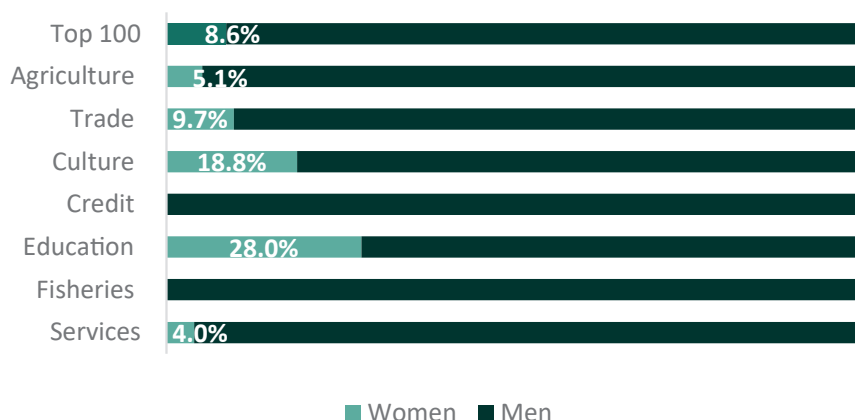


Figure 18
Proportion of Women in the Management Bodies of the Top 100 Cooperatives 2019
by Cooperative Branch

However, it should be noted that the proportion of women in management positions in 2019 in Portugal, calculated by INE to monitor the progress under the SDGs of the 2030 Agenda⁹, was only 2.7%, so the contribution of the Top 100 Cooperatives in 2019 to greater female participation in leadership positions is still proportionally higher than the national figure

As for the goal of substantially reducing the proportion of young people without a job, education or training, according to the information provided by the Top 100 Cooperatives of 2019, 3.8% of workers are young people between 15 and 24, which equals the percentage identified in the 2018 list. This figure represents about half of that recorded in 2019 in the national economy, where 6.2% of the employed population was 15 to 24 years old. Individually, a large group of Cooperatives on this list do not have any workers under the age of 24 – Figure 19.

⁹ Available at: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=434725779&PUBLICACOESmodo=2

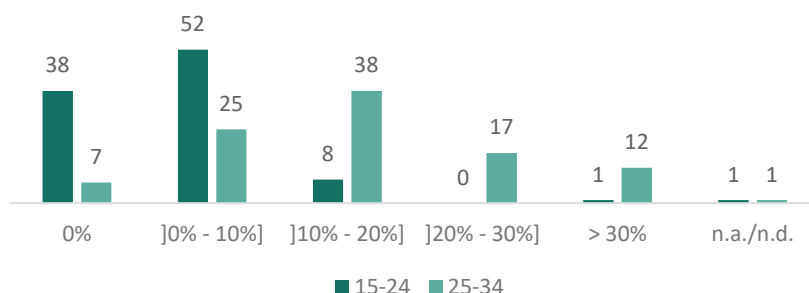


Figure 19
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019
by tier of proportion of Young Workers

Considering the different branches represented in the Top 100 List, Agriculture Branch Cooperatives stand out with more than 5% of their workers in the younger age group – Figure 20.

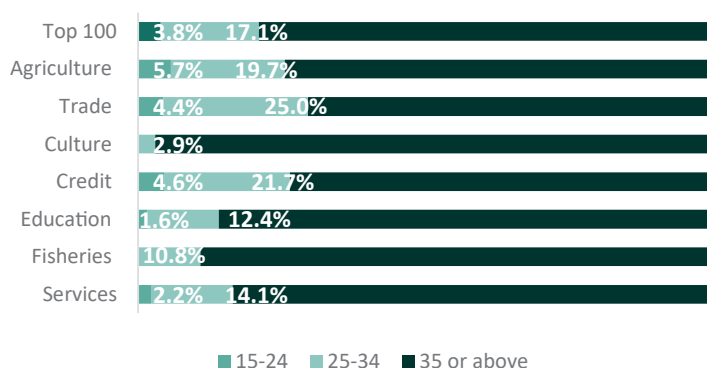


Figure 20
Proportion of Young Workers of the Top 100 Cooperatives 2019
by Cooperative Branch

Given the characteristics of the active population and the education system in Portugal, it is also important to consider not only the indicator defined by the United Nations in this area (workers aged 15 to 24) but also the proportion of workers aged 25 to 34. The weight of this age group is more than four times higher than that of the 15 to 24 age group -17.1% –, which means more than 20% of workers of the Top 100 Cooperatives in 2019 are under 35 years (a higher figure than in 2018). In this context, it is worth mentioning the Cooperatives of the Trade Branch, where a quarter of workers are between 25 and 34 years old – Figure 20.

Finally, to achieve a safe and secure work environment, the type of employment contract entered into between the Cooperatives and their workers can be considered. We note in this context that as a whole for the 99 Cooperatives that provided information, 71.1% of their workers have open-ended contracts, which is below the national rate of 79.2% in 2019.

Individually, it appears that more than half the Cooperatives reviewed in this context have a weight of more than 85% in the number of workers with open-ended contracts, and it should be noted that 23 of these Cooperatives signed open-ended contracts with all their workers. Only eight Cooperatives had a weight of employees with open-ended contracts less than or equal to 30%, of which only two had no workers with open-ended contracts – Figure 21.

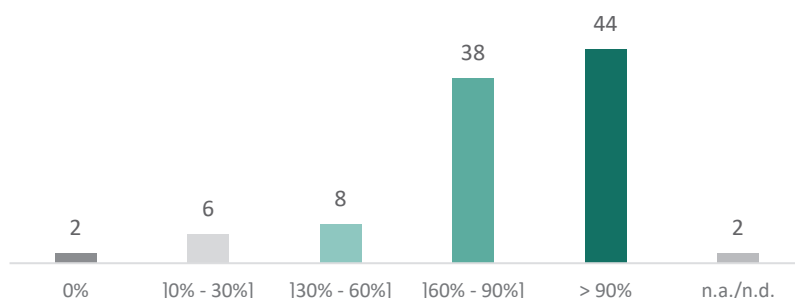


Figure 21
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2019
by tier of proportion of workers with open-ended contracts

By branch, there are equally high values, varying between 60.3% in the Services branch and 94.1% in the Credit Branch – Figure 22.

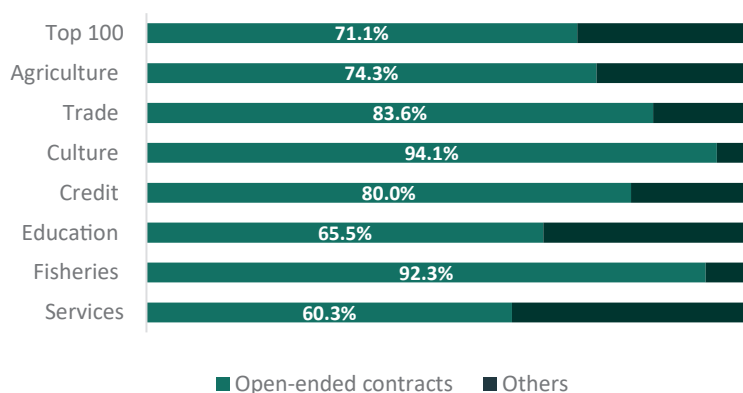


Figure 22
Proportion of Workers with open-ended contracts of the Top 100 Cooperatives 2019
by Cooperative Branch

It is important to emphasise that the fight for decent work and against discrimination in the labour market is part of a broader set of policies and actions that go beyond the dimensions reviewed in this report. Furthermore, not only are there other equally relevant sustainable development goals to which Cooperatives can contribute, and in many cases already do, that are not related to labour and are not mirrored in the data above. Thus, it is noteworthy that the indicators portrayed do not exhaust the contributions that Cooperatives already make to meet these ambitious goals.

TOP 20
CREDIT

TOP 20 CREDIT

Top 100 Cooperatives 2019

RANKING 2019	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
1	CAIXA CENTRAL Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CrI	1984	Lisbon
2	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de POMBAL, CrI	1917	Leiria
3	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO SOUSA E BAIXO TÂMEGA, CrI	1982	Oporto
4	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LEIRIA, CrI	1915	Leiria
5	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da COSTA AZUL, CrI	1916	Setúbal
6	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do NOROESTE, CrI	1994	Braga
7	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALGARVE, CrI	1995	Faro
8	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO DOURO, CrI	1947	Bragança
9	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de TORRES VEDRAS, CrI	1915	Lisbon
10	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos AÇORES, CrI	1922	A.R.A
11	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE, CrI	1938	Oporto
12	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALCobaça, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM, CrI	1912	Leiria
13	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, CrI	1982	Vila Real
14	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO TÁVORA E DOURO, CrI	1979	Viseu
15	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE, CrI	1913	Leiria
16	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da SERRA DA ESTRELA, CrI	1981	Guarda
17	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO CÁVADO E BASTO, CrI	2010	Braga
18	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do SOTAVENTO ALGARVIO, CrI	1940	Faro
19	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do GUADIANA INTERIOR, CrI	1915	Beja
20	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LOURES, SINTRA e LITORAL, CrI	1927	Lisbon

Top 100 Cooperatives 2019

BRANCH	TOTAL Net Assets	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Credit	9 875 416 562.00 €	522	49.2%	40.0%	0.8%	96.9%
Credit	699 508 831.00 €	108	23.1%	0.0%	0.0%	100.0%
Credit	685 562 467.67 €	97	34.0%	20.0%	1.0%	92.8%
Credit	684 588 487.41 €	103	39.8%	20.0%	0.0%	91.3%
Credit	675 555 417.30 €	120	49.2%	20.0%	1.7%	91.7%
Credit	671 146 413.00 €	90	45.6%	0.0%	0.0%	97.8%
Credit	646 313 102.64 €	129	55.0%	25.0%	1.6%	95.3%
Credit	587 977 816.00 €	80	46.3%	33.3%	0.0%	98.8%
Credit	500 191 385.00 €	79	31.6%	0.0%	0.0%	96.2%
Credit	488 710 224.00 €	113	24.8%	20.0%	0.0%	n.d
Credit	486 538 560.00 €	67	46.3%	0.0%	0.0%	100.0%
Credit	380 585 443.49 €	87	50.6%	25.0%	0.0%	96.6%
Credit	370 691 738.00 €	66	50.0%	0.0%	0.0%	97.0%
Credit	370 168 155.73 €	63	49.2%	0.0%	1.6%	100.0%
Credit	363 541 116.53 €	68	52.9%	33.3%	1.5%	94.1%
Credit	320 811 508.00 €	55	56.4%	33.3%	1.8%	90.9%
Credit	316 091 453.00 €	59	49.2%	33.3%	0.0%	100.0%
Credit	300 935 750.00 €	69	60.9%	25.0%	2.9%	91.3%
Credit	298 435 541.91 €	70	40.0%	0.0%	0.0%	95.7%
Credit	289 452 069.00 €	62	43.5%	33.3%	4.8%	95.2%

4.

TOP 20 RANKING
– CREDIT

4.1.

THE TOP 20
(CREDIT) IN ANALYSIS

Compared with the ranking of the Top 20 Credit Cooperatives in 2018, two new Credit Cooperatives were introduced, namely Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL, in first place, and Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos AÇORES, CRL, in tenth place.

In the set of 18 Cooperatives that remain in the list, note that the new additions, in particular Caixa Central, led to a reduction in the relative position of the vast majority. The only exceptions are Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO SOUSA E BAIXO TÂMEGA, CRL, which moved from 4th to 3rd place between 2018 and 2019, and the Caixas of POMBAL and LOURES, SINTRA e LITORAL which kept the 2nd and 20th places, respectively.

4.1.1.

GEOGRAPHIC DISTRIBUTION

The Top 20 Credit Cooperatives are headquartered in 11 Districts of Mainland Portugal and the Autonomous Region of the Azores, especially the District of Leiria, which continues, as in previous rankings, to concentrate the largest number of Cooperatives – Figure 23.

Compared to 2018, the introduction of Caixa Central significantly changed the distribution of Net Assets and Employment by region, with Lisbon becoming the district with the largest share of both variables. Leiria continues, however, to have a prominent role, as well as Oporto, in terms of Net Assets, and Faro, in Employment – Figure 24 and Figure 25. It should be noted that Caixa Central includes the activity of branches located in Lisbon but also in Oporto and Funchal, and the geographic distribution shown does not reflect this reality.

Note also that six Cooperatives in this ranking are based in the Interior Territories, including the Credit Cooperative in third place.

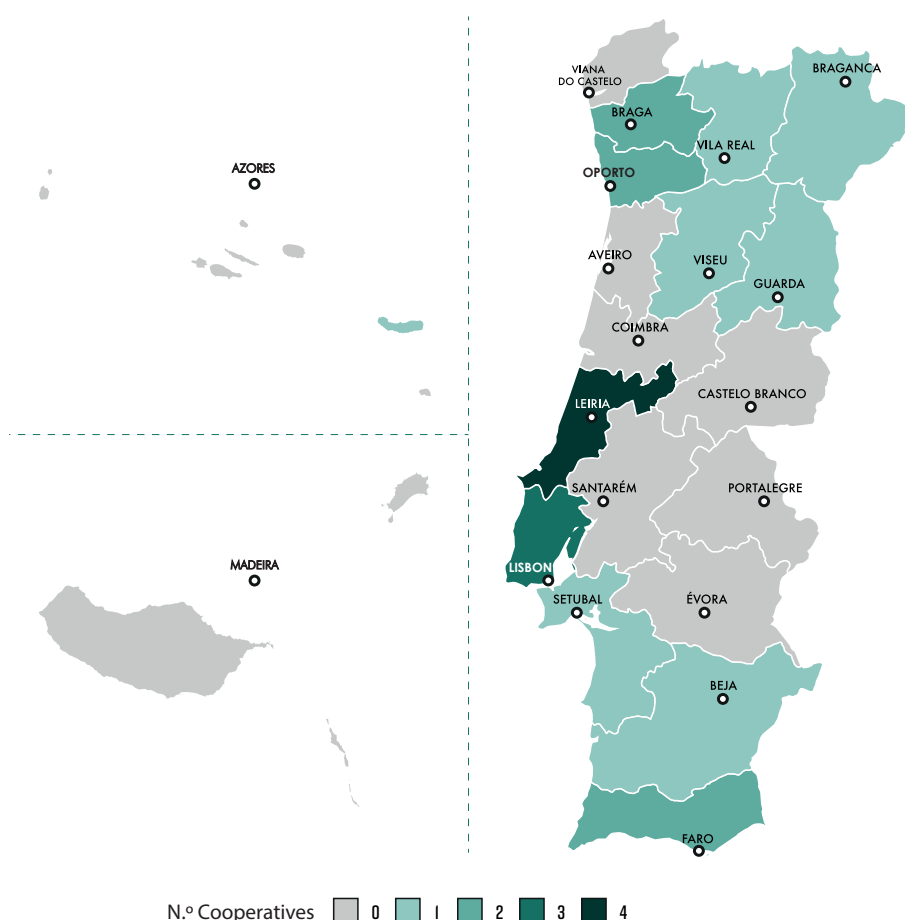


Figure 23
Distribution of the Top 20 Credit Cooperatives 2019 by District

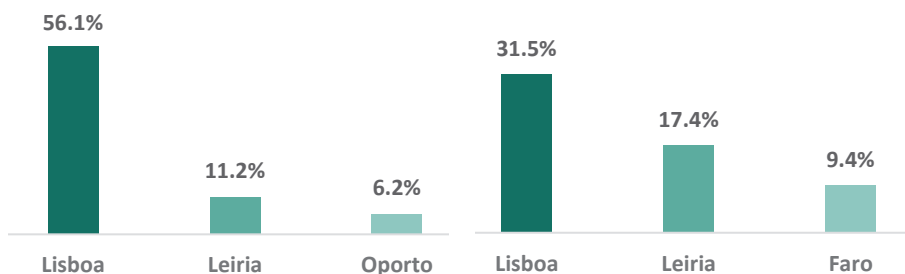


Figure 24
Top 3 Total Net Assets by District
– Top 20 Credit Cooperatives 2019

Figure 25
Top 3 Employment by District
– Top 20 Credit Cooperatives 2019

4.1.2. LONGEVITY

The top 20 cooperatives in 2019 had an average longevity of 68.8 years, and more than half of the list was more than 70 years old, including seven centenary Cooperatives – Figure 26. In 2019, aged 106, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM, CRL was the oldest, and, with eight years of existence, the Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO CÁVADO E BASTO, CRL was the most recent.

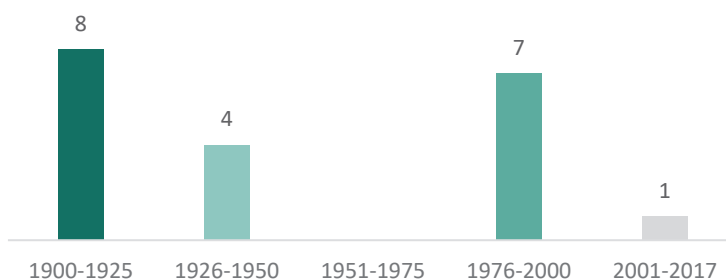


Figure 26
Distribution of Top 20 Credit Cooperatives 2019
by Incorporation Date

4.1.3. NET ASSETS

The global Net Assets of the Top 20 Credit Cooperatives in 2019 were around €19.01 billion euros, representing a nominal increase of 128.1% compared to the previous year, which is largely justified by the inclusion of Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL, whose Net Assets are 14 times greater than the same indicator for the cooperative in second place. It should be noted, however, that excluding Caixa Central, an increase in Total Net Assets would still be seen in relation to 2018 in the order of 9.6%. The minimum individual Total Net Assets followed this collective trend, being, in 2019, 17.9% higher than in 2018.

All Cooperatives listed increased their Net Assets between 2018 and 2019, notably Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LOURES, SINTRA e LITORAL, CRL (+ 17.9%) and Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO CÁVADO E BASTO, CRL (+14.1%).

4.1.4. EMPLOYMENT

The total number of workers of the largest Credit Cooperatives in 2019 was 2107, which represents a 34.3% increase from the employment generated by the top 20 cooperatives in 2018. Although only 5 cooperatives in the list have decreased their number of workers between 2018 and 2019, with the others maintaining or increasing their staff, which explains this positive evolution, it is important to note that the inclusion of Caixa Central has considerably increased the average number of workers in the list.

With more than 500 workers, Caixa Central is the only Credit Cooperative listed that can be classed as Large Size; the rest, with 50 to 250 workers, are Medium Size.

4.1.5.

ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS

The overall Financial Margin of these entities amounted to approximately 184.79 million euros, a total 32.6% higher than in 2018. However, individually, more than half of these entities experienced a decrease in this item, so once again, it is the inclusion of Caixa Geral that explains this evolution – Figure 27.

In turn, the Banking Revenue item, in the order of 289.33 million euros, followed an opposite behaviour to that of the Financial Margin, having increased in most listed entities. Consequently, this situation seems to be largely justified by the evolution of the Complementary Margins of these entities. In view of the 2018 list, it is therefore not surprising to see a 38.1% increase, although, once again, the introduction of Caixa Central is responsible for much of this growth, which, excluding this Cooperative, would only amount to 3.5%.

Net Results after deduction of taxes for these entities showed an overall positive performance of €82.04 million, with Caixa Central being responsible for a quarter of that amount. Although no entity records negative values, individually it appears that more than half reduced their Net Results between 2018 and 2019, on average, about 20%. Note, however, the exponential growth of Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do GUADIANA INTERIOR, CRL (+134.9%) and, particularly, of Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LOURES, SINTRA e LITORAL, CRL (+274.9% %).

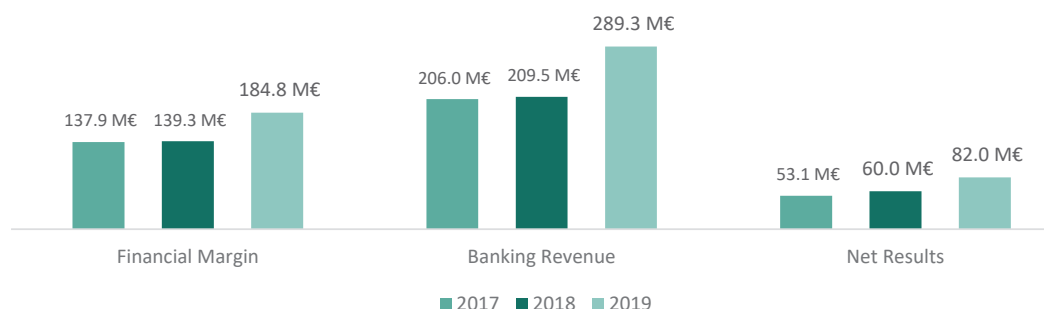


Figure 27
Evolution of the Main Items of the Income Statements of the Top 20 Credit Cooperatives from 2017 to 2019

4.2.

THE SDGs AND THE TOP 20 COOPERATIVES – CREDIT

With regard to the contributions of these entities to the Sustainable Development Goals (SDGs), in particular SDG 5 and SDG 8, note that 45.0% of the total workers of the Top 20 Credit Cooperatives in 2019 are women – Figure 28 –, a value slightly lower than that identified in the 2018 list (45.4%). In addition, the female labour participation rate per Cooperative is mostly below 50% – Figure 29 – and, on average, 44.9%, 1.5 percentage points (pp) below the 2018 value.

Thus, the proportion of female population employed in these entities appears below the reference value recorded in the 2018 Survey of the Social Economy Sector for the Cooperative Sector (55.4%), however, more in line with that of Portuguese economy in 2019 (49.0%).

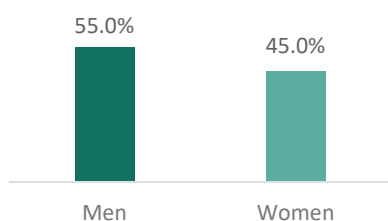


Figure 28
Distribution of workers by gender
– Top 20 Credit Cooperatives
2019

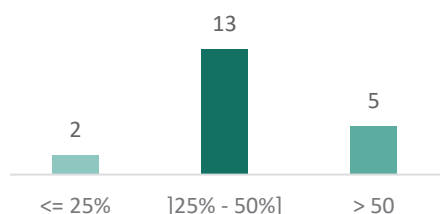


Figure 29
Distribution of Top 20 Credit
Cooperatives 2019 by tier of proportion
of Female Employment

In turn, the participation of women in management bodies is around 17.1% – Figure 30 –, which represents an increase of 5.7 pp compared to the data of the Top 20 in 2018. In contrast to the Top 100 group, this is a value closer to that estimated by the 2018 Social Survey of the Economy Sector for the Cooperative Sector (women in executive bodies 22.4% and women top managers 19.1%) and 6 times higher than the proportion of women in senior positions calculated at the national level in 2019 (2.7%). It should be noted, however, that almost half of the Cooperatives Listed do not have women on their Board of Directors and only Caixa Central has more than one woman – Figure 31.

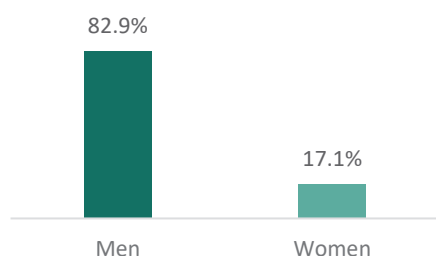


Figure 30
Distribution of members of the management
bodies by gender
– Top 20 Credit Cooperatives 2019

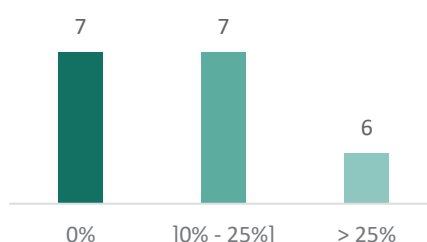


Figure 31
Distribution of the Top 20 Credit
Cooperatives 2019 by tier of proportion
of Women in the Management Bodies

Considering the ages of workers in these Cooperatives, only 0.8% of workers are youths aged 15 to 24 and 10.7% are between 25 and 34 – Figure 32 – although it should be noted that the 2019 list has a greater number of young workers than the 2018 list. It should also be noted that only nine Cooperatives have workers under the age of 25 – Figure 33.

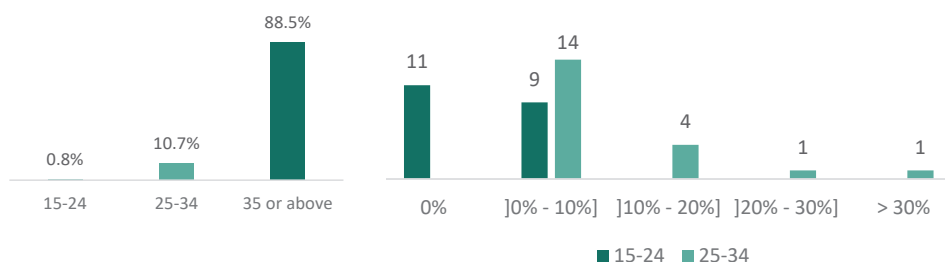


Figure 32
Distribution of workers by age groups
– Top 20 Credit Cooperatives 2018

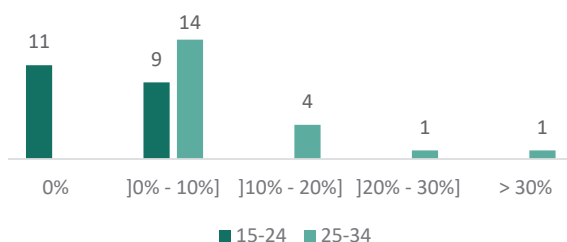


Figure 33
Distribution of Top 20 Credit Cooperatives 2018
by level of proportion of Young workers

As for the type of contract, more than 90% of workers are under an open-ended contract – Figure 34 –, a proportion above the national percentage of 79.2% in 2018. In fact, individually, and considering the 19 Cooperatives with available information, it appears that no Cooperative has a percentage of workers with open-ended contracts below 90% – Figure 35.

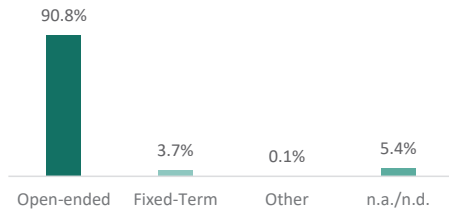


Figure 34
Distribution of workers
by type of contract
– Top 20 Credit Cooperatives 2019

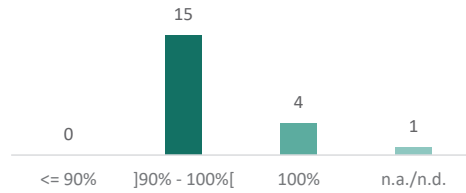


Figure 35
Distribution of Top 20 Credit
Cooperatives 2019 by tier of proportion
of workers with open-ended contracts

RANKING TOP 5 BY BRANCH

AGRICULTURE BRANCH

RANKING 2019	NAME
1	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Uclrl
2	UNILEITE União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios da Ilha de São Miguel, Uclrl
3	UNICOL Cooperativa Agrícola, Crl
4	Cooperativa Agrícola de BARCELOS, Crl
5	PROLEITE Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, Crl

CRAFT BRANCH

RANKING 2019	NAME
1	N PRODUÇÕES Produção de Artefactos de Madeira, Crl
2	Cooperativa de Artesãos CERVENSES (CACER), Crl
3	CAPUCHINHAS Produção e Venda de Vestuário Artesanal, Crl
4	Cooperativa de Artesanato e Solidariedade Social SENHORA DA PAZ, Crl
5	Cooperativa dos Artesãos de MONTEMURO, Crl

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1949	Oporto	Agriculture	177 991 549.43 €	195	3
1954	A.R.A	Agriculture	79 351 772.47 €	316	6
1946	A.R.A	Agriculture	76 292 991.00 €	192	7
1931	Braga	Agriculture	75 251 206.40 €	95	8
1944	Aveiro	Agriculture	71 855 012.00 €	108	9

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
2003	Lisbon	Craft	146 731.84 €	3	–
1987	Vila Real	Craft	84 614.68 €	1	–
1999	Viseu	Craft	40 650.44 €	4	–
1997	A.R.A	Craft	27 103.20 €	2	–
1984	Viseu	Craft	24 631.41 €	2	–

RANKING TOP 5 BY BRANCH

TRADE BRANCH

RANKING 2019	NAME
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, Crl
3	COOPLECNORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl
4	LACTAÇORES União das Cooperativas de Laticínios dos Açores, Uclrl
5	UNIARME União de Armazenistas de Mercearia, Crl

CONSUMERS BRANCH

RANKING 2019	NAME
1	A CELER Cooperativa de Electrificação de Rebordosa, Crl
2	Cooperativa de Electrificação A LORD, Crl
3	COOPPOVO Cooperativa de Consumo do Povo da Marinha Grande, Crl
4	COOPPOFA Cooperativa de Consumo Popular de Faro, Crl
5	Cooperativa de Consumo Popular de CABEÇÃO, Crl

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1975	Oporto	Trade	381 773 314.99 €	43	1
1973	Coimbra	Trade	229 700 277.00 €	303	2
2000	Aveiro	Trade	136 264 399.39 €	139	4
2003	A.R.A	Trade	85 362 799.34 €	58	5
1986	Lisbon	Trade	28 007 250.38 €	9	17

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1933	Oporto	Consumers	4 224 515.36 €	17	–
1933	Oporto	Consumers	4 039 010.29 €	10	–
1976	Leiria	Consumers	2 325 345.20 €	40	–
1976	Faro	Consumers	1 077 585.65 €	30	–
1976	Évora	Consumers	903 598.36 €	10	–

RANKING TOP 5 BY BRANCH

CREDIT BRANCH

RANKING 2019	NAME
1	CAIXA CENTRAL Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Crl
2	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de POMBAL, Crl
3	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO SOUSA E BAIXO TÂMEGA, Crl
4	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LEIRIA, Crl
5	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da COSTA AZUL, Crl

CULTURE BRANCH

RANKING 2019	NAME
1	SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, Crl
2	INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO Cooperativa de Ensino e Cultura, Crl
3	PRO NOBIS Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL
4	SOU LARGO, Crl
5	COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA, Crl

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TOTAL Net Assets	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 20
1984	Lisbon	Credit	9 875 416 562.00 €	522	1
1917	Leiria	Credit	699 508 831.00 €	108	2
1982	Oporto	Credit	685 562 467.67 €	97	3
1915	Leiria	Credit	684 588 487.41 €	103	4
1916	Setúbal	Credit	675 555 417.30 €	120	5

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1925	Lisbon	Culture	11 247 797.13 €	175	52
1965	Leiria	Culture	2 782 971.07 €	114	–
2014	Lisbon	Culture	2 414 283.85 €	4	–
2013	Lisbon	Culture	596 031.09 €	13	–
1977	Setúbal	Culture	559 557.00 €	35	–

RANKING TOP 5 BY BRANCH

EDUCATION *BRANCH* TURNOVER

RANKING 2019	NAME
1	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl
2	CESPU Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Crl
3	EGAS MONIZ Cooperativa de Ensino Superior, Crl
4	MAIÊUTICA Cooperativa de Ensino Superior, Crl
5	C.E.U. Cooperativa de Ensino Universitário, Crl

EDUCATION *BRANCH* OPERATING SUBSIDIES

RANKING 2019	NAME
1	COOPTÉCNICA Gustave Eiffel, Coop. Ensino e Formação Técnico Profissional, Crl
2	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl
3	COOPETAPE Cooperativa de Ensino, Crl
4	DIDÁXIS Cooperativa de Ensino, Crl
5	EPRALIMA Escola Profissional do Alto Lima, Ciprl

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1986	Lisbon	Education	45 439 685.03 €	444	13
1985	Oporto	Education	17 401 950.48 €	534	28
1998	Setúbal	Education	16 427 097.19 €	362	35
1991	Oporto	Education	14 290 041.03 €	176	39
1985	Lisbon	Education	12 716 443.09 €	349	46

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	OPERATION Subsidies	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1989	Lisbon	Education	8 564 632.60 €	255	–
1986	Lisbon	Education	4 361 346.44 €	444	13
1999	Viana do Castelo	Education	3 530 369.62 €	67	–
1975	Braga	Education	3 102 638.12 €	166	–
1999	Viana do Castelo	Education	2 984 517.73 €	74	–

RANKING TOP 5 BY BRANCH

HOUSING AND BUILDING *BRANCH*

RANKING 2019	NAME
1	Cooperativa de Habitação Económica POPULAR DE CAMPO MAIOR, Crl
2	Cooperativa de Habitação e Construção BELA FLOR, Crl
3	COOHABITA Cooperativa Nacional de Habitação, Crl
4	PONTALGAR Cooperativa Habitação e Turismo, Crl
5	SOLIDARIEDADE E AMIZADE Cooperativa de Habitação Económica, Crl

FISHERIES *BRANCH*

RANKING 2019	NAME
1	ARTESANALPESCA Organização de Produtores de Pesca, Crl
2	BIVALMAR Organização de Produtores, Crl
3	Cooperativa de Produtores de Peixe do CENTRO LITORAL, Crl
4	PROPEIXE O. P Cooperativa de Produção de Peixe do Norte, Crl
5	COOPESCAMADEIRA Cooperativa da Pesca do Arquipélago da Madeira, Crl

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1976	Portalegre	Housing and building	1 793 025.00 €	18	–
1976	Lisbon	Housing and building	1 083 709.92 €	0	–
1978	Lisbon	Housing and building	596 813.67 €	5	–
1982	Lisbon	Housing and building	553 246.15 €	0	–
1978	Oporto	Housing and building	470 000.00 €	5	–

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1986	Setúbal	Fisheries	17 948 290.11 €	65	27
2007	Setúbal	Fisheries	2 344 063.02 €	3	–
1999	Coimbra	Fisheries	2 118 524.40 €	11	–
1985	Oporto	Fisheries	1 891 442.47 €	18	–
1976	A.R.M	Fisheries	1 723 947.43 €	9	–

RANKING TOP 5 BY BRANCH

WORKER PRODUCTION BRANCH

RANKING 2019	NAME
1	CPOPP Cooperativa de Produção dos Operários Pedreiros Portuenses, Crl
2	MÃOS DE FADA Cooperativa de Produção Alimentar da Salga, Crl
3	Cooperativa de Construção Civil a CONDESSA VILARMOURENSE, Crl
4	Cooperativa de Panificação ALEGRIA E PAZ, Crl
5	NEWS-COOP Informação e Comunicação, Crl

SERVICES BRANCH

RANKING 2019	NAME
1	MÚTUA DOS PESCADORES Mútua de Seguros, Crl
2	MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciprl
3	SOCRABINE Cooperativa Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção, Crl
4	CEVE Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este
5	AUTOCOOPE Cooperativa de Táxis de Lisboa, Crl

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1914	Oporto	Worker Production	424 176.82 €	20	–
1991	A.R.A	Worker Production	198 151.00 €	0	–
1977	Viana do Castelo	Worker Production	137 543.90 €	5	–
1988	A.R.A	Worker Production	94 458.56 €	5	–
2016	Oporto	Worker Production	81 875.00 €	3	–

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1942	Lisbon	Services	10 664 875.00 €	43	55
1991	Lisbon	Services	9 325 255.00 €	380	68
1981	Setúbal	Services	8 586 265.77 €	7	76
1930	Braga	Services	7 643 971.86 €	28	84
1974	Lisbon	Services	6 532 065.59 €	248	98

RANKING TOP 5 BY BRANCH

SOCIAL SOLIDARITY BRANCH

RANKING 2019	NAME
1	Cooperativa de Solidariedade Social JOÃO PAULO II, CrI
2	CERCITOP Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, CrI
3	CERCICA Coop. para a Educ. e Reabilit. de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CrI
4	C.E.C.D. - MIRA SINTRA Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência, CrI
5	Centro de Educação Especial RAINHA D. LEONOR, CrI

SOCIAL SOLIDARITY BRANCH

RANKING 2019	NAME
1	CERCITOP Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, CrI
2	C.E.C.D. - MIRA SINTRA Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência, CrI
3	CERCICA Coop. para a Educ. e Reabilit. de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CrI
4	Centro de Educação Especial RAINHA D. LEONOR, CrI
5	RUMO Cooperativa de Solidariedade Social, CrI

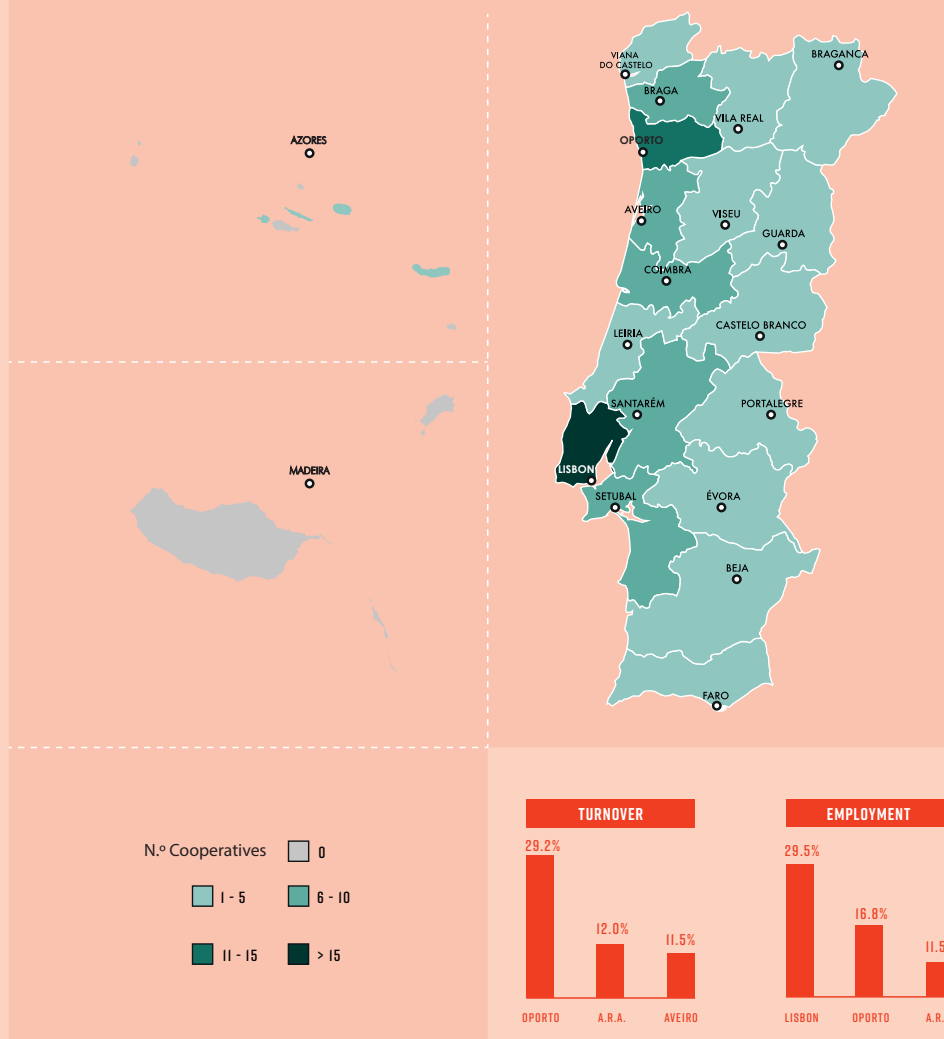
TURNOVER

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
2006	Braga	Social Solidarity	2 102 315.63 €	41	–
1998	Lisbon	Social Solidarity	1 755 292.63 €	215	–
1976	Lisbon	Social Solidarity	1 452 351.54 €	226	–
1978	Lisbon	Social Solidarity	1 252 139.89 €	213	–
1980	Leiria	Social Solidarity	1 244 770.05 €	107	–

OPERATING SUBSIDIES

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	OPERATION Subsidies	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1998	Lisbon	Social Solidarity	4 755 272.14 €	215	–
1978	Lisbon	Social Solidarity	3 534 480.37 €	213	–
1976	Lisbon	Social Solidarity	2 987 098.03 €	226	–
1980	Leiria	Social Solidarity	2 354 980.56 €	107	–
1981	Setúbal	Social Solidarity	2 350 393.07 €	118	–

TERRITORIAL ANALYSIS – N.º COOPERATIVES

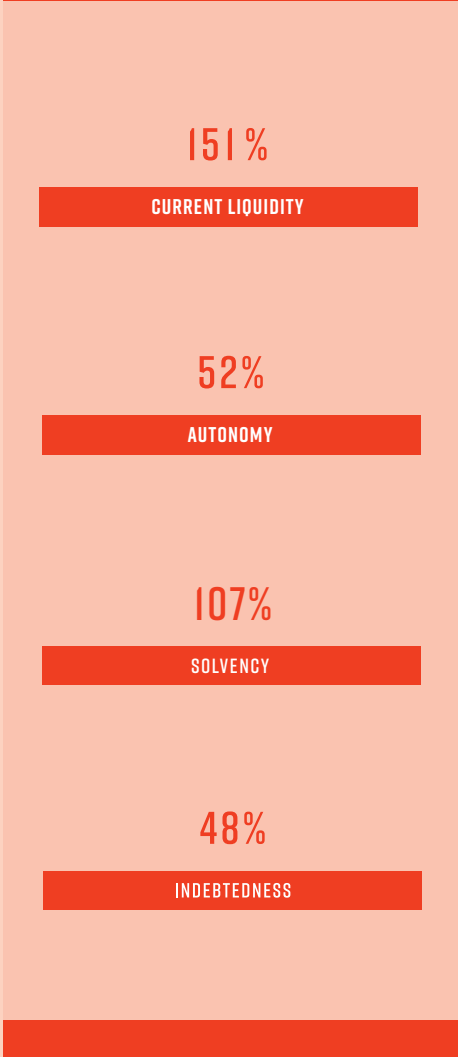


TOP 5 COOPERATIVES

RANKING 2018	NAME	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N.º)
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl	Oporto	Trade	381 773 314.99 €	43
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, Crl	Coimbra	Trade	229 700 277.00 €	303
3	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Uclrl	Oporto	Agriculture	177 991 549.43 €	195
4	COOPLECNOORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl	Aveiro	Trade	136 264 399.39 €	139
5	LACTAÇORES União das Cooperativas de Laticínios dos Açores, Uclrl	A.R.A.	Trade	85 362 799.34 €	58

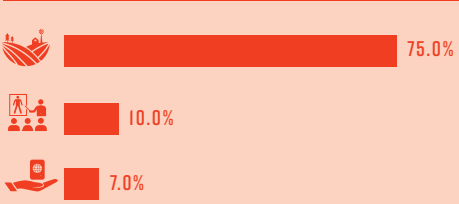
ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS

TOP 100 - MEDIAN



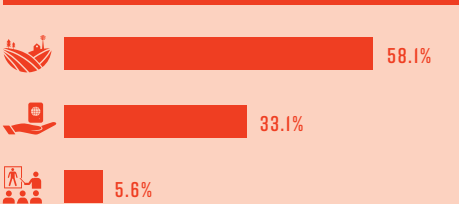
COOPERATIVES

BY BRANCH // TOP 3



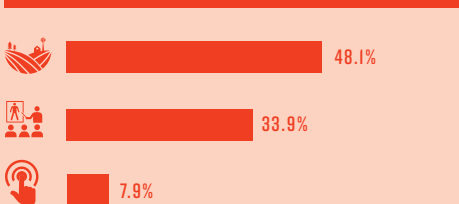
TURNOVER

BY BRANCH // TOP 3

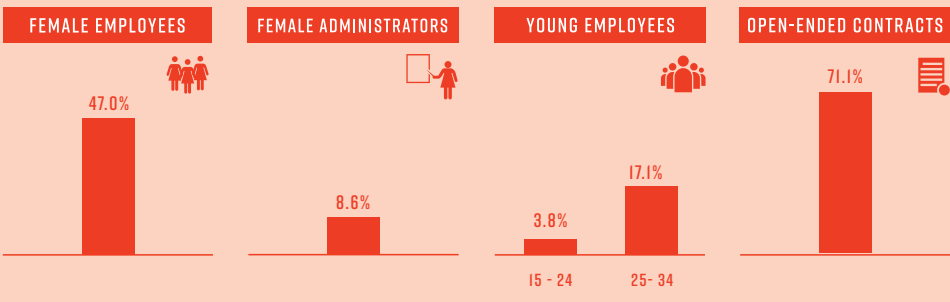


EMPLOYMENT

BY BRANCH // TOP 3



SDG CONTRIBUTIONS



RETRATO DA MULHER
NO SECTOR COOPERATIVO PORTUGUÊS

1.

NOTA INTRODUTÓRIA

A luta das mulheres pela igualdade de género em todas as esferas da sociedade e da economia, o que inclui domínios tão variados como a igualdade de oportunidade na participação cívica, na educação, no emprego, na conciliação da vida profissional e privada ou até no combate à discriminação salarial, continua a ser uma necessidade dos nossos dias. A igualdade de género e o empoderamento das mulheres surgem assim como um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, embora também integre todas as dimensões do desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Neste contexto, o modelo cooperativo baseado em princípios de livre adesão, equidade, solidariedade, tomada de decisão participativa e propriedade comum, pode desempenhar um papel fundamental de expansão das oportunidades para a igualdade de género. As Cooperativas são espaços inclusivos onde as mulheres podem criar as suas próprias oportunidades de trabalho, superar a exclusão económica, promover a sua educação e capacitação, e onde por meio da governança democrática podem envolver-se na tomada de decisões e partilha de poder e responsabilidades.

Nesse sentido, a CASES – Cooperativa António Sérgio para Economia Social, pretende dar destaque através deste relatório ao papel que milhares de mulheres desempenham no Sector Cooperativo português, o qual poderá ser observado em três vertentes: a mulher cooperadora, a mulher dirigente e a mulher trabalhadora.

Para cumprir este objetivo, foram utilizados dados de duas importantes fontes de informação designadamente, o Inquérito ao Sector da Economia Social 2018 (ISES), que fornece importantes dados relativos às práticas de gestão das Cooperativas e à composição de género dos seus recursos humanos - trabalhadores e dirigentes; e informação extraída do Portal de Credenciação Cooperativa da CASES que, embora inclua apenas Cooperativas ativas em Portugal Continental registadas nesse Portal, não constituindo, consequentemente, uma representação exaustiva de todas as Cooperativas existentes no país, permite uma análise de género representativa e abrangente de diferentes domínios.

De notar que este relatório também faz alusão a dados da Conta Satélite da Economia Social (CSES), que embora nada indiquem quanto às diferenças de género no sector da Economia Social e no conjunto das Cooperativas, fornece importantes dados económicos para o melhor entendimento do Sector Cooperativo.

2.

O SECTOR COOPERATIVO EM PORTUGAL EM NÚMEROS

A Conta Satélite da Economia Social (CSES)¹ constitui um valioso instrumento de (re)conhecimento da dimensão económica e das características principais das várias entidades da Economia Social, bem como de apoio à definição das políticas públicas para o Setor. Nesse sentido, foram realizados desde 2011 sucessivos protocolos de cooperação com o Instituto Nacional de Estatística (INE, I.P.)² sendo elaboradas desde 2012 três edições da CSES³ (edição 2012 com dados de 2010, edição 2016 com dados de 2013 e edição 2019 com dados de 2016), que reúnem, no âmbito do quadro metodológico e conceptual do Sistema Estatístico Nacional, toda a informação económica mais relevante do Setor.

- 1 A CSES encontra-se inscrita desde 2013 na Lei de Bases da Economia Social, segundo a qual, deve “ser assegurada a criação e a manutenção de uma conta satélite para a economia social, desenvolvida no âmbito do sistema estatístico nacional” (número 2 do Artigo 6.º). Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/260892/details/normal?q=Lei+n.%C2%BA%2030/2013%2C%20de+8+de+maio>
- 2 Embora seja atribuição legal da CASES assegurar a realização e manutenção da CSES, nos termos da alínea p), do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 39/2017, de 4 de abril, por integrar o Sistema Estatístico Nacional (SEN) que é responsabilidade da autoridade estatística nacional (INE, I.P.), a CSES é realizada em colaboração com o INE, I.P. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/106824980/details/normal?q=Decreto-Lei+n.%C2%BA%2039%2F2017>
- 3 Disponíveis em: <https://www.cases.pt/contasatelitedaes/>

A CSES permite assim identificar em Portugal mais de 71 mil entidades de Economia Social, na sua maioria Associações com fins altruísticos (92,9%), que foram em 2016 responsáveis por 3,0% do Valor Acrescentado Bruto (VAB), 5,3% das remunerações e do emprego total e 6,1% do emprego remunerado (Equivalente a Tempo Completo – ETC) da Economia Nacional. Face a 2013, todos estes importantes indicadores macroeconómicos aumentaram na Economia Social, evidenciando maior dinamismo que o total da economia. Ademais, considerando um período mais alargado (2010-2016) é mesmo possível observar um comportamento contra cíclico na Economia Social.

O Sector Cooperativo, sendo parte integrante do sector da Economia Social, surge como o segundo maior grupo do conjunto de famílias da Economia Social, com 2.343 entidades, o que representa 3,3% do Setor da Economia Social.

Este grupo foi responsável, em 2016, por cerca de 13% do VAB e das remunerações da Economia Social e 11% do emprego remunerado (ETC), observando-se que todas estas variáveis conheceram aumentos face a 2013, em particular o VAB que aumentou mais de 20% – Figura 1. De notar que este conjunto de pouco mais de 2.300 entidades contribuiu para 0,4% do VAB nacional, 0,7% das remunerações e 0,6% do emprego remunerado (ETC).

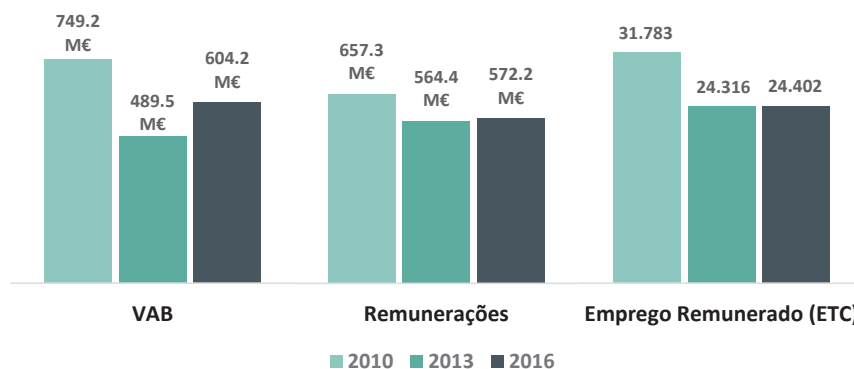


Figura 1
VAB, Remunerações e Emprego Remunerado (ETC) das Cooperativas,
CSES 2010, 2013 e 2016

Importa notar que todas estas variáveis apresentaram o mesmo comportamento de crescimento no período em análise: decréscimo entre 2010 e 2013; aumento entre 2013 e 2016. Tal fica a dever-se ao período de recessão económica que

a economia portuguesa atravessava no período entre 2010 e 2013. O Sector Cooperativo representa uma parte significativa do sector mercantil da Economia Social cujas atividades, presentes em quase todos os sectores de atividade da Economia Nacional, são mais afetadas pelo contexto macroeconómico. Porém, de salientar a recuperação que se observa no ano de 2016, sobretudo em termos de VAB (+ 23,4%), superior ao que se assistiu na Economia Social (+ 14,6%) e quase três vezes superior ao crescimento da Economia Nacional (+ 8,3%).

Segundo a Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor (CIOSFL/TS)⁴, as principais atividades desenvolvidas pelo sector cooperativo foram o comércio (17,3%), o desenvolvimento comunitário e económico e habitação (14,3%) e indústria (13,9%). Em termos de estrutura do VAB e de remunerações destacaram-se as atividades financeiras e de seguros que, correspondendo a apenas 3,9% do total de Cooperativas, foram responsáveis por 42,4% do VAB e quase 1/3 das remunerações deste grupo da Economia Social. No que respeita ao emprego remunerado (ETC), destacaram-se as cooperativas que atuavam em domínios de educação (22,5% do total de emprego remunerado deste grupo).

Foram também identificadas em 2016 pela CSES 156 Cooperativas equiparadas a IPSS, sendo que a maioria estava afeta a atividades de Serviços Sociais, seguindo-se Educação e a Saúde – Figura 2.

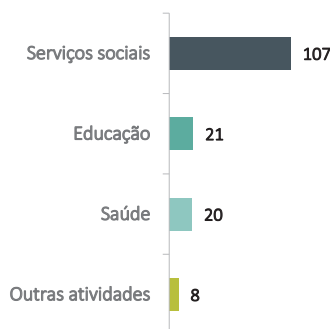


Figura 2
Cooperativas equiparadas a IPS por CIOFL/TS (N.º), CSES 2016

4 A CIOFL/TS, definida no manual das Nações Unidas utilizado como base metodológica na CSES, categoriza um conjunto de atividades tipicamente associadas às entidades dentro do perímetro da Economia Social, permitindo caracterizá-las com maior rigor e, simultaneamente, estabelecendo uma relação com outras classificações de atividade económica existentes e comumente usadas no Sistema Estatístico Nacional, nomeadamente a CAE Rev.3.

Foram também identificadas 40 cooperativas com estatuto de Organizações não governamentais das pessoas com deficiência (ONGPD) e 6 com o estatuto de Organizações não governamentais para o desenvolvimento (ONGD).

De notar que a CSES não disponibiliza, contudo, informação económica desagregada para este grupo de estatutos especiais.

A CSES também não fornece informação para o Setor Cooperativo considerando os seus diferentes Ramos Cooperativos. Contudo, segundo os dados mais recentes do Portal de Credenciação, em 2019 perto de um terço das cooperativas registadas tinham como Ramo principal o Agrícola, seguindo-se o Ramo dos Serviços (15,7%) e da Solidariedade Social (12,9%) – Figura 3.

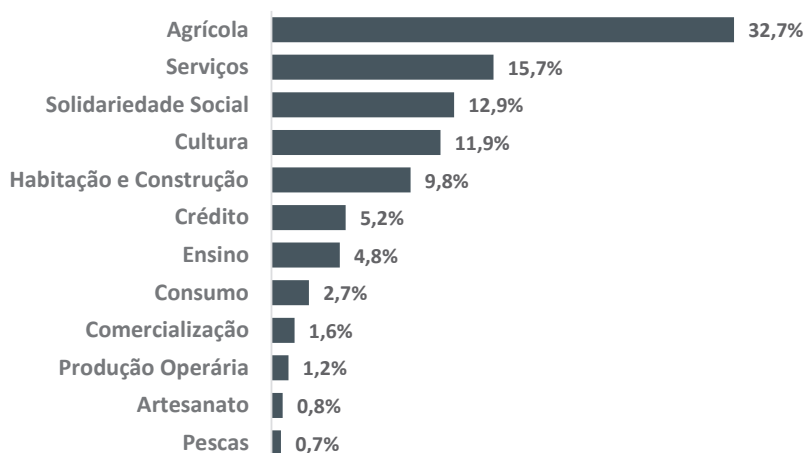


Figura 3
Distribuição de Cooperativas pelos Ramos Cooperativos principais,
Portal de Credenciação 2019

Ainda no contexto de caracterização das entidades que compõe o sector cooperativo, podem ser considerados alguns dados do Inquérito ao Sector da Economia Social (ISES) de 2018⁵. Partindo de uma iniciativa do INE que contou com a colaboração da CASES, este inquérito pioneiro tinha como principal objetivo obter informação sobre diferentes aspetos das práticas de gestão e da atividade das entidades da Economia Social em Portugal, o que incluiu alguns dados complementares de caracterização do sector da Economia Social em geral e das Cooperativas em particular.

5 Disponível em: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

Desse conjunto de dados, alguns dos quais explorados mais à frente, conclui-se que a maioria do sector é composto por entidades de micro dimensão⁶ (Figura 4), e salienta-se a longevidade do sector, onde mais de 60% das entidades tem 20 ou mais anos de idade (Figura 5).

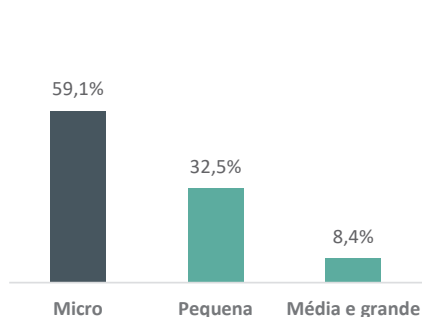


Figura 4
Distribuição das Cooperativas de acordo com a sua dimensão, ISES 2018

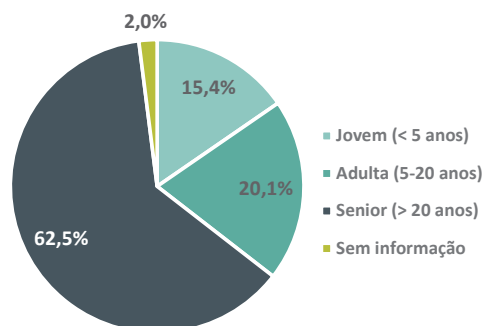


Figura 5
Agregação de idades das cooperativas, ISES 2018

De destacar também a presença de Cooperativas em todos os distritos, sendo que cerca de 36% revelou que o nível nacional era a principal área de atuação geográfica. Contudo, o nível Local/Municipal mostrou-se também muito relevante (30,9%) revelando a proximidade das entidades deste sector com a comunidade onde se inserem – Figura 6.

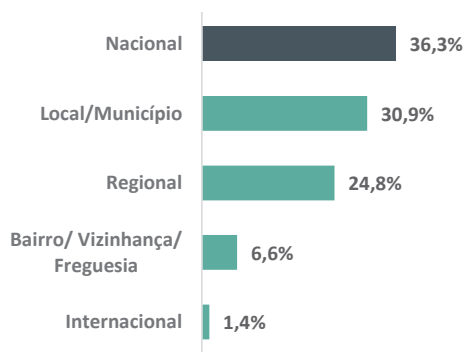


Figura 6
Principal área geográfica em que as Cooperativas desenvolveram a sua atividade, ISES 2018

6 O ISES considerou 3 grupos de dimensão: (1) Micro entidade (número de pessoas ao serviço inferior a 10); (2) Pequena entidade (número de pessoas ao serviço igual ou superior a 10 e inferior a 50); (3) Média e grande entidade (número de pessoas ao serviço igual ou superior a 50).

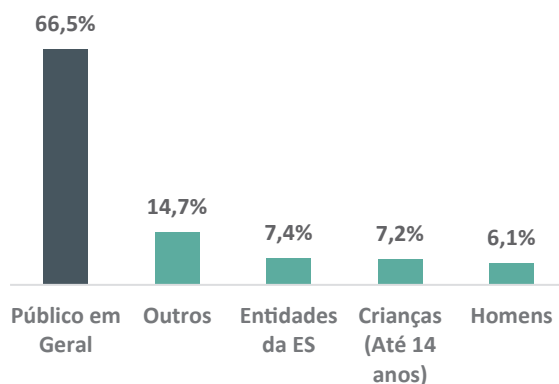


Figura 7
Principais 5 utilizadores, beneficiários ou clientes das Cooperativas, ISES 2018

Por último, salienta-se que além de estarem presentes em todo o país, o mesmo inquérito indica-nos ainda que mais de 66% das entidades do sector consideram que os seus principais utilizadores são o Público em Geral (Figura 7), observando-se que mais de metade do sector trabalha em rede, sendo o principal parceiro do sector cooperativo o próprio sector, seguindo-se o sector empresarial e o Estado – Figura 8.

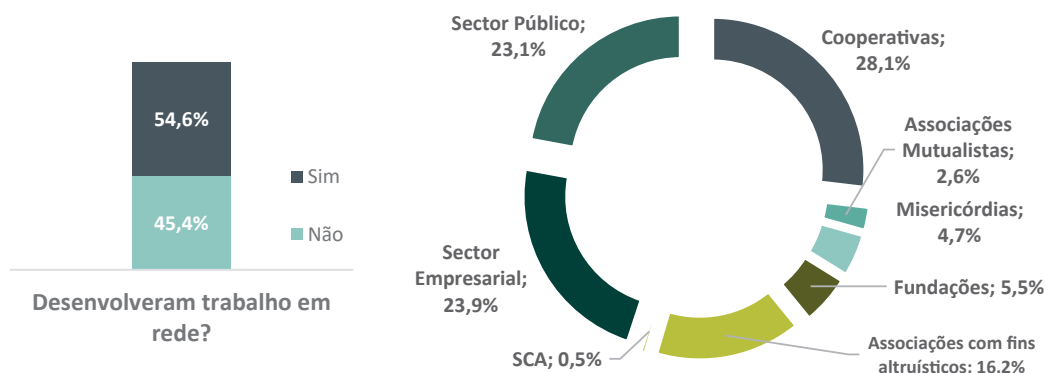


Figura 8
Trabalho em rede ou em parceria nas Cooperativas, ISES 2018
Nota: SCA = Subsetores Comunitário e Autogestionário

3.

A MULHER NO SECTOR COOPERATIVO

Com o objetivo de analisar o contributo do sector cooperativo para a igualdade de género, este relatório tem em consideração três esferas de participação feminina: no movimento cooperativo; na direção das cooperativas; no emprego destas organizações.

3.1.

A MULHER COOPERADORA

Segundo dados do Inquérito ao Sector da Economia Social (ISES) de 2018, em média, cada português é membro de duas entidades de Economia Social, tendo sido contabilizados aproximadamente 20,5 milhões de cooperadores, associados ou irmãos revelando assim um número de pessoas associadas a entidades da Economia Social equivalente ao dobro da população residente em Portugal. Neste conjunto incluem-se cerca 828 mil cooperadores o que significa que em 2018, 8 em cada 100 portugueses eram membros de uma Cooperativa. Embora esse inquérito nada revelasse quanto ao género dos cooperadores calculados, considerando dados do Portal de Credenciação Cooperativa da CASES é possível estimar que cerca de 40% dos cooperadores em Portugal são mulheres – Figura 9.

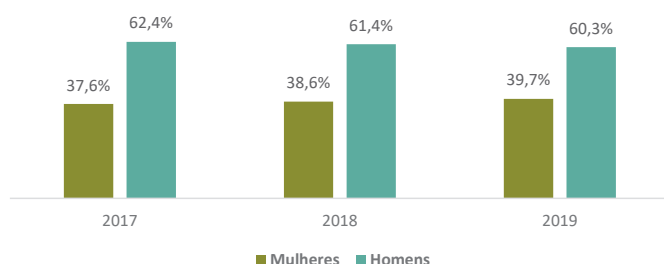


Figura 9
Evolução da distribuição por género dos Membros singulares das Cooperativas, Portal de Credenciação 2017-2019

Os dados considerados neste domínio referem-se a uma estimativa que considera apenas os cooperadores do universo de cooperativas registadas no Portal de Credenciação. Ademais, apenas o conjunto de cooperadores para os quais existe identificação de género. Nesse sentido, estes dados devem ser encarados com alguma reserva. Ainda assim, têm a capacidade de sinalizar a tendência dominante do movimento cooperativo em Portugal, ou seja, ser um domínio predominantemente masculino, embora seja de sinalizar uma tendência de aumento da representação feminina.

3.2.

A MULHER DIRIGENTE

De forma a compreender a liderança das entidades de Economia Social em geral, e das Cooperativas em particular, podem ser utilizados os dados recolhidos pelo ISES a respeito da estrutura hierárquica das entidades da Economia Social. Foram considerados dois níveis superiores de direção que incluíam os membros da Direção de topo (membros do órgão executivo), ou seja, o órgão social da entidade com funções executivas; e o Dirigente de topo, entendido como o dirigente que ocupa a posição hierarquicamente mais elevada sem subordinação a nenhuma outra.

A nível hierárquico, foram também consideradas as pessoas ao serviço das entidades com vínculo laboral que exercem alguma função de planeamento, organização, lideranças e controlo, ou seja, indivíduos que exercem cargos de chefia ou Direção intermédia (incluindo seccionistas e/ou monitores).

Assim, em linha com o referido no âmbito do movimento Cooperativo, de acordo com o ISES, também a direção das Cooperativas tende a ser maioritariamente masculina, observando-se que em 2018 apenas cerca de 23 % dos cargos de Direção de topo eram desempenhados por mulheres e que apenas 19% dos Dirigentes de topo eram do sexo feminino. Por comparação com Sector da Economia Social, a presença feminina nestes cargos é inferior nas Cooperativas – Figura 10.

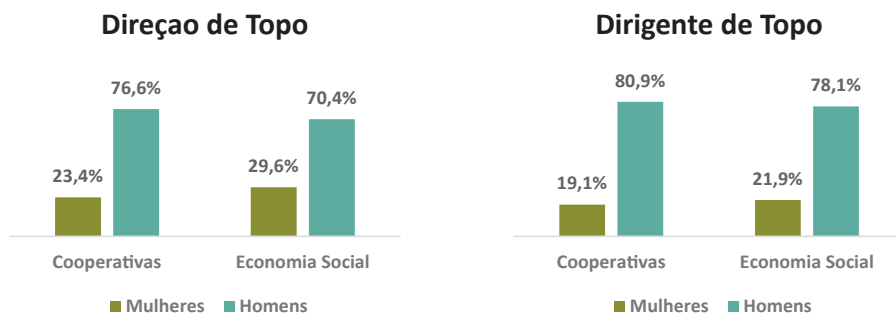


Figura 10
Distribuição de Género da Direção de Topo
e Dirigente de Topo das Cooperativas e Economia Social, ISES 2018

Embora não seja possível fazer uma caracterização mais pormenorizada das diferenças de género na direção das entidades de Economia Social, importa referir que nas Cooperativas, além de ser maioritariamente masculina, a direção e o dirigente de topo tendem a:

- concentrar-se no escalão etário dos 55 a 64 anos de idade, observando-se que 57,3% dos Dirigentes de topo têm mais de 55 anos.
- não possuir licenciatura ou grau académico superior, embora maior escolaridade nos Dirigentes de topo – 49,2% têm nível académico superior;
- maioria tem antiguidade inferior a 9 anos, com concentração, quer na Direção quer no Dirigente de topo, na classe de 1 a 4 anos de antiguidade (cerca de 28% em ambos os casos);
- e os Dirigentes de topo não só exercem essas funções maioritariamente em regime de voluntariado (63,5%) e de não exclusividade (74,2%), como mais de metade das Cooperativas (58,1%) indicaram aplicar limites temporais ou de número de mandatos.

Observa-se igualmente que 90,7% dos Dirigentes de topo foram eleitos através dos órgãos sociais, sendo, portanto, relevante analisar também a participação feminina na tomada de decisão das Cooperativas através da estrutura dos seus órgãos, em particular dos órgãos executivos.

Assim, segundo dados mais recentes do Portal de Credenciação, observa-se que no conjunto dos Órgãos Sociais e nas várias funções que o compõe, mantém-se a predominância masculina. De notar que a taxa de participação feminina nos Órgãos de Administração das Cooperativas estava, em 2019, muito próxima da identificada pelo ISES para o conjunto da Direção de Topo – Figura 11.

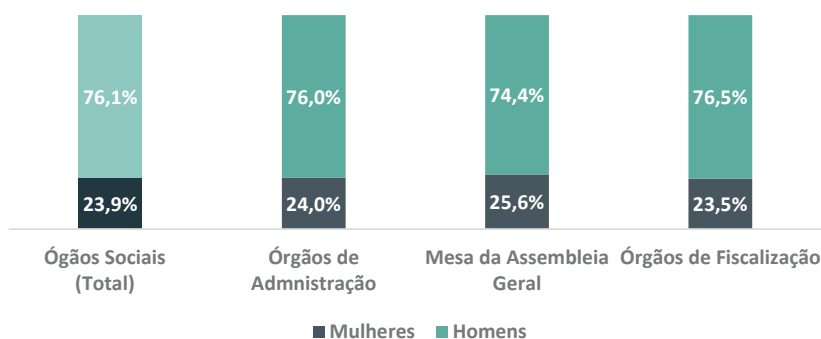


Figura 11
Distribuição de Género pelos diferentes Órgãos Sociais,
Portal de Credenciação 2019

De referir que a distribuição de género pelos Órgãos de Administração (e pelos diferentes órgãos sociais) varia em função do Ramo Cooperativo, embora seja de assinalar que apenas em dois Ramos a participação feminina ultrapassa os 50% – Ramo da Solidariedade Social e Artesanato.

No que toca à Direção intermédia, apesar dos homens continuarem em maioria, observa-se uma maior paridade de género, sendo de salientar que neste âmbito a distribuição de género no sector Cooperativo difere bastante do observado para o conjunto de entidades da Economia Social onde a mulher está em grande maioria – Figura 12.

Contudo, é de referir que a participação feminina aumenta com a dimensão da Cooperativa, observando-se que as Cooperativas de maior dimensão apresentam uma maioria feminina na Direção intermédia – Figura 13.

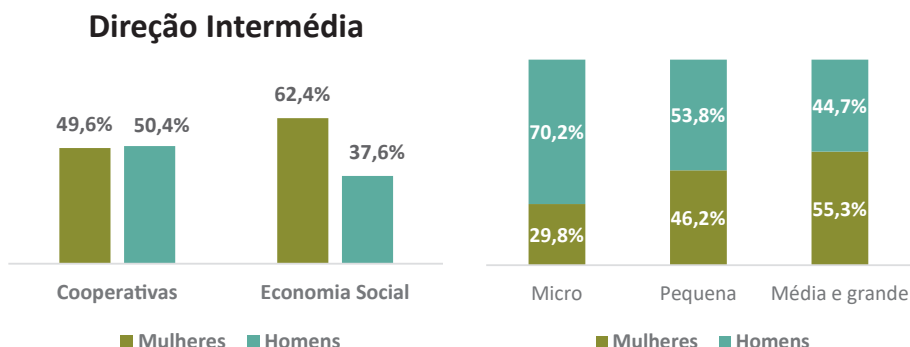


Figura 12
Distribuição de Género da Direção Intermédia das Cooperativas e Economia Social, ISES 2018

Figura 13
Distribuição de Género da Direção Intermédia das Cooperativas por Dimensão, ISES 2018

3.3.

A MULHER TRABALHADORA

O número de pessoas ao serviço com vínculo laboral no Sector Cooperativo, segundo o ISES, representou em 2018 9,3% do total de trabalhadores do sector da Economia Social. Deste conjunto de mais de 25 mil trabalhadores, mais de metade eram mulheres. Este domínio revela-se assim predominantemente feminino, o que, embora em menor proporção, está em linha com o observado no conjunto da Economia Social e surge superior à proporção de população empregada do sexo feminino na Economia Nacional no mesmo ano – Figura 14.

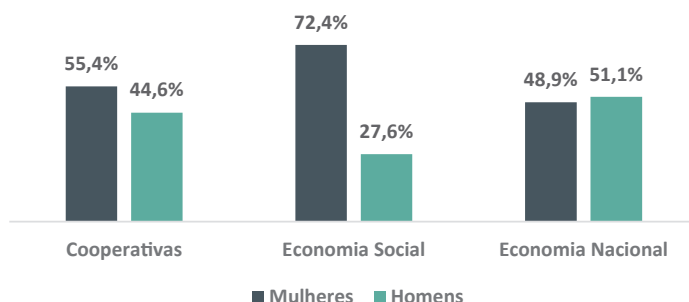


Figura 14
Distribuição de Género das pessoas ao serviço com vínculo laboral das Cooperativas, Economia Social e Economia Nacional, ISES 2018

Considerando dados mais recentes do Portal de Credenciação de 2019, não só se alcança uma proporção de mulheres no total de trabalhadores nas Cooperativas semelhante à observada pelo ISES em 2018 (55,4% vs 57,6%), como fica evidente a segregação de género por ocupação profissional, aqui representada pelo Ramo Cooperativo – Figura 15.

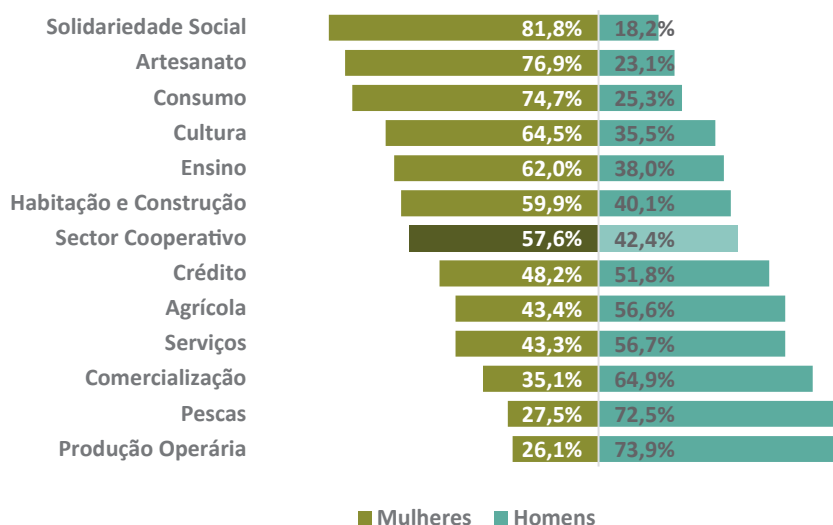


Figura 15
Distribuição de Género dos trabalhadores das Cooperativas por ramo cooperativo, Portal Credenciação 2019

Além do trabalho desempenhado por mulheres nas Cooperativas de forma remunerada, é importante lembrar que muitas vezes este ocorre de forma voluntária.

De acordo com dados do Inquérito ao trabalho Voluntário, em 2018, 7,8% dos residentes em Portugal em idade ativa fizeram trabalho voluntário, formal e informal, o que representa cerca de 695 mil pessoas. Deste conjunto, mais de metade (55,0%) eram mulheres, observando-se que a taxa de voluntariado das mulheres (8,1%) foi superior à dos homens (7,6%), quer em contexto formal (6,5% vs. 6,4%), quer em contexto informal (1,7% vs. 1,3%).

O trabalho voluntário é um recurso fundamental para as entidades da Economia Social, estimando o ITV que em 2018 cerca de 516 mil indivíduos

terão prestado ações de voluntariado em organizações de economia social o que representa mais de 90% do trabalho voluntário formal e mais de 70% do total de voluntários. Consequentemente, embora o ITV não indique a percentagem de mulheres voluntárias no sector da Economia Social, é passível admitir que a taxa de voluntariado segue uma estrutura idêntica à observada para o país, ou seja, maioritariamente feminina.

No contexto Cooperativo, através do Portal de Credenciação, é possível constatar a existência de um maior número de mulheres a prestar voluntariado nestas organizações do que de homens, indo ao encontro do que é concluído para o país e aquilo que se deduz para a Economia Social como um todo – Figura 16.

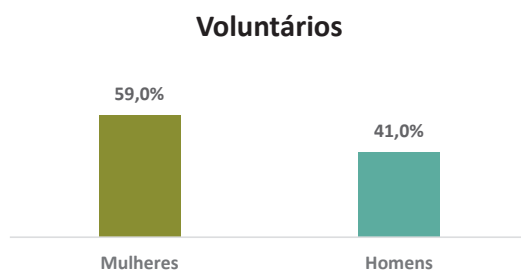


Figura 16
Distribuição de Género dos Voluntários nas Cooperativas,
Portal Credenciação 2019

4.

CONTRIBUTO DO SECTOR COOPERATIVO PARA O ODS 5
– IGUALDADE DE GÉNERO

Em setembro de 2015, na Assembleia Geral das Nações Unidas, a quase totalidade dos países do mundo aprovaram a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que definem as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procuram mobilizar esforços em torno de 17 objetivos, operacionalizados por 169 metas comuns e monitorizados por 230 indicadores.

Entre os 17 ODS fixados pela Agenda 2030, que preveem ações muito variadas, foi reconhecida a importância, e necessidade, de dedicar um desses objetivos à igualdade de género, nomeadamente, o ODS 5 - Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas. Assim, em concreto, este objetivo visa garantir a melhoria da igualdade entre homens e mulheres através da eliminação de todas as formas de discriminação e violência dirigida às mulheres, do acesso a cuidados universais de saúde sexual e reprodutiva, do reconhecimento do trabalho doméstico não pago, e do acesso igualitário aos recursos naturais e económicos e à liderança aos níveis político e laboral.

Os dados recolhidos neste relatório permitem colocar uma luz sobre o contributo que atualmente o Sector Cooperativo tem nesta vertente, desde logo no âmbito da inclusão das mulheres no mercado de trabalho e no âmbito da participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública.

Considerando que são os trabalhadores que representam a maior fatia dos recursos humanos na generalidade das organizações, os dados reunidos neste relatório, à semelhança do que é observado também no restante sector da Economia Social, apontam para uma presença em maioria das mulheres no Sector Cooperativo. No entanto, a sua participação na tomada de decisão é ainda muito desigual, quer no que toca à adesão ao movimento cooperativo que ainda é muito dominado pelo sexo masculino, quer, e sobretudo, no que se refere à participação na liderança das Cooperativas – Figura 17.

De facto, considerando as diferentes hierarquias dentro destas organizações, todas as posições de tomada de decisão, sobretudo as posições de topo, são desempenhadas maioritariamente por homens.

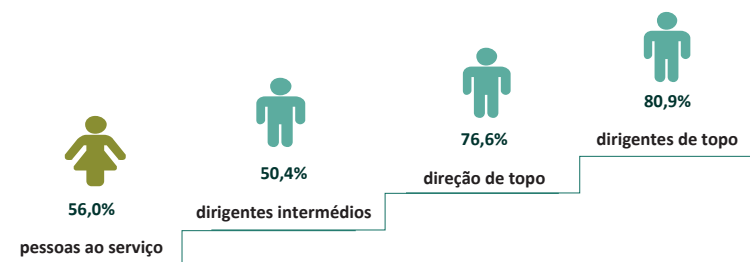


Figura 17

Composição de género dos diferentes níveis hierárquicos das Cooperativas, ISES 2018

Importa salientar, contudo, que o contributo do Sector Cooperativo para a representação feminina em cargos de chefia revela-se maior do que aquele associado à Economia Social como um todo e sobretudo ao identificado na Economia Nacional. Designadamente, observa-se que em 2018, 7,8% da população feminina empregada em Cooperativas tinham cargos de chefia intermédia, o que compara favoravelmente com o valor de 6,9% para a Economia Social e é bastante superior à proporção total de população feminina empregada na Economia Nacional em posições de liderança no mesmo ano – 2,3%⁷. Note-se que o valor nacional inclui todos os cargos de chefia (intermédia

7 Valor estimado pelo Instituto Nacional de Estatística para 2018 no âmbito da divulgação dos indicadores disponíveis para Portugal decorrentes do quadro global de indicadores adotado pelas Nações Unidas para acompanhar os progressos realizados no âmbito dos ODS-Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda. De notar que este valor terá aumentado em 2019 para 2,7%. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=332274994&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt

e de topo), pelo que se fosse possível considerar nas Cooperativas também os cargos de Direção de topo o contributo do sector para esta dimensão do ODS 5 seria ainda maior.

Ademais, o ISES permitiu calcular que quase 17% das Cooperativas já adotam políticas de “quotas” para assegurar um limiar mínimo de representação por sexo, valor, no entanto, inferior ao identificado para o conjunto das entidades de Economia Social – Figura 18.

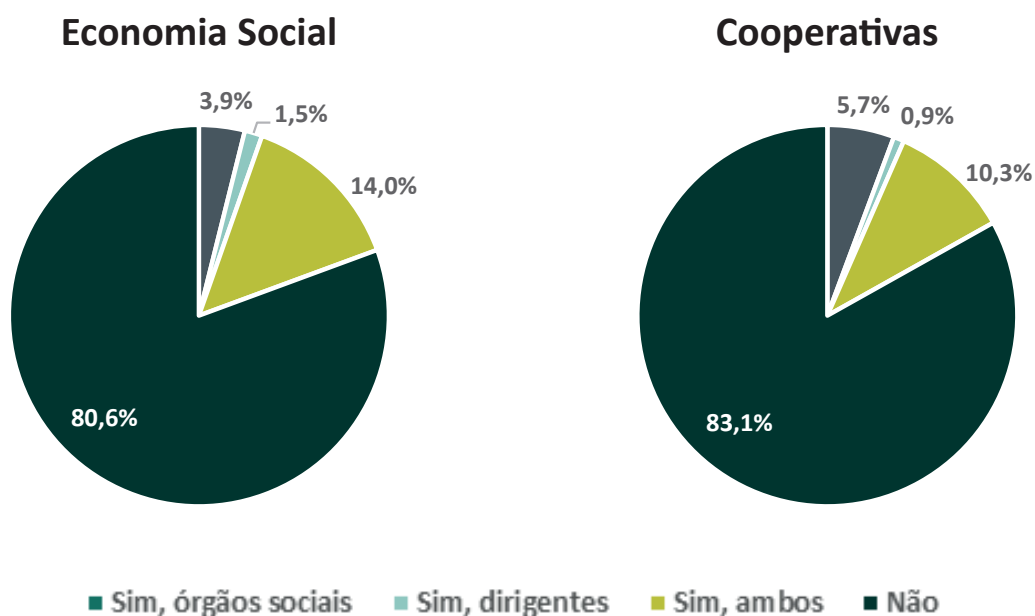


Figura 18
Adoção de “quotas” para assegurar um limiar mínimo
de representação por sexo,
Economia Social e Cooperativas, ISES 2018

Importa também analisar as diferenças salariais entre homens e mulheres neste sector. Em 2018, o ganho médio horário nas Cooperativas era de cerca de € 8, valor superior ao identificado quer na Economia Social, quer na Economia Nacional, observando-se a existência de um gap salarial entre homens e mulheres – no Sector Cooperativo as mulheres recebem por hora menos € 1,4 que os homens – Figura 19.

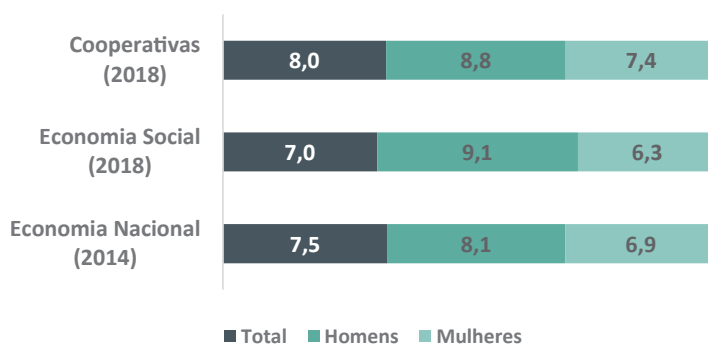


Figura 19
Ganho médio horário (€/hora) Total e por Género, ISES 2018

Deve ser salientado, porém, que não só o ganho médio horário das mulheres no sector Cooperativo é superior ao que se observa na restante economia, como a diferença salarial bruta no Sector Cooperativo é menor do que a identificada na Economia Social e está muito alinhada com a que fora estimada para a Economia Nacional em 2014 – Figura 20.

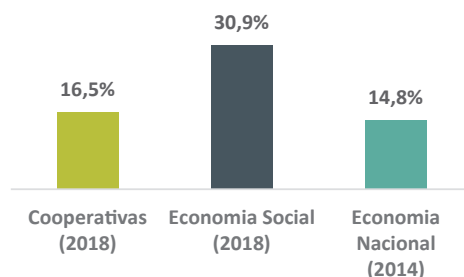


Figura 20
Diferença salarial bruta entre homens e mulheres, ISES 2018

Não obstante, observa-se que apesar destas diferenças, mais de 70% das Cooperativas, assim como o conjunto de entidades do Sector Social, adotam políticas de paridade salarial – Figura 21. Assim, importa lembrar que a diferença salarial está ligada a determinados fatores de ordem cultural, legal e socioeconómicos que vão para além da simples questão relativa a pagamento igual por trabalho igual.

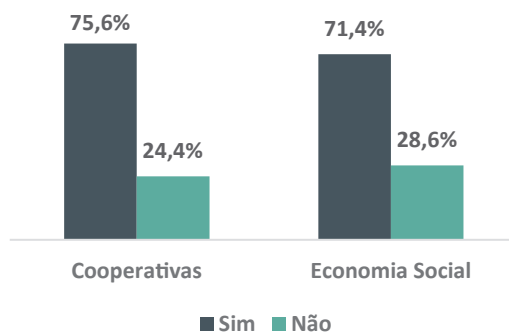


Figura 21
Adoção políticas paridade salarial
entre homens e mulheres, ISES 2018

Refira-se que uma parte ou mesmo a totalidade da diferença salarial entre sexos poderá ser explicada pelas características profissionais das mulheres e dos homens empregados nas Cooperativas (por exemplo o nível de escolaridade, a experiência profissional ou a função ocupada) e pela segregação de géneros nos âmbitos setorial e ocupacional isto é, observar-se maior concentração de mulheres em certos setores/profissões onde, em média, as remunerações são mais baixas por comparação com outros setores/profissões.

De facto, considerando os dados apresentados na secção 3.3 sobre distribuição de género pelos diferentes Ramos Cooperativos, é possível identificar uma clara segregação neste âmbito, onde efetivamente as mulheres parecem concentrar-se em Ramos Cooperativos que incluem atividades onde tipicamente se auferem salários mais baixos. Por exemplo o Ramo da Solidariedade Social que inclui sobretudo atividades de saúde e apoio social que apresentavam em 2018 uma remuneração base média mensal 8,1% inferior à média nacional.

Por outro lado, de salientar igualmente que é nas Cooperativas de maior dimensão que se assiste a um maior número de mulheres com funções de Direção intermédia, sendo nessas organizações onde as remunerações médias são também mais elevadas – Figura 22.

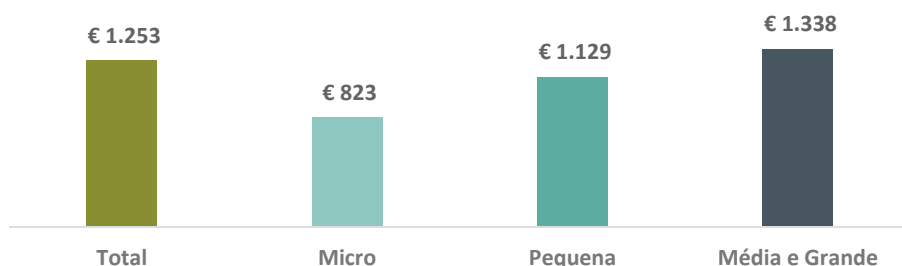


Figura 22
Remuneração mensal bruta por pessoa ao serviço com vínculo laboral,
por dimensão e total, ISES 2018

Por fim, no campo da igualdade de género, outra importante dimensão que deve ser analisada diz respeito ao reconhecimento e valorização do trabalho de assistência e doméstico não remunerado, em particular à importância da promoção da responsabilidade partilhada na gestão do lar e da família que continua a ser atribuída desproporcionalmente mais às mulheres que aos homens.

Embora não seja fácil reunir informação que permita estudar em pormenor estas dimensões, um aspeto importante a considerar no âmbito organizacional poderá ser a adoção de práticas relacionadas com a conciliação da vida profissional e familiar. A implementação de medidas desta natureza, não só representam fatores de competitividade, como elementos fundamentais para uma gestão mais equilibrada e sem repercussões negativas ou discriminatórias das várias esferas onde os trabalhadores atuam, em particular as mulheres.

De facto, dado que as desigualdades de género fazem recair nas mulheres uma carga de trabalho não remunerado superior à dos homens, com consequente diferenciação de oportunidades, as práticas de conciliação afetam principalmente este grupo. Porém, estas medidas devem procurar ter como objetivo simultâneo o de promover a participação mais ativa dos homens na vida familiar.

A possibilidade de passar menos tempo a cumprir tarefas não remuneradas ou a poder realiza-las sem penalização no local de trabalho, surgem assim como uma forma de combater oportunidades desiguais de progressão no trabalho, promover uma repartição mais equitativa do trabalho doméstico e aumentar a participação feminina noutras esferas económicas e sociais.

Assim, neste domínio, verifica-se positivamente que cerca de 48% das Cooperativas já adotam este tipo de medidas, em particular flexibilidade de horários – Figura 23. Contudo, este valor fica ainda aquém do observado no Sector da Economia Social – 57,7%.

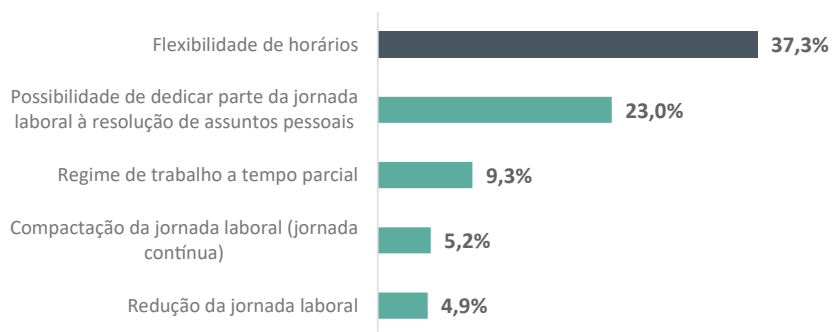


Figura 23
As 5 principais medidas de conciliação da vida profissional e pessoal
adotadas pelas Cooperativas, ISES 2018

5.

NOTA FINAL

Em Portugal são já vários os planos nacionais para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação, que estão em linha com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, destacando-se a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres, a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim e a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 – Portugal + Igual.

Porém, o cumprimento do conjunto dos ODS em geral, e do ODS 5 em particular, requer uma ação à escala mundial, não só de governos, mas também da sociedade civil e empresas, sendo que para estas últimas consubstanciam uma oportunidade para melhorarem ações e estratégias existentes e implementarem novas ações e projetos com vista a contribuir para as metas nacionais e mundiais.

Nesse sentido, como motor do crescimento económico, de emprego e, em particular, enquanto disseminador e potenciador da cooperação, da cidadania, do empreendedorismo e da participação democrática, colocando as pessoas e a sua realização enquanto tal no centro da ação, o Setor Cooperativo tem um papel crítico a desempenhar e um interesse próprio em contribuir para alcançar os ODS e contribuir para o combate às discriminações com base no género.

Os dados acima apresentados constataam que em matéria de participação Cooperativista, questões remuneratórias e, sobretudo, na representatividade feminina em cargos de direcção de topo, no Sector Cooperativo são ainda notórias desigualdades entre homens e mulheres.

Não obstante, é inegável o contributo que este Sector tem para a inclusão da mulher no mercado de trabalho em Portugal, onde se revela mais equitativo que o sector da Economia Social como um todo. Também em matéria participação feminina na tomada de decisão a nível intermédio, o contributo do Sector Cooperativo revela-se maior que o proveniente do resto da Economia. Mesmo em matéria remuneratória, saliente-se que as desigualdades entre homens e mulheres são inferiores às observadas na Economia Social e estão em linha com o resto da Economia.

Importa também referir que, considerando a existência de limites temporais aos mandatos da direcção de topo das cooperativas, e uma concentração dos seus dirigentes em classes etárias mais elevadas, a curto-médio prazo muitas destas organizações terão de renovar os seus dirigentes. Tal cria a oportunidade de preparar essa renovação através da aposta na maior representatividade feminina na tomada de decisão, o que, por seu turno, poderá trazer benefícios também para a redução do *gap* salarial e para a maior adesão feminina ao movimento cooperativista, o qual, refira-se, já mostra sinais de crescimento.

Assim, embora a igualdade de género, em oportunidades, direitos e responsabilidades, seja um tópico muito mais denso e complexo do que é possível captar pelos dados acima assinalados, os mesmos fornecem razões para a celebração dos direitos que as mulheres conquistaram até agora e apontam oportunidades para a introdução da mudança de comportamentos e padrões que uma verdadeira igualdade de género exige no seio do Sector Cooperativo em particular, e na sociedade em geral.

Por último, a CASES relembra que a quantidade e qualidade da informação necessária para a realização de relatórios como este está dependente da disponibilidade de informação. Nesse sentido, gostaria de deixar um agradecimento ao INE que propôs em 2018 a realização do ISES, sem o qual a realidade de género no Sector da Economia Social e, em particular, no sector Cooperativo, não seria agora tão bem ilustrada. Importante também salientar todas as Cooperativas que no momento de submissão dos atos de comunicação obrigatória, preencheram, muitas vezes de forma voluntária, os vários campos de informação sociodemográfica.

NOTA METODOLÓGICA

ISES – Inquérito ao Setor da Economia Social

O Inquérito ao Setor da Economia Social (ISES) surgiu na sequência do lançamento do Inquérito às Práticas de Gestão (IPG), em 2017, e do estudo efetuado em 2018, em que se cruzou a informação recolhida no IPG com a informação prestada pelas mesmas entidades em outras fontes de informação, como sejam: a IES (Informação Empresarial Simplificada), o Relatório Único (Quadros de Pessoal) e o Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas (IUTICE).

O inquérito foi dirigido aos membros da direção de topo das entidades, pretendendo caracterizar o setor da Economia Social, em três módulos principais:

- A. Caracterização da entidade – com este módulo pretendeu-se obter informação para caracterizar as entidades, por exemplo no que se refere à sua área de intervenção, estrutura orgânica, relações com outras entidades e recursos humanos;
- B. Práticas de gestão da entidade – este módulo incluiu questões relacionadas com as práticas de gestão, nomeadamente no que se refere à estratégia da entidade, monitorização do desempenho, utilização de tecnologias de informação, meios de financiamento e sistema de gestão e responsabilidade social;
- C. Informação sobre o membro da direção de topo responsável pela informação.

No âmbito deste projeto foram inquiridas de forma exaustiva as Cooperativas, Associações mutualistas, Misericórdias e Fundações. Para a família das Associações com fins altruísticos foi selecionada uma amostra estratificada pelo nível 3 da classificação internacional das instituições sem fim lucrativo (CIOSFL/TS nível 3 – V04077) e por dimensão da entidade. A classificação das empresas por dimensão, para efeitos da estratificação, obedece à definição constante da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003, no seu artigo 2º, tendo sido consideradas apenas as variáveis pessoas ao serviço e volume de negócios. Nas Entidades dos Subsetores Comunitário de Autogestionário (SCA) apenas foram inquiridas as organizações representativas ou agregadoras deste tipo de entidades, nomeadamente “Federações, Secretariados e Associações”. Por questões metodológicas, a família SCA não foi alvo de análise, dado que apenas foram inquiridas as organizações agregadoras deste tipo de entidades, não sendo representativas desta família.

O ISES não considerou o Universo da Conta Satélite da Economia Social (CSES) 2016, mas sim as instituições que tinham sinal evidente de atividade no ano 2018. O inquérito foi realizado entre 17 de junho e 18 de setembro de 2019, tendo o ano 2018 como período de referência dos dados. Este foi lançado junto de uma amostra de 6 019 entidades da Economia Social, tendo sido consideradas neste estudo 3 550 respostas válidas (59,0% da amostra). Por família, as Cooperativas tiveram uma taxa de resposta de 60,8%.

Para as famílias de inquirição exaustiva, foi feito tratamento de não respostas, através da imputação com base no estrato que as entidades se encontravam, nomeadamente a família, área de intervenção e dimensão. Para as Associações com fins altruísticos, os resultados foram extrapolados, com base no número de entidades em cada estrato, sendo representativos do total desta família. O número de respostas imputadas totalizou 789 nas Cooperativas.

Portal de Credenciação da CASES

Em uso desde 1 de junho de 2015, o Portal de Credenciação da CASES consiste numa plataforma digital destinada à receção de informação respeitante aos atos de comunicação obrigatória, definidos pelo Art.º 116.º do Código Cooperativo⁸, contribuindo para a desmaterialização da informação enviada pelas Cooperativas e para a eficiência do seu tratamento. Em simultâneo, este Portal permite agilizar o processo de solicitação, validação e emissão da Credencial Cooperativa, um documento comprovativo da legal constituição e regular funcionamento da Cooperativa.

Como consequência, no cumprimento dos objetivos acima descritos, o Portal de Credenciação permite também a recolha de informação estatística sobre Setor Cooperativo, possibilitando obter informação sociodemográfica e diferentes vertentes, incluindo a dimensão género.

No entanto, importa notar que este Portal se destina exclusivamente a Cooperativas do território Continental⁹, sendo que, nesse sentido, a informação extraída do Portal não é exaustiva, estando, por inerência, subavaliada. Porém, é possível estimar com os dados da CSES e do ISES que o Portal de Credenciação represente entre 60% a 70% do Setor Cooperativo português.

Por último, importa salientar que o preenchimento e qualidade da informação no Portal de Credenciação é da inteira responsabilidade das Cooperativas que nele se registam.

8 Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/view?cid=107981176>

9 As Cooperativas da Região Autónoma dos Açores deverão remeter a sua informação à DRCI (Direção Regional do Comércio e Indústria) e as Cooperativas da Região Autónoma da Madeira deverão remeter a sua informação ao IEM (Instituto do Emprego da Madeira).

RETRATO DA MULHER NO SECTOR COOPERATIVO PORTUGUÊS

MOVIMENTO COOPERATIVISTA



Cooperadores

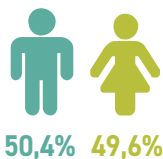
TRABALHO



Trabalhadoras

Voluntárias

LIDERANÇA



Dirigentes Intermédios



Direção de Topo



80,9% 19,1%

Dirigente de Topo

CONTRIBUTOS PARA O ODS 5 – IGUALDADE DE GÉNERO

Participação Feminina em Cargos de Liderança



16,9%

do sector aplica quotas para assegurar um limiar mínimo de representação por sexo

Cooperativas

7,8%*

da população feminina empregada em cooperativas tem um cargo de chefia



Economia Nacional

2,3%

da população feminina empregada tem cargos de chefia

Paridade Salarial



16,5%

Diferença salarial bruta entre homens e mulheres

75,6%

adotam políticas de paridade salarial

Vida Pessoal e Profissional



48,4%

do sector adota medidas de conciliação da vida profissional e pessoal

*apenas inclui Direção Intermédia

WOMEN IN THE PORTUGUESE
COOPERATIVE SECTOR

The first part of the paper discusses the importance of understanding the underlying structure of the data. This is particularly relevant in the context of machine learning, where the model's performance is heavily dependent on the quality and structure of the input data. The second part of the paper focuses on the development of a robust algorithm that can handle noisy and incomplete data. This is achieved by incorporating a regularization term into the loss function, which helps to prevent overfitting and ensures that the model generalizes well to new data. The third part of the paper presents the results of the proposed algorithm, showing that it outperforms existing methods in terms of both accuracy and robustness. Finally, the paper concludes with a discussion of the limitations of the current work and potential directions for future research.

1.

INTRODUCTION

The struggle of women for gender equality in all spheres of society and the economy, which includes areas as varied as equal opportunity in civic participation, education, employment, reconciliation of professional and private life or even the fight against wage discrimination, remains a necessity today. Gender equality and women's empowerment emerge as one of the 17 United Nations' Sustainable Development Goals, although it also integrates all dimensions of inclusive and sustainable development.

In this context, the cooperative model based on principles of free membership, equity, solidarity, participatory decision-making and common ownership, can play a fundamental role in expanding opportunities for gender equality. Cooperatives are inclusive spaces where women can create their own job opportunities, overcome economic exclusion, promote their education and training, and where through democratic governance they can get involved in decision-making, power-sharing and division of responsibilities.

In this sense, CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, intends to highlight through this report the role that thousands of women play in the Portuguese Cooperative Sector, which can be observed in three ways: the women as a cooperator, as a leader and as a worker.

To achieve this objective, data from two important sources of information were used, namely the Social Economy Sector Survey 2018 (SESS), which provides important data regarding the management practices of Cooperatives and the gender composition of their human resources - workers and managers; and information extracted from CASES Cooperative Accreditation Portal, which, although it includes only Cooperatives active in Mainland Portugal registered in that Portal, not constituting, therefore, an exhaustive representation of all existing Cooperatives in the country, allows a representative and comprehensive gender analysis in different domains.

It should be noted that this report also alludes to data from the Social Economy Satellite Account (SESA), which although it does not indicate anything about gender differences in the Social Economy sector and in the Cooperatives group, it provides important economic data for a better understanding of the Cooperative Sector.

2.

THE PORTUGUESE COOPERATIVE SECTOR IN NUMBERS

The Social Economy Satellite Account (SESA)¹ is a valuable tool for the knowledge and recognition of the economic dimension and the main characteristics of the various entities that form the Social Economy sector in Portugal, as well as supporting the definition of public policies for the Sector. In this sense, successive cooperation protocols have been carried out since 2011 between CASES and Statistics Portugal (INE, IP)² and since 2012 three editions of SESA were made³ (2012 edition with data from 2010, 2016 edition with data from 2013 and edition 2019 with data from 2016), which compile, within the National Statistical System methodological and conceptual framework, the most relevant economic information of the social economy sector.

- 1 SESA has been, since 2013, included in the Portuguese Social Economy Framework Law, according to which “the creation and maintenance of a satellite account for the social economy, developed within the scope of the national statistical system” must be ensured (number 2, article 6). Available at (only in Portuguese): <https://dre.pt/pesquisa/-/search/260892/details/normal?q=Lei+n.%C2%BA%2030/2013%2C%20de+8+de+maio>
- 2 Although it is CASES legal responsibility to ensure the realization and maintenance of the SESA, under the terms of paragraph p), article 4 of Decree-Law no. 39/2017, of April 4th, since SESA is part of the National Statistical System (NSS), which is in turn the responsibility of the national statistical authority (INE, I.P.), SESA is done in partnership with INE, I.P. Available at (only in Portuguese): <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/106824980/details/normal?q=Decreto-Lei+n.%C2%BA%2039%2F2017>
- 3 Available at: <https://www.cases.pt/contasatelitedaes/>

SESA thus allows to identify in Portugal more than 71 thousand entities of Social Economy, mostly Associations with altruistic goals (92.9%), which in 2016 generated 3.0% of the Gross Value Added (GVA), 5.3% of the Compensation of Employees and 6.1% of Employees (Full-Time Equivalent - FTE) of the National Economy. Compared to 2013, all these important macroeconomic indicators increased in the Social Economy sector, showing greater dynamism than the total economy. Furthermore, considering a longer period (2010-2016), it is even possible to observe a countercyclical behaviour in Social Economy performance.

The Cooperative Sector, being an integral part of the Social Economy sector, emerges as the second largest group within the Social Economy families, with 2 343 entities, which accounted for 3.3% of the Social Economy Sector.

In 2016, this group was responsible for, approximately, 13% of the GVA and of the Compensation of Employees of the Social Economy and 11% of the Employees (FTE), noting that all these variables increased compared to 2013, in particular the GVA, which increased more than 20% – Figure 1. It should also be noted that this group of just over 2 300 entities generated 0.4% of the national GVA, 0.7% of the Compensation of Employees and 0.6% of Employees (FTE).

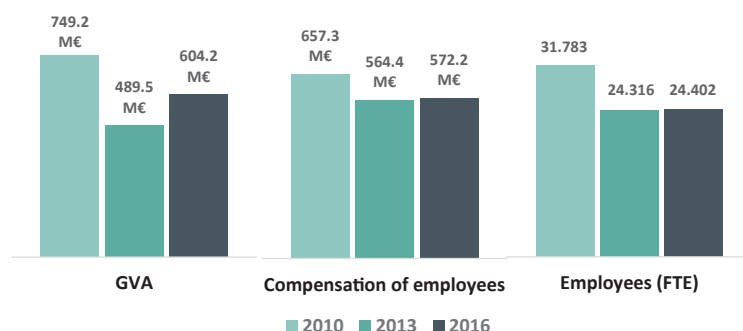


Figure 1
GVA, Compensation of employees and Employees (FTE) of Cooperatives,
SESA 2010, 2013 e 2016

It is important to note that all these variables showed the same growth behaviour in the period under analysis: decrease between 2010 and 2013; increase between 2013 and 2016. This is due to the period of economic recession that the Portuguese economy was going through in the period between 2010

and 2013. The Cooperative Sector represents a significant part of the mercantile sector of Social Economy whose activities, present in almost all sectors of activity of the Economy, are most affected by the macroeconomic context. However, it is worth noting the recovery observed in 2016, especially in terms of GVA (+ 23.4%), higher than that seen in the Social Economy (+ 14.6%) and almost three times higher than the growth of the National Economy (+ 8.3%).

According to the International Classification of Non-Profit and Third Sector Organizations (ICNP/TSO)⁴, the main activities carried out by the Cooperative sector were trade (17.3%), community and economic development and housing (14.3%) and industry (13.9%). In terms of the structure of the GVA and compensation of employees, financial and insurance activities stood out, which, corresponding to only 3.9% of the total number of Cooperatives, were responsible for 42.4% of GVA and almost 1/3 of the compensations of employees of this Social Economy group. With regard to employees (FTE), cooperatives that operated in education domains stood out (22.5% of the total employees in this group).

In 2016, SESA also identified 156 Cooperatives equivalent to Private Social Solidarity Institutions (IPSS), the majority of which were devoted to Social Services activities, followed by Education and Human Health – Figure 2.

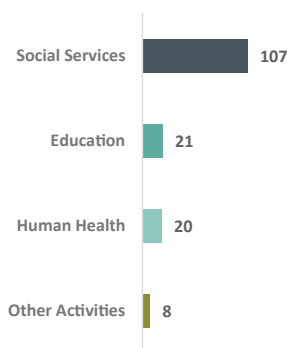


Figure 2
Cooperatives equivalent to IPSS by ICNP/TSO (No.), SESA 2016

- 4 The ICNP/TSO, defined in the United Nations manual used by SESA as a methodological basis, categorizes a set of activities typically associated with entities within the perimeter of Social Economy, allowing them to be characterized with greater rigor and, simultaneously, establishing a relationship with other existing economic activity classifications commonly used in the NSS, namely the Portuguese Classification of Economic Activities - CAE Rev.3 (which corresponds with the International Standard Industrial Classification of All Activities - ISIC Rev. 4).

40 Cooperatives with the status of Non-governmental Organizations for the disabled (ONGPD) and 6 with the status of Non-governmental Organizations for development (ONGD) were also identified.

It should be noted that SESA does not, however, provide disaggregated economic information for these kinds of special status.

SESA also does not provide information to the Cooperative Sector considering its different Cooperative Branches. However, according to the most recent data from the CASES Accreditation Portal, in 2019 close to one third of registered Cooperatives had for main Branch the Agriculture one, followed by Services (15.7%) and Social Solidarity (12.9%) – Figure 3.

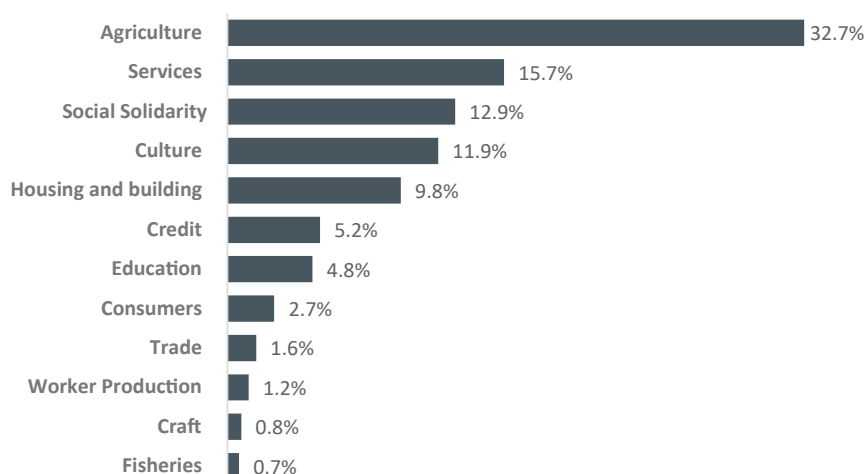


Figure 3
Distribution of Cooperatives by their main Cooperative Branch,
Accreditation Portal 2019

Still in the context of characterizing the entities that make up the Cooperative sector, some data from the 2018 Social Economy Sector Survey (SESS)⁵ can be considered. Based on an initiative by Statistics Portugal, with the collaboration of CASES, this pioneering survey aimed to obtain information on different aspects of the management practices and the activity of Social Economy entities in Portugal, which included some complementary data to characterize the sector of Social Economy in general and the Cooperative sector in particular.

5 Available at: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

From this set of data, some of which are explored later, it is concluded that the majority of the sector is composed of micro-dimension⁶ entities (Figure 4), and the sector's longevity is highlighted since more than 60% of the entities are 20 years old or more (Figure 5).

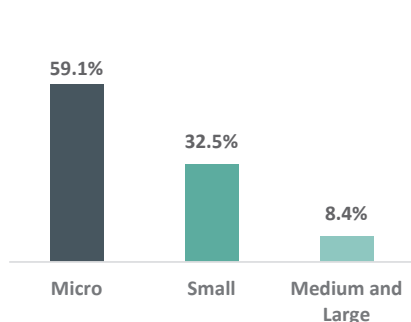


Figure 4
Distribution of Cooperatives
by dimension, SESS 2018

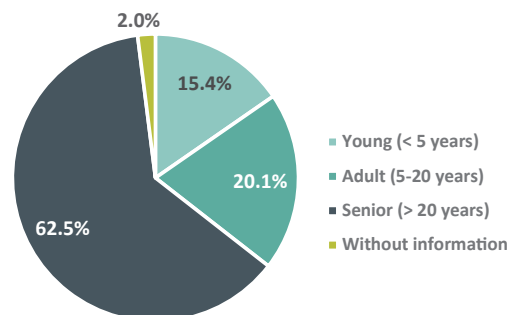


Figure 5
Aggregation of Cooperative ages,
SESS 2018

It is also worth mentioning the presence of Cooperatives in all geographic districts, about 36% of which revealed that the national level was the main area of geographical activity. However, the Local / Municipality level also proved to be very relevant (30.9%), revealing the proximity of the entities of this sector to the community in and for which they operate – Figure 6.

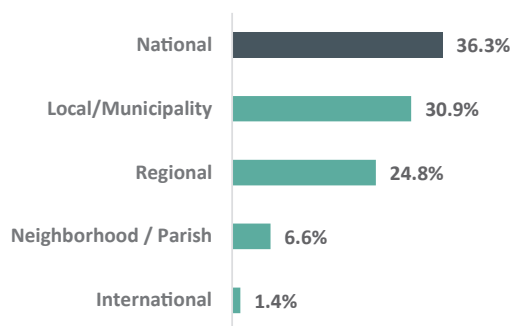


Figure 6
Main geographical area in which Cooperatives developed their activity, SESS 2018

6 SESS considered 3 dimension groups: (1) Micro entity (number of persons employed less than 10); (2) Small entity (number of persons employed equal to or greater than 10 and less than 50); (3) Medium and large entity (number of persons employed equal to or greater than 50).

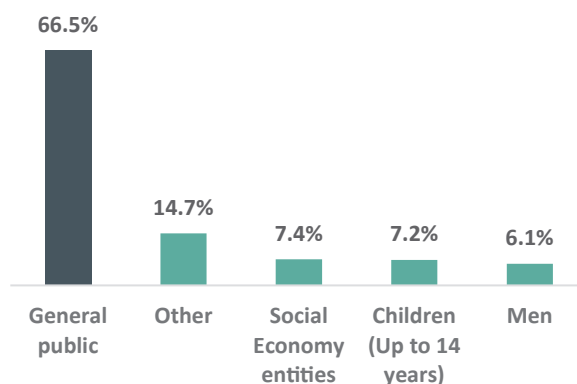


Figure 7
5 main users, beneficiaries or customers
of Cooperatives, SESS 2018

Finally, it should be noted that in addition to being present throughout the country, the same survey also indicates that more than 66% of entities in the sector consider that their main users are the general public (Figure 7), being observed that more than half of the sector works in network, being the main partner of the Cooperative sector the sector itself, followed by the Business and the Public sectors – Figure 8.

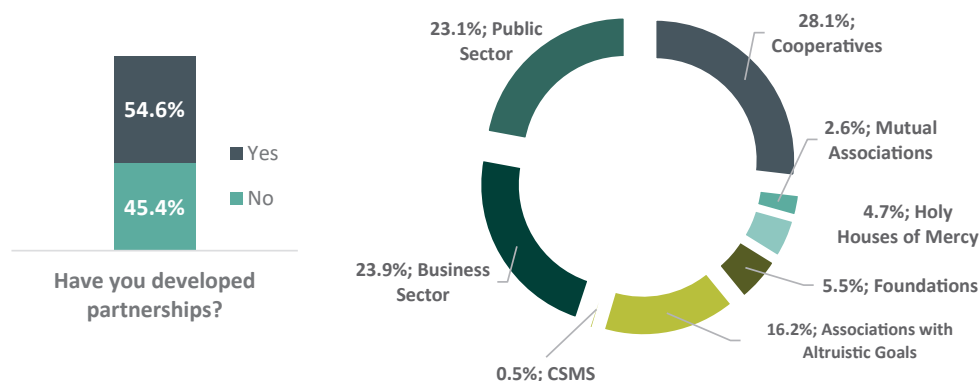


Figure 8
Networking or partnership in Cooperatives, SESS 2018
Note: CSMS = Community and Self-Management Subsectors

3.

WOMEN IN THE COOPERATIVE SECTOR

In order to analyse the contribution of the Cooperative sector to gender equality, this report takes into account three spheres of female participation: in the cooperative movement; in the management of the cooperatives; and in the employment within these organizations.

3.1.

THE WOMEN COOPERATOR

According to data from the SESS of 2018, on average, each Portuguese is a member of two Social Economy entities, having been estimated approximately 20.5 million cooperators, associates or brothers, thus revealing a number of persons enrolled in Social Economy entities equivalent to twice the population residing in Portugal. This group includes about 828 thousand cooperators, which means that in 2018, 8 out of 100 Portuguese were members of a Cooperative. Although this survey revealed nothing about the gender of the estimated cooperators, considering data from the CASES Cooperative Accreditation Portal, it is possible to estimate that about 40% of cooperators in Portugal are women – Figure 9.

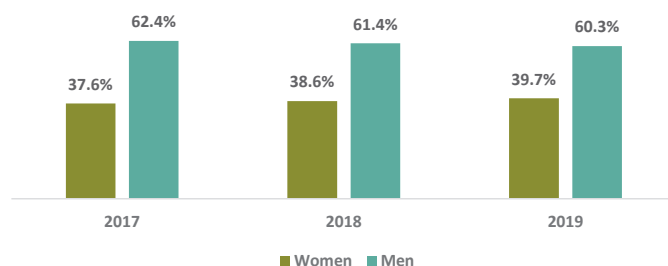


Figure 9
Evolution of the gender distribution of Cooperatives individual Members,
Accreditation Portal 2017-2019

The data considered in this field refers to an estimate that considers only the cooperators from the universe of Cooperatives registered on the Accreditation Portal. In addition, only the group of cooperators for whom gender was identified. In this sense, these data must be viewed with some reservations. Even so, it has the capacity to signal the dominant tendency of the cooperative movement in Portugal, that is, to be a predominantly masculine domain, although there is a slight tendency of increase in female representation.

3.2.

THE WOMEN MANAGER

In order to understand the leadership of Social Economy entities in general, and of Cooperatives in particular, the data collected by SESS regarding the hierarchical structure of Social Economy entities can be used. Two upper levels of management were considered, which included the members of Top Management (members of the executive body), that is, the governing body of the entity with executive functions; and the Top Manager, understood as the manager who occupies the highest hierarchical position without subordination to any other.

At the hierarchical level, employees who exercise some planning, organization, leadership and/or control function, that is, individuals who hold leadership or Middle Management positions (including sectionalists and/or monitors) were also considered.

Thus, in line with the aforementioned within the scope of the Cooperative movement, according to SESS, the leaders of Cooperatives also tend to be mostly male, noting that in 2018 only about 23% of Top Management positions were held by women and that only 19% of the Top Managers were female. Compared to the Social Economy sector, the female presence in these positions is lower in Cooperatives – Figure 10.

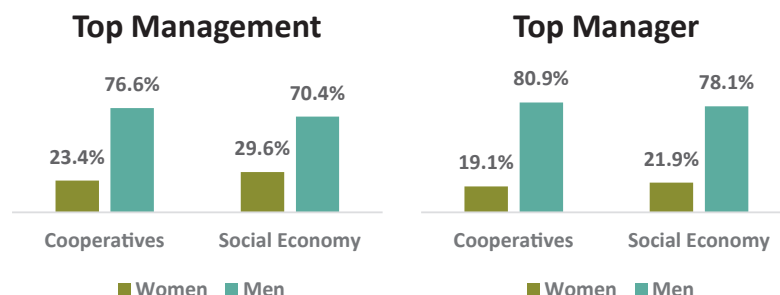


Figure 10
Gender Distribution of Top Management and Top Managers
of Cooperatives and Social Economy, SESS 2018

Although it is not possible to make a more detailed characterization of gender differences in the management of Social Economy entities, it should be noted that in Cooperatives, in addition to being mostly male, the top management and manager tend to:

- concentrate on the age group of 55 to 64 years old, being that 57.3% of Top Managers are over 55 years old.
- not having a degree or higher academic degree, although there is higher education in the group of Top Managers - 49.2% have a higher academic level;
- have a seniority of less than 9 years, with a concentration of both the Top Management and Top Manager in the class of 1 to 4 years of seniority (about 28% in both cases);
- and the Top Managers not only exercise these functions mainly on a voluntary (63.5%) and a non-exclusive basis (74.2%), but also more than half of the Cooperatives (58.1%) indicated that they apply time limits or a limited number of terms.

It is also observed that 90.7% of Top Managers were elected through the governing bodies, and it is, therefore, relevant to also analyse the female participation in the decision making of the Cooperatives through the structure of their bodies, in particular the Administration body.

Thus, according to the most recent data from the Accreditation Portal, it is observed that in the set of Governing Bodies and in the various functions that comprise it, the male predominance remains. It should be noted that the rate of female participation in the Cooperative Administration Bodies was, in 2019, very close to that identified by SESS for the set of the Top Managers – Figure 11.

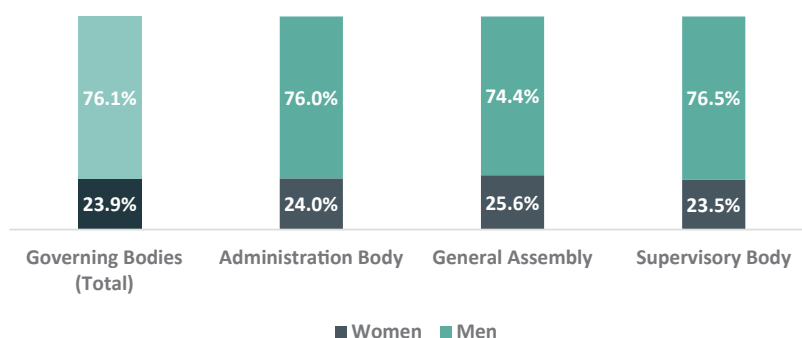


Figure 11
Distribution of gender by different Governing Bodies,
Accreditation Portal 2019

It should be noted that the gender distribution by the Administration Bodies (and by the different governing bodies) varies according to the Cooperative Branch, although only in two branches the female participation exceeds 50% - Social Solidarity and Crafts.

With regard to Middle Management, although men remain the majority, there is a greater gender parity, and it should be noted that in this context gender distribution in the Cooperative sector differs significantly from the one observed for the total of Social Economy entities where the vast majority are women – Figure 12.

However, it should be noted that female participation increases with the size of the Cooperative, so much so that larger Cooperatives have a female majority in Middle Management – Figure 13.

Middle Management

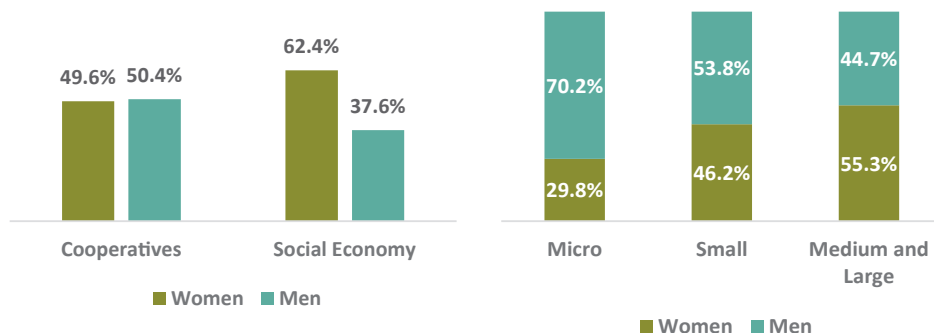


Figure 12
Gender Distribution of Middle Management
of Cooperatives and Social Economy, SESS 2018

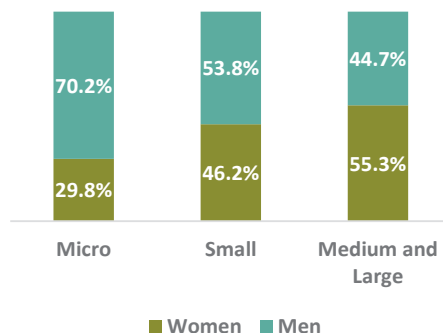


Figure 13
Gender Distribution of Middle Management
of Cooperatives by dimension, SESS 2018

3.3.

THE WOMEN EMPLOYEE

In 2018, the number of persons employed in the Cooperative Sector, according to SESS, represented 9.3% of the total number of workers in the Social Economy sector. Of this group of more than 25 thousand employees, more than half were women. This domain reveals itself to be predominantly female, which, although to a lesser extent, is in line with what is seen in the Social Economy as a whole and is higher than the proportion of employed female population in the National Economy in the same year – Figure 14.

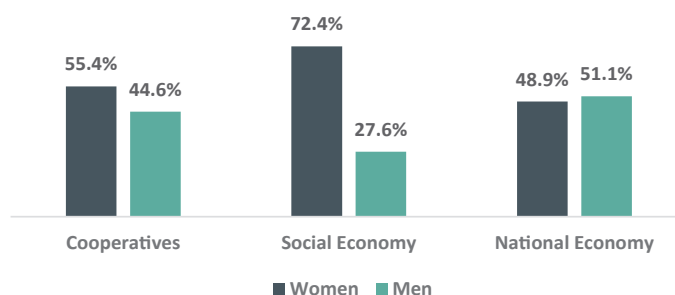


Figure 14
Gender distribution of employees in Cooperatives,
Social Economy and National Economy, SESS 2018

Considering the most recent data from the Accreditation Portal for 2019, not only does the proportion of women in the total of workers in Cooperatives reach a similar level to that observed by SESS in 2018 (55.4% vs 57.6%), as it becomes evident the segregation of gender by professional occupation, represented here by the Cooperative Branch – Figure 15.

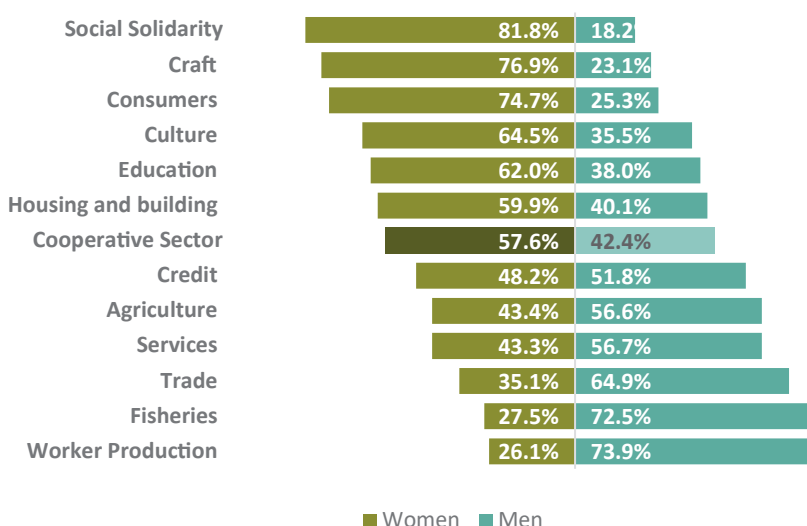


Figure 15
Gender Distribution of Cooperatives employees by Cooperative Branch,
Accreditation Portal 2019

In addition to the work performed by women in the Cooperatives on a paid basis, it is important to remember that this often occurs on a voluntary basis.

According to data from the Voluntary Work Survey (VWS), in 2018, 7.8% of working-age residents in Portugal did voluntary work, formal and informal, which represents about 695 thousand people. Of this group, more than half (55.0%) were women, being observed that the volunteer rate of women (8.1%) was higher than that of men (7.6%), either in a formal context (6, 5% vs. 6.4%), or in an informal context (1.7% vs. 1.3%).

Voluntary work is a fundamental resource for Social Economy entities, with the VWS estimating that, in 2018, approximately 516 thousand individuals have volunteered in social economy organizations, which represents more than 90% of formal voluntary work and more than 70 % of the total volunteers.

Consequently, although the VWS does not indicate the percentage of women volunteers in the Social Economy sector, it is possible to admit that the volunteer rate follows a structure similar to that observed for the country, that is, mostly female.

In the Cooperative context, through the Accreditation Portal, it is possible to verify the existence of a greater number of women volunteering in these organizations than men, which is in accordance to what is concluded for the country and what is deduced for the Social Economy as a whole – Figure 16.

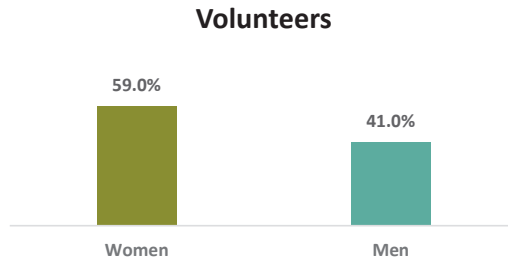


Figure 16
Gender Distribution of Cooperatives volunteers,
Accreditation Portal 2019

4.

COOPERATIVE SECTOR CONTRIBUTION TO SDG 5
– GENDER EQUALITY

In September 2015, at the United Nations General Assembly, almost all countries in the world approved the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) that define the priorities and aspirations of global sustainable development for 2030 and seek to mobilize efforts around 17 objectives, operationalized by 169 common goals and monitored by 230 indicators.

Among the 17 SDGs set by Agenda 2030, which provide for very varied actions, the importance and need of dedicating one of these objectives to gender equality was recognized, namely, SDG 5 – Achieve gender equality and empower all women and girls. Thus, in particular, this objective aims to ensure the improvement of equality between men and women through the elimination of all forms of discrimination and violence directed at women, access to universal sexual and reproductive health care, recognition of unpaid care and domestic work, and equal access to natural and economic resources and leadership at the political and labour levels.

The data collected in this report allows us to shed light on the contribution that the Cooperative Sector in Portugal currently has in this area, particularly in the scope of the inclusion of women in the labour market and in the scope of women's full and effective participation and equal opportunities regarding leadership at all levels of decision-making in political, economic and public life.

Considering that employees represent the largest share of human resources in most organizations, the data gathered in this report, similarly to what is also observed in the rest of the Social Economy sector, point to women being the majority in the Cooperative Sector. However, their participation in decision-making is still very uneven, both in terms of the cooperative movement, which is still largely dominated by men, but, above all, in terms of participation in the leadership of Cooperatives – Figure 17.

In fact, considering the different hierarchies within these organizations, all decision-making positions, especially the top positions, are performed mainly by men.

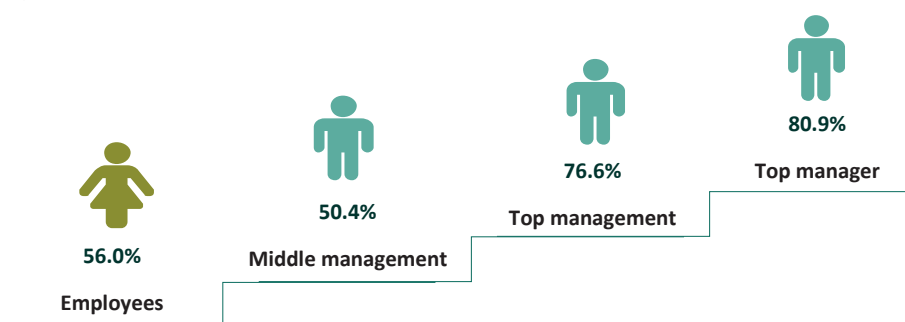


Figure 17

Gender composition of the different hierarchical levels of the Cooperatives, SESS 2018

It is important to note, however, that the contribution of the Cooperative Sector to the representation of women in leadership positions proves to be greater than that associated with the Social Economy as a whole and, especially above the contribution of the National Economy. In particular, it is observed that in 2018, 7.8% of the female population employed in Cooperatives had middle management positions, which compares favourably with the figure of 6.9% identified in Social Economy and is well above the total proportion of the female population employed in Portugal with leadership positions in the same year – 2.3%⁷ To notice that the national value includes all leadership positions

⁷ Value estimated by Statistics Portugal for 2018 with regards to the dissemination of the available indicators for Portugal concerning the global framework of indicators adopted by the United Nations to monitor the progress made in the scope of the Agenda's SDGs. It should be noted that this value has increased in 2019 to 2.7%. Available at: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=332274994&PUBLICACOESmodo=2&xlang=en

(middle and top), so that if it were possible to consider for Cooperatives also the top management positions the contribution of this sector to the SDG 5 would be even greater.

In addition, SESS made it possible to calculate that almost 17% of Cooperatives already adopt “quotas” policies to ensure a minimum threshold of representation by gender, a value, however, lower than that identified for all Social Economy entities – Figure 18.

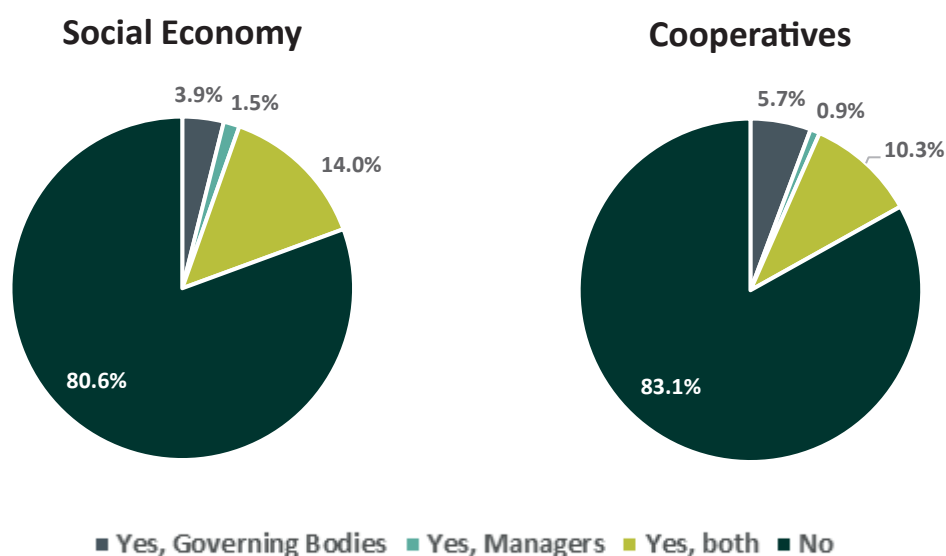


Figure 18
Adoption of “quotas” to ensure a minimum representation threshold
by gender, Social Economy and Cooperatives, SESS 2018

It is also important to analyse the wage differences between men and women in this sector. In 2018, the average hourly earnings in Cooperatives was around € 8, higher than that identified either in the Social Economy or in the National Economy. It is also observed the existence of a wage gap between men and women - in the Cooperative Sector women receive per hour € 1.4 less than men – Figure 19.

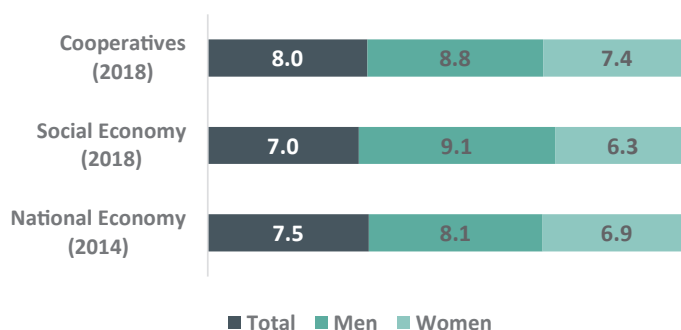


Figure 19
Average hourly earnings (€ / hour)
Total and by Gender, SESS 2018

Nonetheless, it should be stressed that not only is the average hourly earnings of women in the Cooperative sector greater than that observed in the rest of the economy, but the gross wage gap in the Cooperative Sector is smaller than that identified in the Social Economy and is very much in line with the one that was estimated for the National Economy in 2014 – Figure 20.

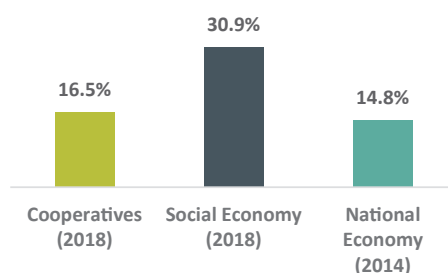


Figure 20
Gross wage gap between men and women,
SESS 2018

Despite these differences, more than 70% of Cooperatives, as well as the total entities in the Social Sector, adopt salary parity policies – Figure 21. Consequently, it is important to remember that salary differences are linked to certain factors of cultural, legal and socio-economic nature that go beyond the simple question of equal pay for equal work.

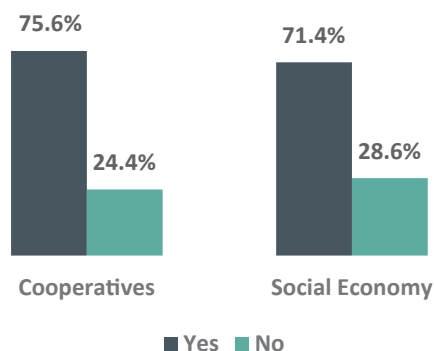


Figure 21
Adoption of salary parity policies
between men and women, SESS 2018

Part or even all of the wage gap between genders can be explained by the professional characteristics of women and men employed in Cooperatives (for example, education level, professional experience or position occupied) and by gender segregation in the sectorial and occupational spheres, that is, there is a greater concentration of women in certain sectors/professions where, on average, remunerations are lower compared to other sectors/professions.

In fact, considering the data presented in section 3.3 on gender distribution by the different Cooperative Branches, it is possible to identify a clear segregation in this area, where effectively women seem to be concentrated in Cooperative Branches that include activities where typically lower wages are earned. For example, the Social Solidarity Branch, which mainly includes human health and social support activities, in 2018 had an average monthly base remuneration 8.1% lower than the national average.

On the other hand, it should also be noted that it is in the larger Cooperatives that there is a greater number of women with functions of middle management, being in these organizations that the average remuneration is also higher – Figure 22.

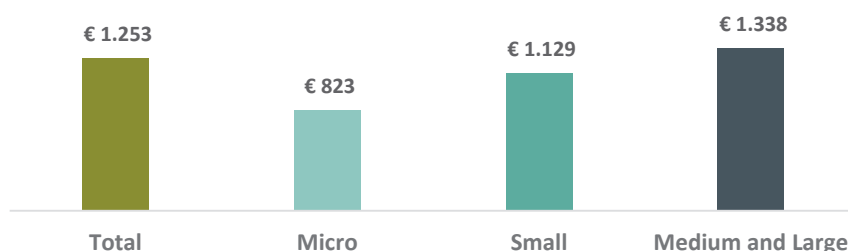


Figure 22
Gross monthly remuneration per employee
by size and total, SESS 2018

Finally, in the field of gender equality, another important dimension that must be analysed concerns the recognition and valuation of unpaid assistance and domestic work, in particular the importance of promoting shared responsibility in the management of the home and family that continues to be attributed disproportionately more to women than to men.

Although it is not easy to gather information that allows studying these dimensions in detail, an important aspect to consider in the organizational scope may be the adoption of practices related to the reconciliation of professional and family life. The implementation of measures of this nature, not only represent factors of competitiveness, but can also be fundamental elements for a more balanced management, without negative or discriminatory repercussions, of the various spheres where workers intervene, in particular women.

In fact, given that gender inequalities cause women to have a higher unpaid workload than men, with consequent differentiation of opportunities, conciliation practices mainly affect this group. However, these measures must seek to simultaneously aim to promote the more active participation of men in family life.

The possibility of spending less time performing unpaid tasks or being able to do them without penalty in the workplace, thus appears as a way to combat unequal opportunities for progression at work, promote a more equitable distribution of domestic work and increase participation of women in other economic and social spheres.

Therefore, in this domain, it is positively seen that about 48% of the Cooperatives already adopt this type of measures, in particular flexibility of schedules – Figure 23. However, this figure is still below the one observed in the Social Economy Sector - 57.7 %.

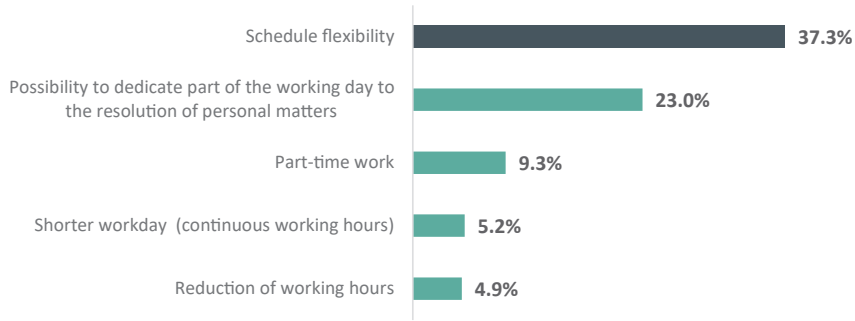


Figure 23
5 main measures adopted by Cooperatives
to reconcile professional and personal life, SESS 2018

5.

CONCLUDING REMARKS

In Portugal, there are already several national plans for Gender Equality, Citizenship and Non-discrimination, which are in line with the international commitments assumed by Portugal, with highlights for the Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination Against Women, the Beijing Declaration and Platform for Action and the National Strategy for Equality and Non-Discrimination 2018-2030 – Portugal + Igual.

However, compliance with the set of SDGs in general, and the SDG 5 in particular, requires action on a global scale, not only from governments, but also from civil society and companies, and for the latter provide an opportunity to improve actions and existing strategies and implement new actions and projects aiming to contribute to national and global goals.

In this sense, as a driver of economic growth, employment and, in particular, as a disseminator and enhancer of cooperation, citizenship, entrepreneurship and democratic participation, placing people and their realization as such at the centre of action, the Cooperative Sector has a critical role to play and a self-interest in contributing to achieving the SDGs and contributing to the fight against gender-based discrimination.

The data presented above shows that in terms of participation in the Cooperative movement, remuneration issues and, above all, in the female representation in top management positions, there are still notorious inequalities between men and women in the Cooperative Sector.

Nevertheless, the contribution that this sector has to the inclusion of women in the labour market in Portugal is undeniable, where it proves to be more equitable than the Social Economy sector as a whole. Also, in terms of women's participation in decision-making at an intermediate level, the contribution of the Cooperative Sector proves to be greater than that coming from the rest of the Economy. Even in terms of remuneration, it should be noted that the inequalities between men and women are lower than those observed in the Social Economy and are in line with the rest of the Economy.

It should also be noted that, considering the existence of time limits on the mandates of the Cooperatives top managers, and a concentration of their leaders in higher age groups, in the short to medium term many of these organizations will have to renew their leaders. This creates the opportunity to prepare this renewal by investing in greater female representation, which, in turn, may also bring benefits to the reduction of the salary gap and to a greater female adhesion to the cooperative movement, which, should be mentioned, already shows signs of growth.

Thus, although gender equality, in opportunities, rights and responsibilities, is a much denser and more complex topic than it is possible to capture from the data mentioned above, this information provides reasons to celebrate the rights that women have conquered so far and point out opportunities for introducing the change in behaviours and standards that are necessary for a true gender equality within the Cooperative Sector, in particular, and in society, in general.

Finally, CASES remember that the quantity and quality of information required for reports such as this depends on the availability of information. In this regard, CASES would like to express its thanks to Statistics Portugal that proposed in 2018 the realization of SESS, without which the gender reality in the Social Economy Sector and, in particular, in the Cooperative sector, would not be so well illustrated now. It is also important to highlight all the Cooperatives that, when submitting mandatory communication acts, filled, often voluntarily, the various fields of sociodemographic information.

METHODOLOGICAL NOTE

SESS – Social Economy Sector Survey

The Social Economy Sector Survey (SESS) followed the launch of the Management Practices Survey (IPG), in 2017, and the study carried out in 2018, in which the information collected at IPG was cross-referenced with the information provided by the same entities in other sources of information, such as: IES (Simplified Business Information), the Relatório Único (Personnel Tables) and the Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Businesses (IUTICE).

The survey was target at members of the top management of the entities, aiming to characterize the Social Economy sector, in three main modules:

- A. Characterization of the entity – this module sought to obtain information to characterize the entities, for example with regard to their area of intervention, organic structure, relations with other entities and human resources;
- B. Management practices of the entity - this module included issues related to management practices, namely with regard to the entity's strategy, performance monitoring, use of information technologies, means of financing and their management and social responsibility systems;
- C. Information about the top management member responsible for the information.

Within the scope of this project, Cooperatives, Mutualist Associations, Holy Houses of Mercy and Foundations were exhaustively surveyed. For the family of Associations with altruistic goals, a sample stratified by the level 3 of the International Classification of Non-Profit and Third Sector Organizations (ICNP/TSO level 3 – V04077) and by entity size was selected. The classification of companies by size, for the purposes of stratification, obeys the definition contained in the Commission Recommendation of 6 May 2003, in its article 2, with only the variables persons employed and turnover being considered. In the Social Economy family Community and Self-Management Subsectors (CSMS), only representative organizations or aggregators of this type of entities were surveyed, namely “Federations, Secretariats and Associations”. For methodological reasons, the CSMS family was not analysed, given that only the aggregating organizations of this type of entities were surveyed, and are not representative of this family.

SESS did not consider the Universe of the Social Economy Satellite Account (SESA) 2016, but the institutions that had an evident sign of activity in 2018. The survey was carried out between June 17 and September 18, 2019, having the year 2018 as the data reference period. This was launched with a sample of 6 019 Social Economy entities, and 3 550 valid responses were considered in this study (59.0% of the sample). By family, the Cooperatives had a response rate of 60.8%.

For the Families that were exhaustively inquired, treatment of non-responses was made, through imputation based on the stratum that the entities were in, namely the Social Economy family, area of intervention and dimension. For Associations with altruistic goals, the results were extrapolated, based on the number of entities in each stratum, being representative of the total of this family. The number of imputed responses totalled 789 in the Cooperatives.

CSES Accreditation Portal

In operation since June 1st 2015, CASES Accreditation Portal is a digital platform for receiving information regarding mandatory communication acts, as defined by Art. 116 of the Portuguese Cooperative Code⁸, contributing to the dematerialization of the information sent by Cooperatives and the efficiency of its treatment. At the same time, this Portal allows to streamline the process of requesting, validating and issuing the Cooperative Credential, a document proving the legal constitution and regular functioning of the Cooperative.

As a consequence, in the fulfilment of the objectives described above, the Accreditation Portal also allows the collection of statistical information on the Cooperative Sector, making it possible to obtain sociodemographic information of different kinds, including the gender dimension.

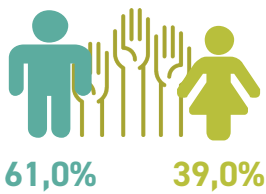
However, it is important to note that this Portal is intended exclusively for Mainland Cooperatives⁹, and in this sense, the information extracted from the Portal is not exhaustive, being, by inherence, underestimated. Still, it is possible to estimate with data from SESA and SESS that the Accreditation Portal represents between 60% to 70% of the Portuguese Cooperative Sector. Finally, it should be noted that the filling and quality of information on the Accreditation Portal is the sole responsibility of the Cooperatives that register there.

8 Available at (only in Portuguese): <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/view?cid=107981176>

9 Cooperatives of the Autonomous Region of Azores must send their information to the DRCI (Direção Regional do Comércio e Indústria) and the Cooperatives of the Autonomous Region of Madeira must send their information to IEM (Instituto do Emprego da Madeira).

WOMEN IN THE COOPERATIVE SECTOR

COOPERATIVE MOVEMENT



Cooperators

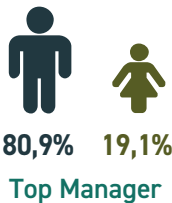
WORK



Employees

Volunteers

LEADERSHIP



CONTRIBUTION TO SDG 5 - GENDER EQUALITY

Representation of Women in Leadership



16,9%

apply quota policies to ensure a minimum threshold of representation by gender

Cooperatives

7,8%*

female population employed
in Cooperatives had management positions



Nacional Economy

2,3%

female population employed
in Portugal with leadership positions

Pay Parity



16,5%

Gross wage gap between
men and women

75,6%

Adopt salary
parity policies

Professional and Family Life



48,4%

implement practices related
to the reconciliation of professional
and family life

*only includes Middle Management

As 100 Maiores Cooperativas 2019
Top 100 Cooperatives 2019

Retrato da Mulher no Sector Cooperativo Português
Women in the Portuguese Cooperative Sector